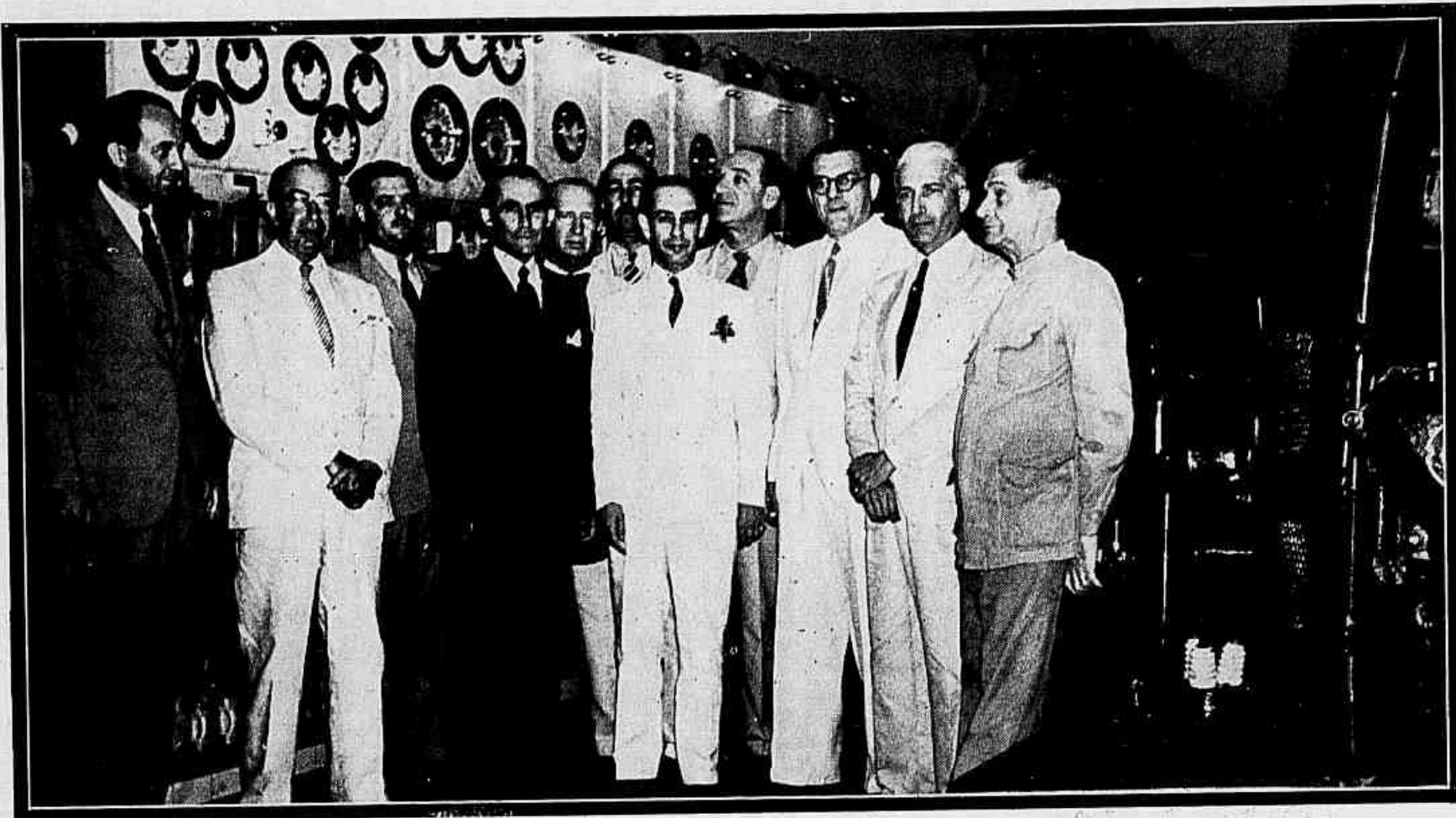
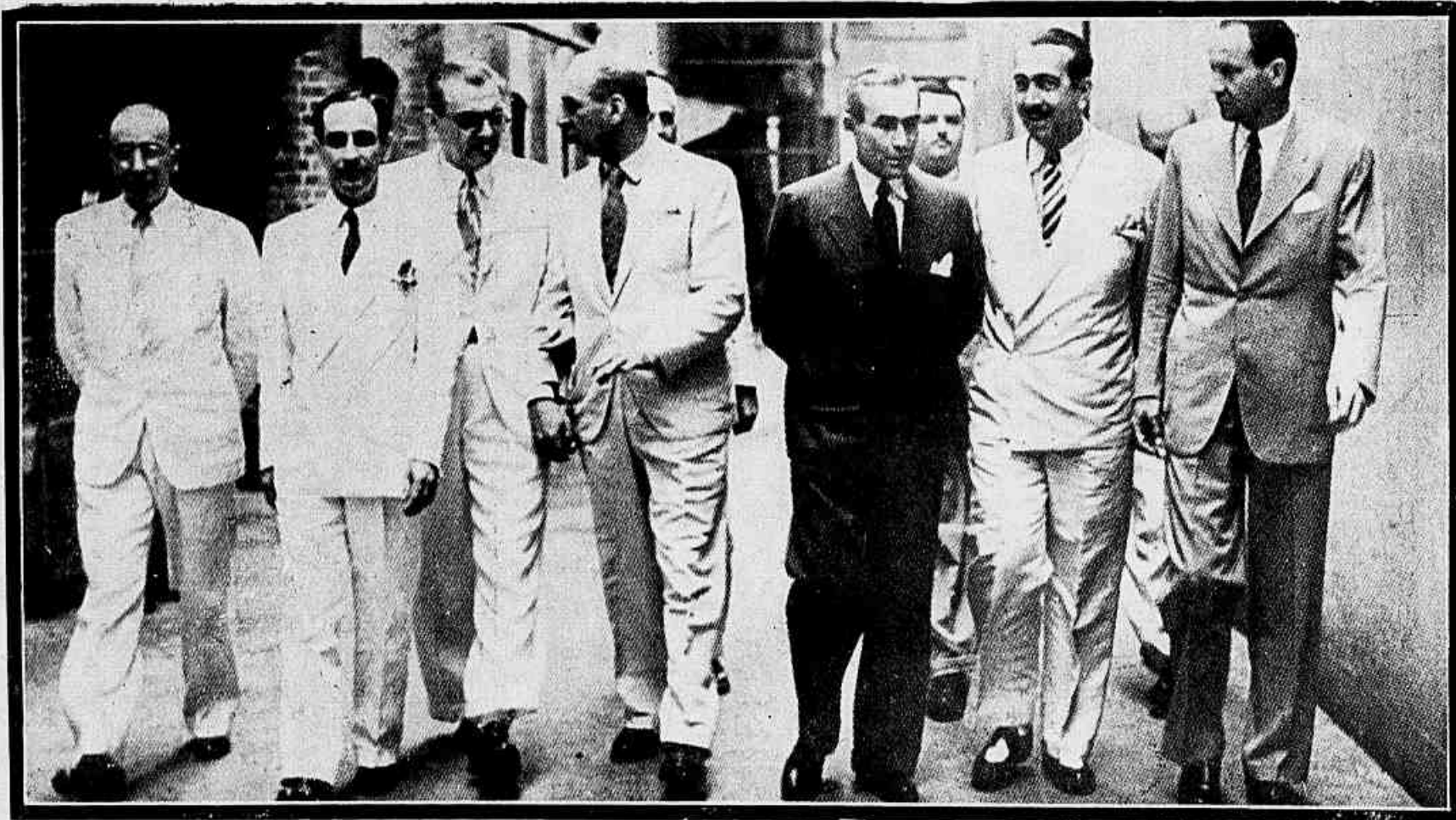


UMA VISITA HONROSA

O INTERVENTOR LANDULPHO ALVES É RECEBIDO CARINHOSAMENTE PELOS DIRETORES E ALTOS FUNCIONÁRIOS DO MOINHO FLUMINENSE S/A.



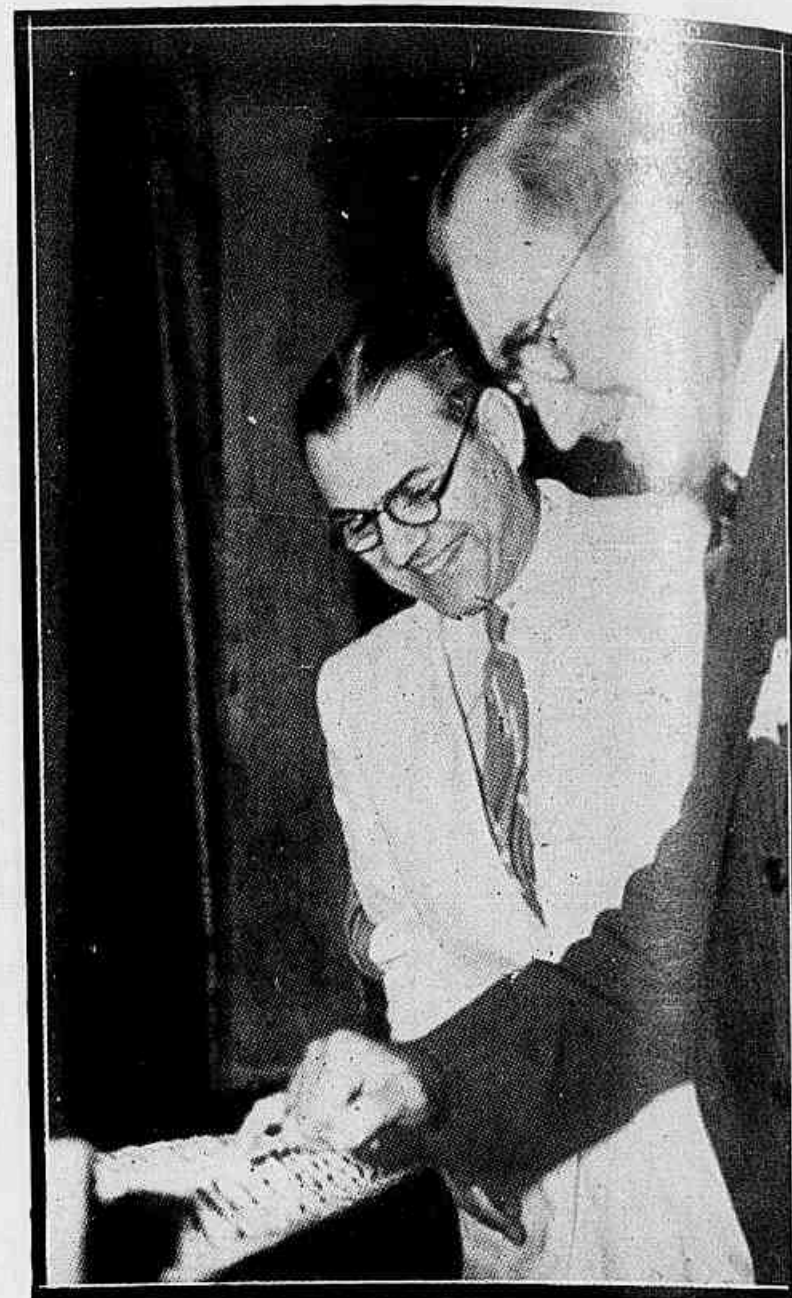
Grupo feito na casa das máquinas do MOINHO FLUMINENSE, situado à rua Sacadura Cabral, n.os 280 a 290, na Capital Federal, por ocasião da visita do dr. Landulpho Alves, interventor federal no Estado da Bahia, que honrou a empresa acima, tendo sido recebido ali por diretores, gerentes e mais amigos e auxiliares do estabelecimento. Da esquerda para a direita: Jozsef Albert, administrador da Fábrica; dr. A. G. Medeiros Netto, consultor jurídico; dr. José Bretas, chefe do Gabinete Odontológico do Moinho; sr. Interventor; John M. A. Robinson, diretor-presidente do Moinho; sr. Antonio J. Ribeiro, chefe de Vendas; sr. Alfredo Augusto Ferreira, um dos gerentes da Empresa; dr. Francisco Solano Carneiro da Cunha, diretor da Empresa; sr. Eduardo Schlaepfer, gerente da Empresa; dr. Ibsen De-Rossi, chefe do Contencioso; sr. Arthur Pimenta da Costa, chefe maquinista, que ingressou na Empresa há 35 anos.



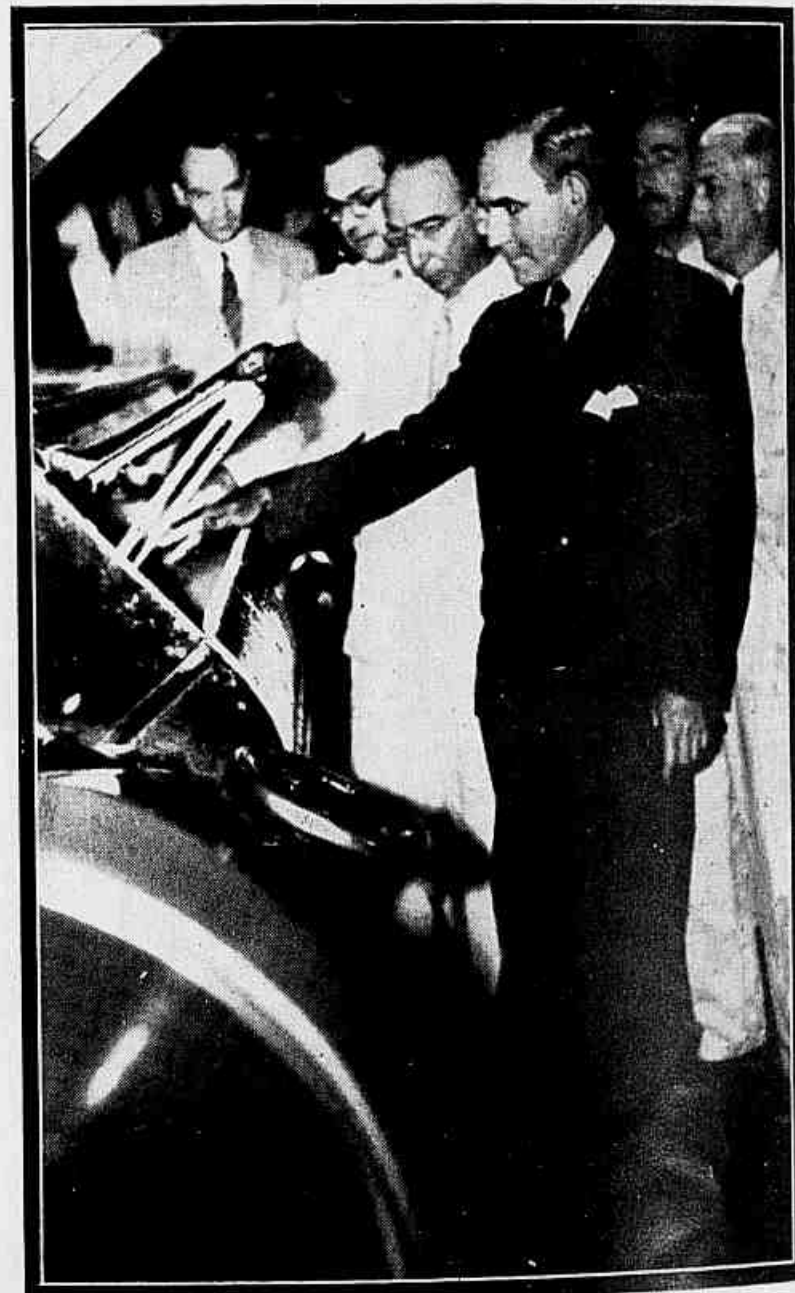
Dr. Landulpho Alves, interventor no Estado da Bahia, em companhia dos diretores do MOINHO FLUMINENSE S/A, percorre os estabelecimentos fabris.



O Interventor da Bahia, após ter percorrido os estabelecimentos fabris do MOINHO FLUMINENSE S/A, é saudado pelos diretores da Empresa.



S. excia. examinando, em companhia do sr. Schlaepfer, gerente da Empresa, amostras do produto nas várias fases da fabricação.



S. excia. examinando um cilindro.

Ilustram esta página diversos aspectos colhidos pela nossa objetiva, na visita do dr. Landulpho Alves, interventor no Estado da Bahia, aos estabelecimentos fabris do

MOINHO FLUMINENSE S/A,
na capital da República.

Sua excelência foi ali recebido carinhosamente pelos diretores e altos funcionários da referida Empresa, manifestando a todos a excelente impressão colhida na demonstração da visita que teve a oportunidade de fazer às magníficas instalações dessa poderosa organização industrial.

15 de Novembro

Há dois 15 de Novembro na História do Brasil: o de 1825 e o de 1889. Qualquer deles tem imensa significação na vida política do país.

O de 1825 ratificou o sonho libertário da conjuração mineira de 1789 e homologou a página de 7 de Setembro de 1822, escrita por D. Pedro I nas margens do Ipiranga; o de 1889 deu à nação, florescida, a sementeira maranhense de Beckman, de 1684; a jornada dos Emboabas, de 1708; a guerra dos Mascates, de 1710; a revolução pernambucana de 1817; as rebeliões de Minas, de 1720; a Confederação do Equador, de 1824. Nos dois 15 de Novembro há, sem que se vejam, várias parcelas reunidas para as adições significativas.

O tratado de amizade e aliança assinado no Rio em 29 de Agosto de 1825 por Charles Stuart e Pedro I, só no dia 15 de Novembro seguinte se completou com o ato pelo qual D. João VI cedeu e transmitiu a seu filho os direitos sobre a nossa terra, conservando platonicamente o título honorífico de Imperador do Brasil, que levou para o túmulo em 10 de Março do ano imediato. Foi nesse 15 de Novembro que ficou "creada e reconhecida" a independência do Brasil por aquele que, a princípio, tivera, por sugestão de algumas nações da Europa, a idéia de declarar guerra ao novo Império que surgira na América do Sul.

Esse foi o primeiro 15 de Novembro, que nem sempre é lembrado como deveria ser, já que representa a sanção que faltava à bendita rebeldia de 7 de Setembro de 1822.

Poucos dias faltavam para que abrisse os olhos à luz da vida, no Rio de Janeiro, o que iria ser D. Pedro II, o mesmo que o segundo 15 de Novembro obrigou a deixar a pátria.

A transformação radical de 1889, a queda do único trono da América, foi sem dúvida uma contingência amadurecida através de anos e anos, em ensaios republicanos malogrados em recantos vários da nação.

A Independência não custara apenas as vidas da epopéia bahiana, em Cabrito e Pirajá. O Brasil pagou um milhão e quatrocentas mil libras do empréstimo que Portugal contraiu na Inglaterra em 1823 e seiscentas mil pelo palácio e outras propriedades que D. João VI julgava suas no Rio de Janeiro.

A dar-se crédito ao romanceado por Múcio Teixeira em "O Negro da Quinta Imperial", mal D. João regressara à Europa, Elias Antonio Lopes, o "doador" do palácio e do parque de S. Cristóvão, apresentou a respectiva conta, que D. Pedro I pagou... A ser verdade, o Brasil pagou duas vezes...

Os primeiros passos no novo Império não foram fáceis. Se se acrescentarem às aperturas financeiras as vicissitudes dos levantes de norte, sul e centro; o decênio dos "Farrapos", o lustro paraguaio e tantos outros fatores, ter-se-á uma idéia aproximada do esforço que a nação fazia para viver.

A História ainda não conseguiu — nem o conseguirá, certamente — investir uma determinada personalidade na responsabilidade integral do 15 de Novembro de 1889, como nunca pode fazê-lo com relação ao episódio ratificado pelo 15 de Novembro de 1825. No primeiro deles, o Príncipe-Regente, o futuro Imperador D. Pedro I, é o agente, e com a sua figura emerge da aparente nebulosidade histórica a de José Bonifácio, o animador. No segundo também há a figura de Deodoro, o proclamador, e a seu lado se ergue a de Benjamin Constant, fator mental. A República, porém, demonstra maior prodigalidade de vultos, que são os propagandistas, os agentes de ligação, os confabuladores, os urdidores das minúcias da trama, todos eles elementos de eficiência incontestável.

Benjamin Constant era discípulo de Augusto Comte e não lhe ferirá a respeitável memória a afirmação positivista que diz que os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos. A República foi animada por legiões de sonhadores que viram o seu sonho morto, mas que deixaram o exemplo. O exemplo era a idéia. Assim também a Independência, que pairava sobre a nação envolta nas sombras de Felipe dos Santos e de Tiradentes, aquele amarrado à cauda de um cavalo e este suspenso dos braços de uma forca, expiando a ânsia de liberdade.

Com o intervalo de sessenta e quatro anos, os dois 15 de Novembro entraram, aproximados, nas páginas da História.

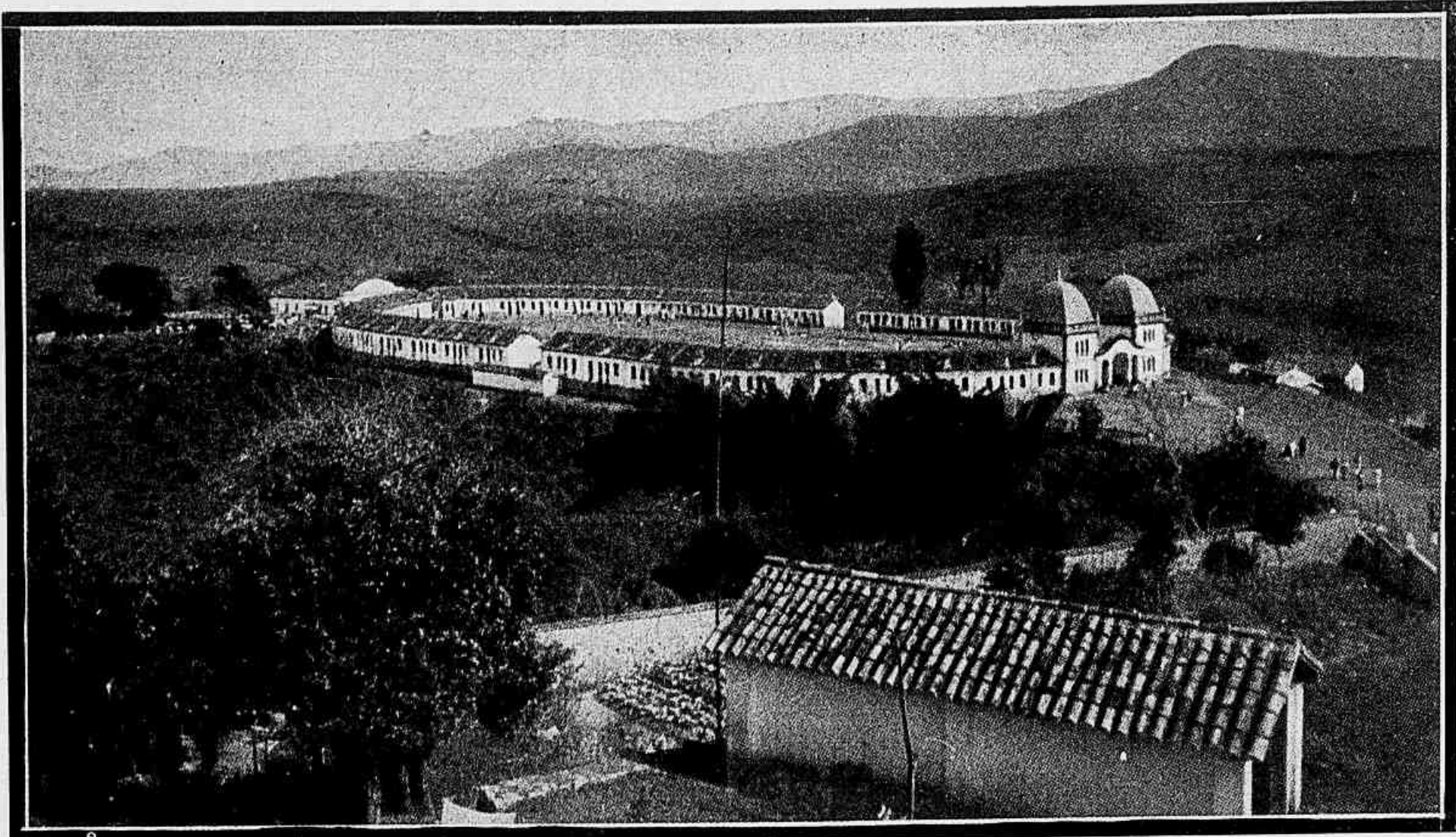
No dia de hoje, só o segundo deles é relembrado. Cincoenta e dois anos já se escoaram sobre essa página de audaz e oportuna oportunidade em que só se derramaram algumas gotas de sangue. Foram as lágrimas rubras que o Barão do Ladário, eventualmente ferido no instante em que esboçava a reação do regime que morria, derramou no teatro da proclamação a ser crismado com o nome de Praça da República. O velho almirante, último ministro da Marinha do Império, ainda teve vida para ser senador na República.

Fica assim evidenciado que a Independência foi mais cara que a República, em dinheiro e em vidas.

Volvidos anos, passado mais de meio século, as gerações que se sucedem rendem o mesmo culto aos autores do 15 de Novembro de 1889. Não importa que o monumento a Deodoro esteja povoado de numerosas figuras de bronze, que rememoram personalidades remotas ou do momento, que colaboraram na realização do fenômeno político. Não importa, porque, dominando-as, o vulto de Deodoro coroa o monumento. Os soldados e os marinheiros também se batem, e são os generais e os almirantes os heróis das batalhas. Deodoro, em que pese a deficiência histórica, é o proclamador. Foi ele quem, no grupo de patriotas, tirando o quépi, deu o grito republicano diante de uma praça de guerra onde — reza a crônica — dois mil soldados da monarquia aguardavam os acontecimentos.

A reação ficou adstrita às gotas de sangue do Barão do Ladário. A República nasceu, por isso, bem fadada. Não se levantou de dentro de caudais rubras e de corpos estertorantes; surgiu da paz, pelo consenso do povo, pela adesão dos que tinham armas na mão, pelo gesto resignado de Pedro II. Antes assim!

Christiano Figueira



Os padres Redentoristas construíram em Congonhas este originalíssimo edifício destinado a abrigar os romeiros. No fundo vê-se o casarão destinado aos mendigos.

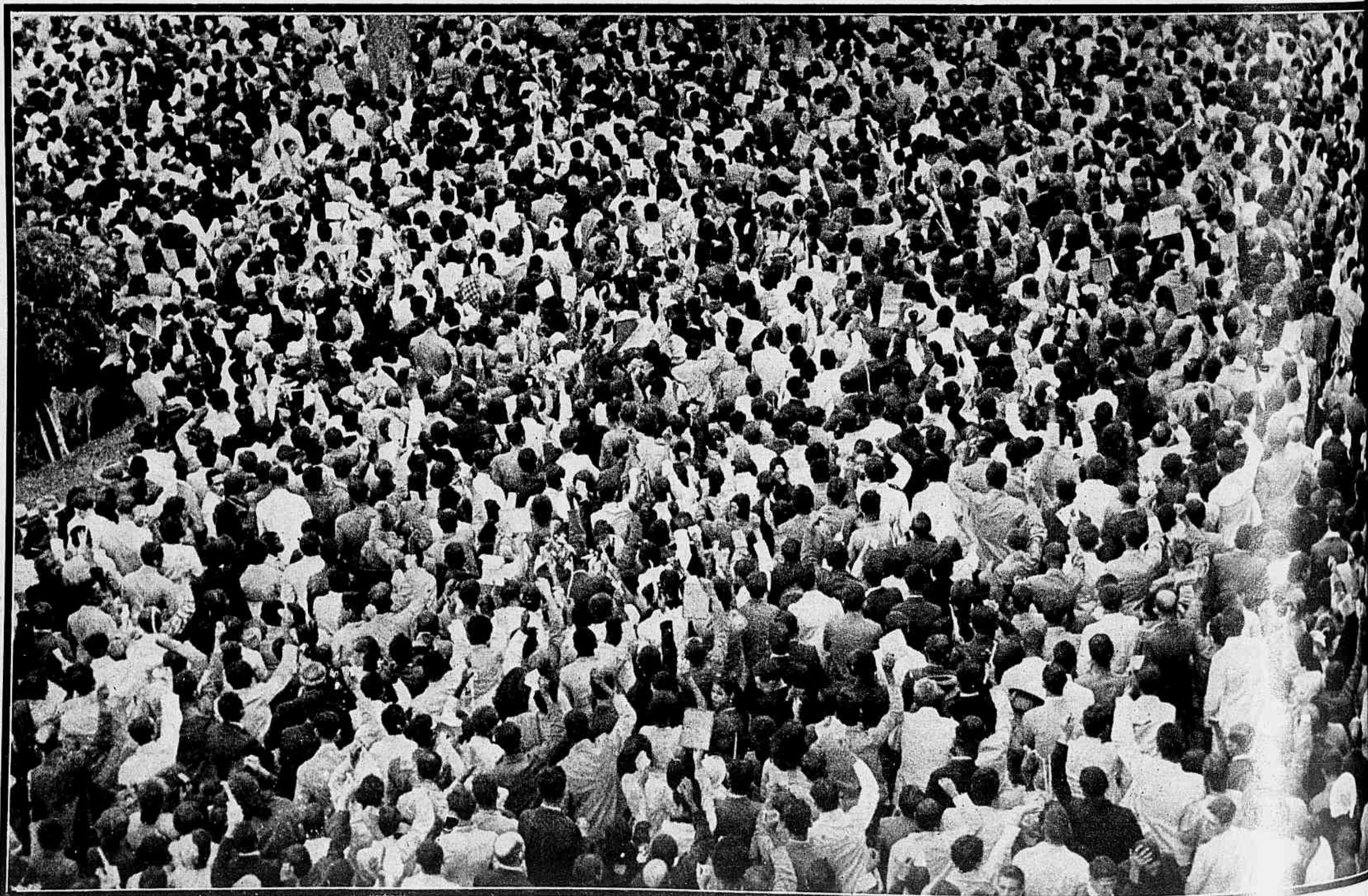
Durante o Jubileu improvisa-se em Congonhas do Campo um intenso comércio, onde se expõem mil curiosidades. Ora em barracas, ora em abrigos, ora ao ar livre, tudo se vende.



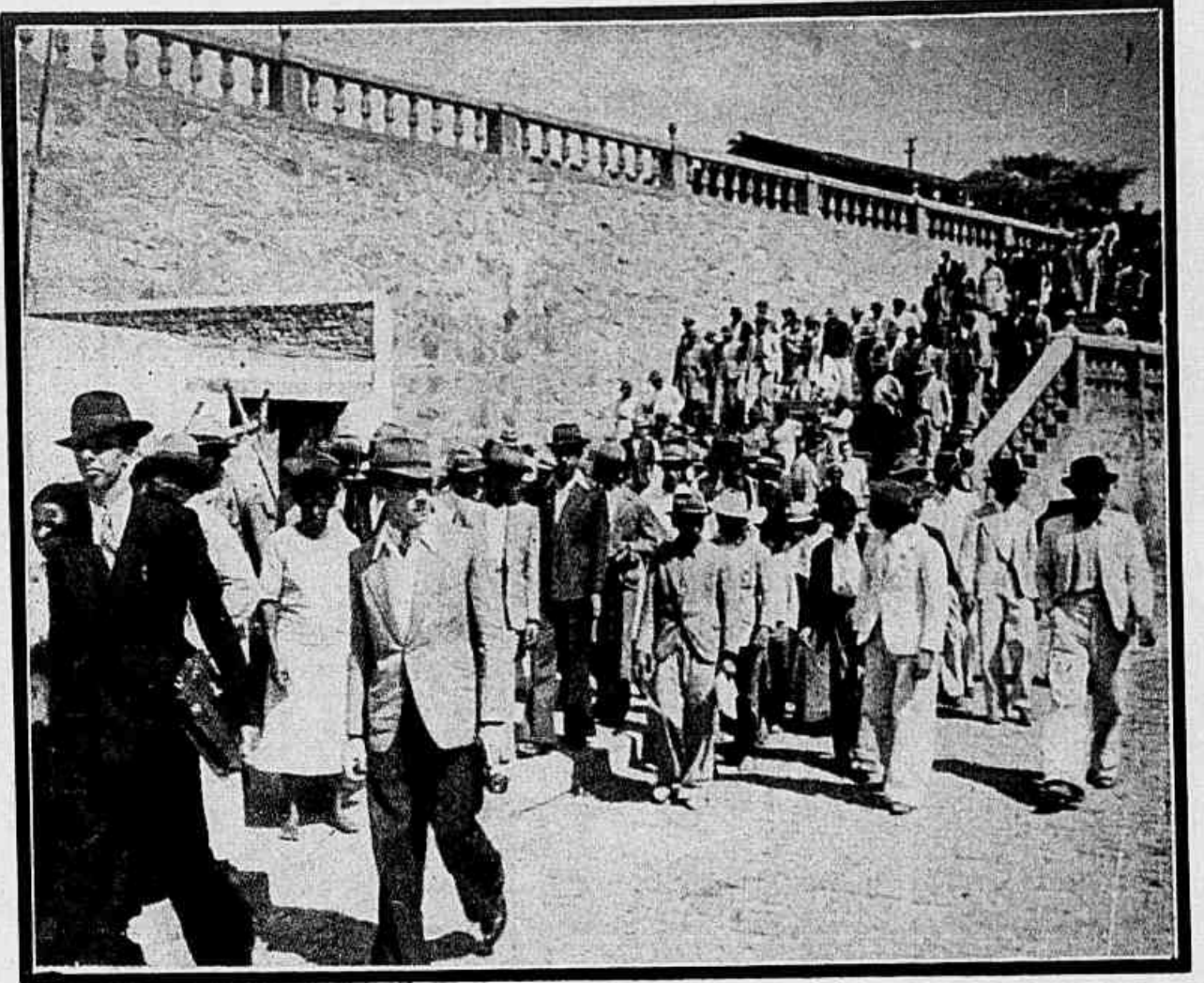
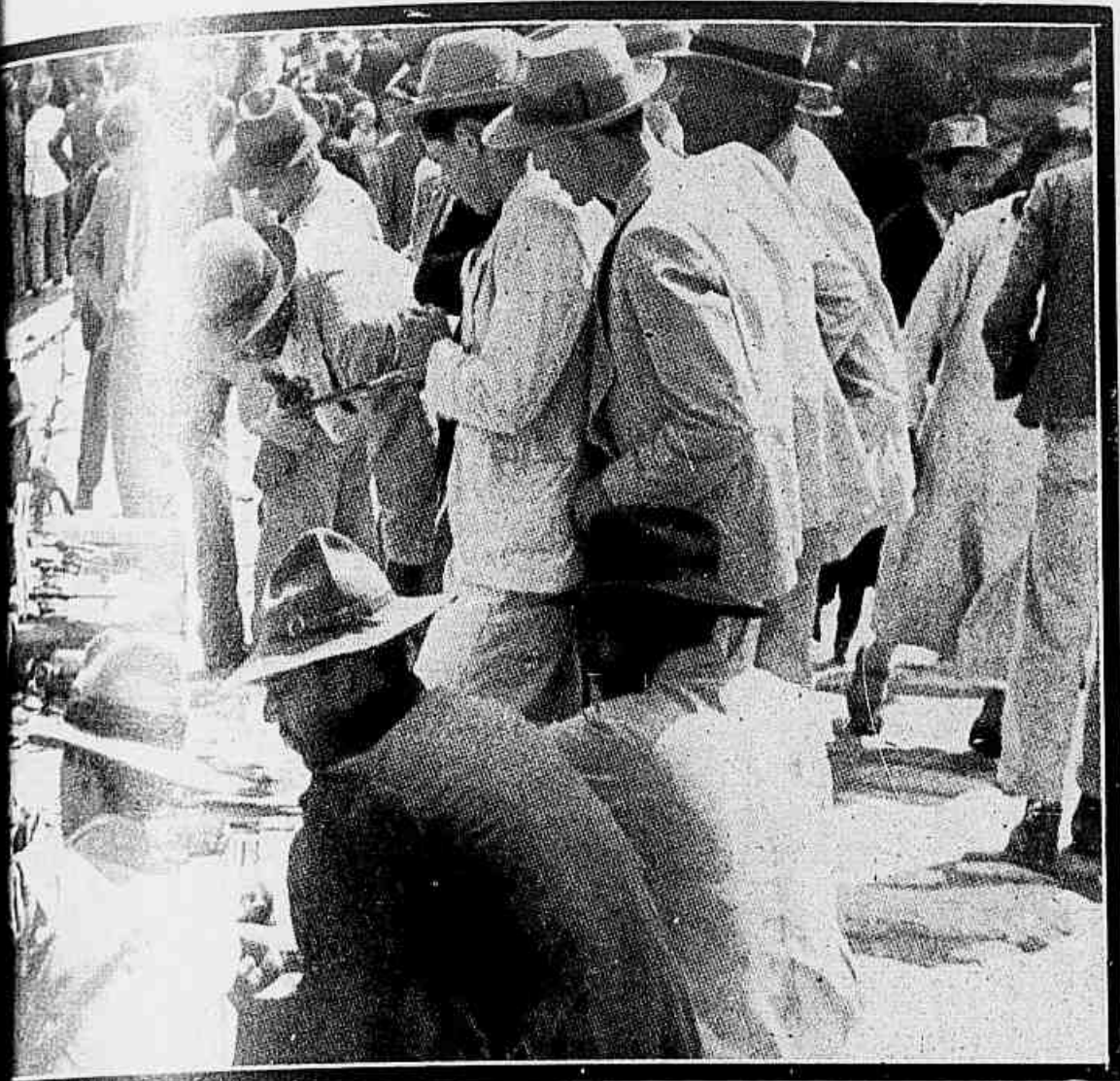
Congonhas do

E' nas festas, nessas inconfundíveis festas profano-religiosas que bem se pode apreciar o povo do Brasil. Não há localidade desse interior imenso, no norte ou no sul, que deixe de glorificar a sua padroeira com uma semana de festejos animados a foguete, taboleiro e bandeirolas. Aquí por motivo de rivalidade com a freguezia vizinha, ali graças ao gênio realizador do vigário, as festas ampliam-se enchendo os céos de balões e a

terra de lamparinas e moças bonitas. Quem neste país não tem ainda na lembrança aquelas noites estreladas em que no pátio da matriz as jovens põem nas botoeiras dos jovens uma florinha pequena e redonda e recebem com um sorriso de devoção "um auxílio para a santa protetora desta cidade"? Quantos não encontraram nessas noites o começo do seu primeiro ou do seu último romance?



No ultimo dia do Jubileu tem lugar a benção papal: todos levantam as mãos e com elas um objeto — ramos de flores, rosários, palmas, etc.



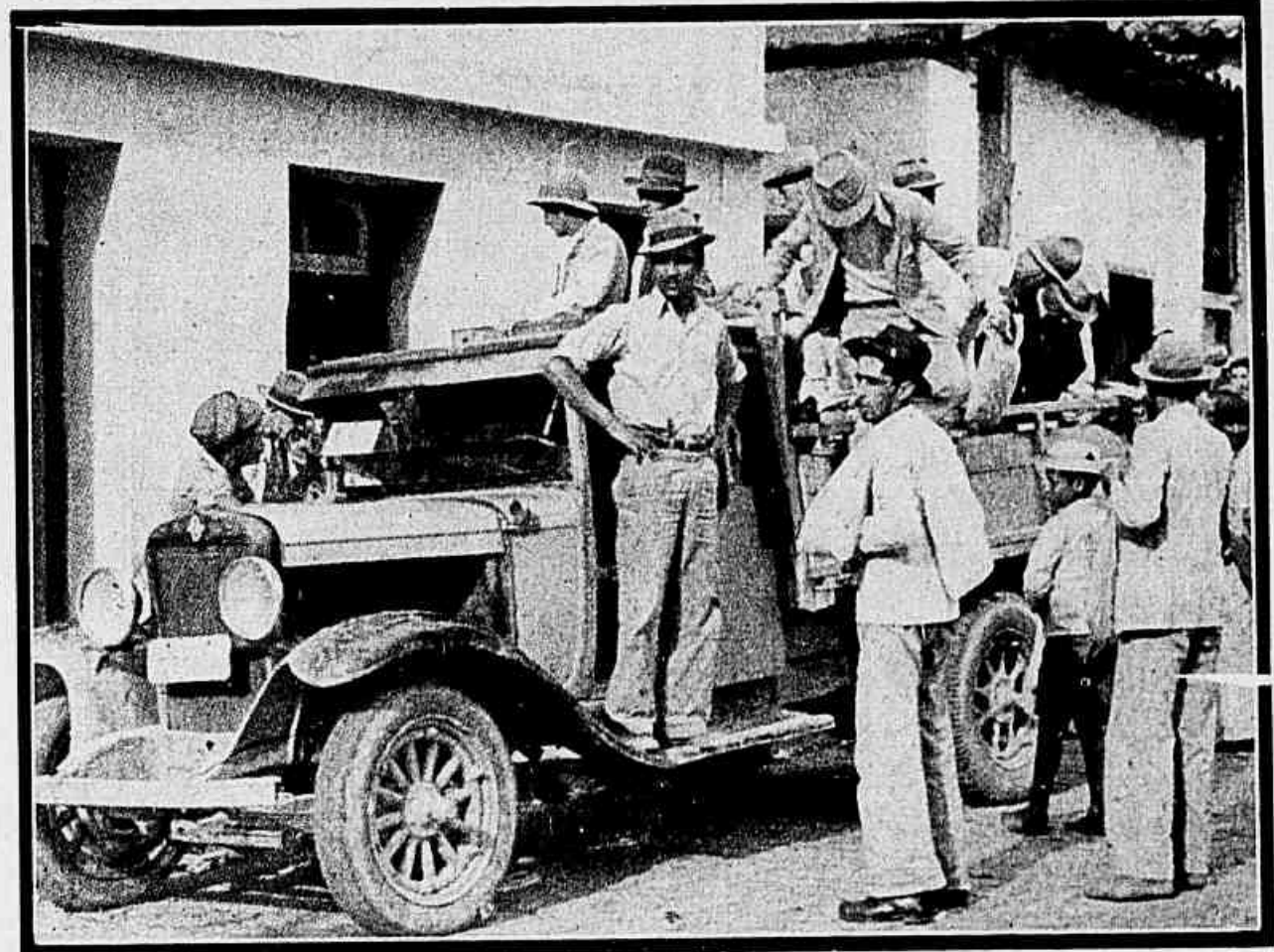
E' grande o numero de romeiros que chegam á cidade em trem.

campo

No entanto, há algumas festas populares brasileiras que se singularizam, criam prestígio e quase se tornam nacionais. Assim é a festa da Penha no Rio, o Cirio em Belem, o Jubileu em Congonhas do Campo.

As celebrações do Jubileu realizam-se na primeira quinzena de Setembro e tornam a secular cidade brasileira uma verdadeira colméia. Centenas de milhares de pessoas, procedentes de várias regiões, longínquas ou próximas, fazem peregrinação nessa época do ano, utilizando os meios mais diversos para atingir a cidade dos *Profetas*, que apresenta uma magnífica série de templos e obras religiosas. O Santuário de Nosso Senhor Bom Jesus de Matosinhos encerra as melhores obras do nosso incomparável artista colonial, o Aleijadinho. Nos *Profetas* — que são uma das grandes curiosidades do lugar — e nas figuras, talhadas em madeira, dos *Passos*, há do melhor da arte brasileira.

A chegada do povaréu para os festejos de Setembro é, em si, um inesquecível espetáculo. Pelo trem, de automovel, a cavalo ou a pé começa a afluir gente por todos os lados da cidade. As ruas cobrem-se de



O caminhão é outro meio de transporte muito apreciado.

tipos originalíssimos do interior brasileiro. E' a elegante da roça que vem a cavalo, de chapéu na cabeça, é o valentão desajeitado olhando desconfiado pelas esquinas, é o cego violeiro contando histórias intermina-



CONQUISTADOR com 50 anos!

Muitas vezes nos admiramos ao ver certas pessoas idosas que, no entanto, conservam todo o vigor e a boa disposição da mocidade. Elas prolongam todos os prazeres da vida, que encaram com o otimismo e a disposição que lhes proporciona o seu físico sadio. Quer saber a razão destas demonstrações menos idade do que realmente têm? Pois bem, preste atenção a isto: a DEBILIDADE NERVOSA e o ENFRAQUECIMENTO NEURO-MUSCULAR provocam a FALTA DE MEMORIA, A PALIDEZ, O EMAGRECIMENTO, que geram o DESÂNIMO e a indisposição moral física (FRAQUEZA SEXUAL, MENTAL e ORGÂNICA). Esses jovens aos 50 anos, cheios de vitalidade e disposição, conservam o seu organismo graças ao FOSFOSOL, considerado pela classe médica como um ótimo tonic nervino, dada a sua fórmula científica ser bastante concentrada em fosfatos de assimilação imediata pelo corpo humano. Os que não se sentem jovens e animados, devem-no à falta de fósforo em seu organismo. Então, FOSFOSOL em elixir ou injeções intra-musculares e logo após das primeiras colheradas ou injeções se sentirão outros: Animados! Fortes! Dispostos! Não encontrando FOSFOSOL nas Farmácias locais, escrevam ao Depositário: Caixa Postal 1874 — São Paulo.

FOSFOSOL



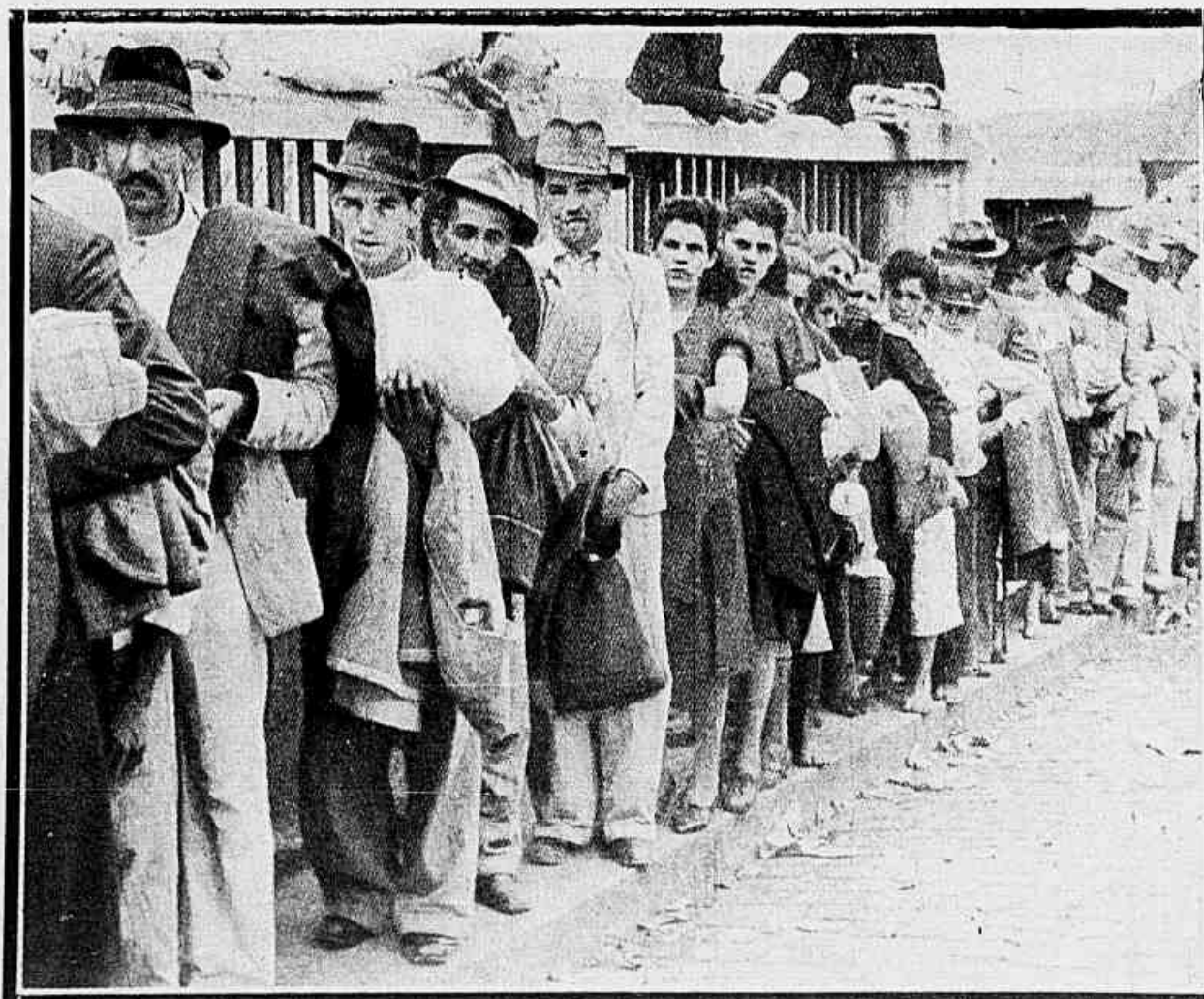
Há, porém, quem aprecie mais a montaria. Mademoiselle, de boina e sombrinha debaixo do braço, cavalga o seu animal. Note-se a largura da saia que substitue perfeitamente a calça.



O abrigo para mendigos é dividido em duas seções: uma para homens outra para mulheres. Damos aqui um aspecto desta ultima.



Cada ano uma pessoa de recursos se encarrega de alimentar os mendigos que acorrem á festa do Jubileu. É uma oferenda ao Bom Jesus de Matosinhos. A comida é, indiscutivelmente, boa.



Esperando o trem para o regresso. Aqui a "fila" é respeitada rigorosamente. Note-se que curiosidade a "bagagem" de cada um.



Chamavam-no de MAGRICELA

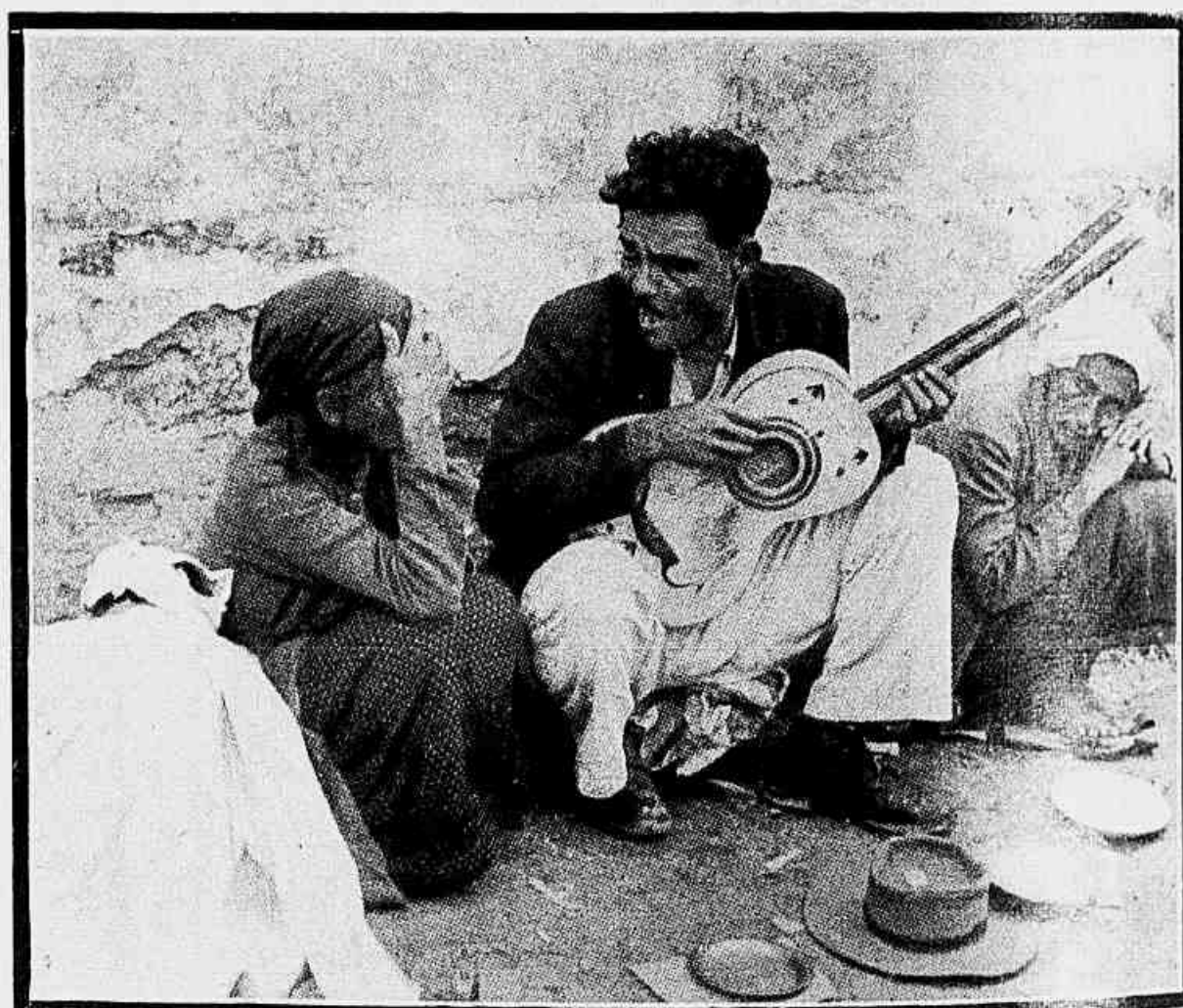
Agora, seus companheiros o chamam de "Batuta"!... Desde que começou a saborear alimentos preparados com MAIZENA DURYEA, não lhe cabe mais aquele apelido! Como por milagre, seu apetite aumentou, devora com gosto as sopas de creme, os legumes deliciosos, esquisitos pudins preparados com MAIZENA DURYEA... que menino robusto! Os alimentos preparados com MAIZENA DURYEA subministram a nutrição de que os organismos necessitam. As crianças, assim como a família, apreciam o sabor dos pratos com MAIZENA DURYEA. Peça-a em qualquer parte.

MAIZENA BRASIL S. A. 110
CAIXA POSTAL F. SÃO PAULO
29 Gratia! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"
NOME _____
RUA _____ ESTADO _____
CIDADE _____

veis... Os mendigos, profissionais ou amadores, são um número dos mais apreciados. Porque é bom que se diga que em tais circunstâncias, muitas vezes os pedintes se mostram cheios de verve e bom humor, e de modo algum se julgam infelizes.

Finalmente Congonhas toda é uma festa só, incomparável, e uma amostra magnífica dos hábitos e costumes da gente de nossa terra!

Casa MUNDIAL
MALAS
Artigos para Viagem
PASTAS • CINTOS • CARTEIRAS
RIO • R. CARIOCA, 63 • T. 22-2948
OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS



Este cego violeiro é das paragens nortistas. Veio para o Jubileu.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama
Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

PENSAMENTOS

Do ponto de vista da biologia, pode-se concluir que «sem moralidade não há sociedade, e sem sociedade não é possível a existência individual». Consequentemente, a moralidade é a condição de existência do individuo, com a sociedade.

Rena chl.

A vida é uma peregrinação pela terra. Façamo-la com intrinseca...

O homem justo, o homem bom, aquele que equilibra seu dever...

Santos e Efemérides da Semana

15 *São Leopoldo*. — Margrave da Austria (1096-1136) convenceu com Lotário ao Império e cedeu-lhe seus direitos para evitar a guerra, preferindo sacrificar sua ambição e felicidade de seu povo. Durante todo o tempo do seu reinado, dedicou-se à felicidade de seus súditos, adotou seus costumes e fundou vários mosteiros importantes.

— *Bemaventurada Lucia de Narni*. — Domineira na terceira parte do século XVI. Fundou, ainda em vida de seu marido, um convento em Viterbo para onde se retirou e onde morreu em 1544.

— *12ª proclamada a República dos Estados Unidos do Brasil* (1889). — Falece no Rio Anfilóquio Botelho Freire de Carvalho, ministro do Supremo Tribunal Federal (1933). — Falece em Paris João Luiz Alves, advogado, político, ministro de Estado, ministro do Supremo Tribunal Federal, membro da Academia Brasileira (1922).

16 *São Paulo da Cruz*. — Descendente de uma nobre família da Ligúria, retirou-se para um lugar solitário para escrever as regras de uma congregação com que sofria. Ordenado padre, fundou, em meio de grandes dificuldades, a Ordem dos Passionistas, da qual foi nomeado superior geral. Morreu esgotado por prodigiosas austeridades, em 1775.

— *Santa Inês de Assis*. — Beneditina de Panso, irmã de Santa Clara de Assis. Estabeleceu a regra franciscana em diversos conventos e pôde assistir aos últimos momentos de Santa Clara, à qual seguiu pouco depois no túmulo, em 1253.

— *Elevado o bispado da Bahia a arcebispado metropolitano*, o primeiro do Brasil, por bula de Inocência XI (1676). — São exumados os ossos de Estácio de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro, falecido em 20 de Janeiro de 1567 (1862).

17 *São Gregório de Tours*. — Nascido em 544, no Auvergne, tomou o nome de Gregório ao ascender ao solio episcopal. Em 576, o jovem Meroveu, assim como Bruneilda, sua mulher, procuraram refúgio em Tours, contra a perseguição de Chilperico, e este recebeu de Gregório a negativa, quando pediu que lhe entregasse os hóspedes. Tanta firmeza mostrou esse homem humilde que o rei se sentiu perturbado e o bispo foi a seguir seu conselheiro. Gregório morreu em Tours, em 595, deixando uma *História dos Francos*, base dos primeiros annes franceses.

— *Santa Vitória*. — Virgem de Córdoba, presa como cristã no século IV. Após haver sofrido os tormentos do fogo e dos açoites, foi decapitada, ao mesmo tempo que seu irmão, Santo Acisclo.

— *Nasce no Rio Manuel Antônio de Almeida*, médico, romancista, autor das "Memórias de um Sargento de Milícias", patrono da cadeira 28 da Academia Brasileira (1830). — Parte para o exílio a Família Imperial, em vista da proclamação da República (1889). — *Nasce em Cachoeira (R. G. do Sul) Gregório da Fonseca*, engenheiro militar, escritor, da Academia Brasileira (1873).

18 *Santo Odon*. — Filho de um senhor de Touraine, recebeu o hábito no mosteiro de Baume e foi encarregado de administrar o de Cluny, por morte de S. Bernardo. Introduziu aí a regra beneditina e regressou a Tours, sua cidade natal, onde morreu em 943.

— *Santa Hilda*. — Princesa de sangue real, recebeu o batismo aos quatorze anos e consagrou-se a Deus. Eleita a abadeza do mosteiro de Whitby no Yorkshire, consagrou-se com a sua piedade e ardente caridade, reconciliou os espíritos e conduziu logo à religião grande número de transviados.

— *Falece o cirurgião João Alves Carneiro* (1837). — *Nasce em Alagôas Esperidião Eloi de Barros Pimentel*, ministro do Supremo Tribunal Federal (1823). — *Falece no Rio Edmundo Luiz Barreto*, igualmente ministro do T. Federal (1934).

19 *Brício*. — Discípulo de S. Martinho, ao qual foi como bispo de Tours. Expulso da cidade por injúrias, não voltou do exílio senão sete anos depois, por ordem do papa, e governou ainda sua diocese sete anos. Morreu em 734.

— *Isabel da Hungria*. — Filha do rei An-Hungria, nasceu em 1207. Noiva desde a idade de dez anos de Luiz, conde de Saxe, foi educada no seu futuro sogro, onde muito sofreu. Seu príncipe cristão, partiu para as cruzadas e Isabel sabiamente até ao dia em que entregou a direção do país. Ingressou, como viúva, na Terceira de S. Francisco e morreu em 1231.

— *Provação do Recife é elevada à categoria de cidade*. — *Falece no Rio João Severiano Maciel*, marquês de Queluz, senador do Império, queitor da Guyana Francesa (1833). — *Falece em São Paulo Augusto Ribeiro de Almeida*, ministro do Supremo Tribunal Federal (1919).

20 *Santo Edmundo*. — Filho e sucessor de Offa, rei de uma das heptarquias anglo-saxônicas, fazia a felicidade de todo o seu povo, pela sabedoria, piedade e amor à justiça, quando foi, em 870, atacado e capturado pelos príncipes dinamarqueses Hingenat e Hubba, que haviam invadido juntos seus Estados e que lhe fizeram cortar a cabeça, para usurpar o trono.

— *Bemaventurada Francisca d'Ambrose*. — Duquesa da Bretanha, morta em 1485.

— *Nasce Francisco Vilela Barbosa*, marquês de Paranaguá, estadista, poeta (1769). — *Morre em São Paulo, assassinado, João Batista Libero Badaró*, redator do "Observador Constitucional" (1830).

21 *Apresentação da Virgem no Templo*. — Maria foi apresentada no Templo, por seus genitores com a idade de três anos. E' em honra desse dia que se celebra esta festa, introduzida na Igreja romana, em 1372, apro-

ximadamente, por Gregório XI. Caindo a festa quasi em desuso, foi restabelecida por Xisto V em 1585, e foi sempre mantida desde essa época.

— *São Columbano*. — De origem irlandesa, foi à Gália com S. Gall e S. Deicola. Fundou varios mosteiros, entre os quais os de Lueil e Bobbio, na Itália, onde morreu em 615.

— *Santa Epistema*. — Casta esposa de S. Galátio, decapitada ao mesmo tempo que ele, por se haver recusado a oferecer incenso aos ídolos, em 253.

— *Morre, em Montevideo, envenenado, o brigadeiro Manoel Marques de Souza*, filho do general de igual nome e pai do general conde de Porto-Alegre (1824). — *Falece em Petrópolis um dos fundadores da cidade, o engenheiro Júlio Frederico Koeler* (1847). — *Falecem os ministros do Supremo Tribunal de Justiça Manoel dos Santos Martins Velasques, na Bahia* (1862), e *João Antônio de Vasconcelos, no Rio* (1880).

O Coração NÃO ENVELHECE!



tomando

IODALB

um produto "Raul Leite"

REMÉDIO DA ARTERIOSCLEROSE

RUGIERO

OUTROS RIRAM...



— E que desejam que eu toque ?
— Aquela peça a quatro mãos que ontem ouvimos na recepção dos Gonçalves.

— O apartamento é de duzentos mil réis, mas devo preveni-lo de que não tem eletricidade nem gaz nem...
— Oh, não importa! (comigo) Eu também não tenho os duzentos mil réis...

— Deseja saber o seu passado ou o seu futuro ?

— Não, senhora. Desejo saber o passado e o futuro do meu noivo.

— Aqui está a receita. Tome uma colher a cada refeição.

— E não diz aí também onde vou arranjar as refeições ?



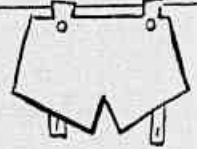
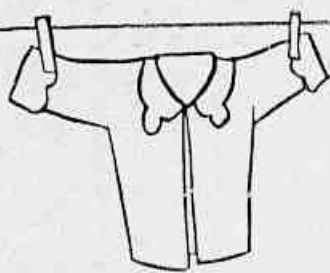
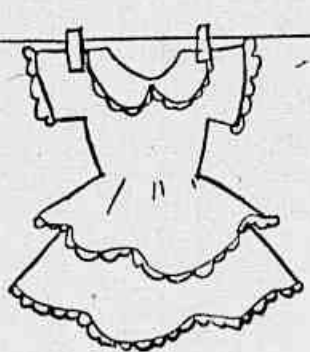
— Que aguaceiro, hein ? E minha mulher que saiu sem guarda-chuva !
— Não te incomodes com isso. Com certeza ela se abrigou nalguma casa de modas.
— Mas é isso justamente que me incomoda!

— Não lhe quebro a cara porque sou um cavaleiro, está ouvindo ?
— E eu não lhe rebento o focinho, fique sabendo, porque pertencemos à Sociedade Protetora dos Animais !

— Pois eu, cara amiga, não tinio o cabelo nem arranco as sobrancelhas. Meu marido não o merece !

— Quem é esta loura que acaba de nos cumprimentar ?

— Você não a reconheceu ? É aquela morena do ano passado em Camambú.



TECIDOS E VESTIDINHOS

Lavaveis

LINDOS MODELOS
PARA TODAS AS IDADES

MODERNOS, DURAVEIS E GRACIOSOS

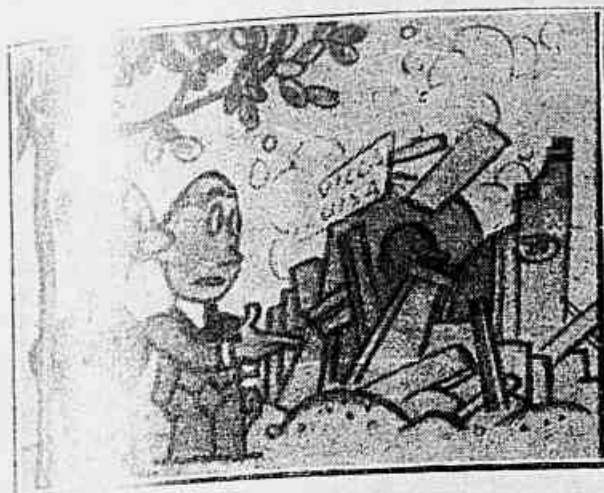
O mais belo e variado sortimento de
roupinhas e vestidinhos para
meninos e meninas e

ENXOVAIS PARA BEBÊS

Visitem a

Notre Dame de Paris

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE EM TODO O RIO DE JANEIRO - OUVIDOR, 182-188



— Qual a causa deste incêndio?
— Não sei, mas a seguinte. Faço sempre o contrarrio do que minha mulher pretende. Ora ela me disse: "Põe o castiçal debaixo da mesinha de cabeceira". E eu não dei ouvidos.



— Garçon Nunca comi coisa peor que este peixe à baianal
— Já provou o nosso perú à brasileira?



— E você, com seu noivo, sempre de acordo?
— Sempre. Quando ele é amavel eu também sou; quando ele briga eu brigo também. Já vê: não pôde haver melhor acordo.



— Aquí está um lindo chapelinho que, por estarmos fazendo a grande liquidação anual, lhe deixo por cinquenta mil réis. E previno a senhora de que, na próxima liquidação, custará setenta.



— O pulço está irregularíssimo. O senhor dá-se à embriaguez?
— Sim, senhor. Mas com toda a regularidade.



— Em vinte anos de casados só uma vez minha mulher e eu estivemos de acordo. Foi quando pegou fogo na casa. Ambos, sem querer saber de mais nada, correram para a porta!



— Aquele sujeito não tira os olhos de você. Quer que lhe pergunte o que anda?
— Não é preciso, titia. Eu sei.



— Venho devolver as meias que comprei e que não me servem. É por que, minha senhora? São da última moda...
— Talvez, mas não vão com os olhos da minha sala.

JARDIM CARIOCA

(ILHA DO GOVERNADOR)



DELIO SA
CORREIO da MANHÃ

Os melhores terrenos, a longo praso, sem juros e com direito a SORTEIOS DE QUITAÇÃO

"Incontestavelmente, meu amigo a compra de um terreno no Distrito Federal, representa sempre um bom negocio. O terreno se valorisa dia a dia; todos quantos adquiriram por compra terrenos em Copacabana, Ipanema e Leblon, fizeram a sua independencia. Um terreno de 10 contos passou a valer 200 contos alguns anos mais tarde!

JARDIM CARIOCA é um outro bairro de grande futuro no Rio de Janeiro. Tem ótima praia de banhos, tem bond, onibus, agua, luz e telefône e os seus terrenos estão ao alcance de todos.

Visitem no proximo domingo esse lindo bairro da cidade. Barcas de hora em hora. — Condução gratis!

PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES
À AV. RIO BRANCO, 108 6.º ANDAR. — FÔNE 42-3812
INSCRITO SOB. N.º 1 NO 7.º OF. DE IMOVEIS, LEI 58.

CONSELHOS PRATICOS

Para proteger os objetos de ferro da ferrugem basta unta-los com uma pasta que se obtem derretendo uma parte de rezina em sete de gordura de porco fresca e sem sal.
Essa mistura tem a vantagem de aderir

fortemente ao ferro preservando-o das influencias atmosféricas.
Quando é preciso tirar essa camada basta esfregar com benzina.

Para cortar bem a borracha é preciso

apenas molhar de vez em quando a faca na agua.

Para que as flanelas não encolham com a lavagem, basta lava-las com agua quente e pô-las para secar à sombra, porque o sol faz encolher muito.

6 AUSENTE *conto de MARCEL PREVOST*

O relógio da torre bateu as doze badaladas. Abriu-se a porta da escola e o bando das crianças, meninos e meninas, invadiu a praça tranquila. Houve gritos, risos, correrias. As horas de cativo tinham acumulado naquelas almas infantis uma necessidade ansiosa de ar livre, de sol, de expansão. Durante alguns segundos, toda a praça se animou, vibrou, cheia de festa e de alacridade. Depois as crianças dispersaram como um rebanho a que o pastor concedesse a inteira liberdade — e o largo de aldeia voltou à serenidade de sempre.

Apareceu à porta da escola o professor que, cumprida a tarefa matinal, saía também. Era moço, de olhos suaves, cabelos claros. Ficou um momento à soleira, acompanhando com um sorriso o último casal de crianças que ainda restava no cenário rústico... Quando esses discípulos desapareceram, fechou a porta, guardou a chave, como objeto precioso, no bolso de dentro. E dirigiu-se a uma hospedaria próxima, à beira da estrada.

A sala de jantar era vasta e fresca, com um aspecto de asseio que realmente dava apetite. Diante daquele capricho imaginava-se a boa cozinha provinciana, com as suas iguarias singelas mas de temperos saudáveis e com o incomparável sabor caseiro. A mesa do professor, sem ser propriamente diferente, tinha qualquer coisa, uma nota de cuidado ou de afeto, que a distinguia das outras. Talvez esse efeito proviesse apenas de duas rosas modestas, numa jarrasinha de louça, mais modesta ainda. Mas não basta, às vezes, uma rosa única, para tudo transformar?

Jorge Pauly sentou-se, desdobrou o guardanapo, cortou uma fatia. Só então notou que não estava sozinho. A uma mesa do fundo um tanto sombrio da sala, um homem meditava ou talvez estivesse apenas esperando alguém, diante duma caneca de cerveja. Tanto quanto possível discretamente, desviando o olhar quando lhe parecesse que podia ser notado, Jorge Pauly examinou o forasteiro. Era um vagabundo, mas um estranho, impressionante vagabundo. Dava a impressão de mais atormentado que qualquer outro. Não se lhe podia calcular a idade. Tinha o rosto, além de tostado pelo sol, fortemente escalavrado por uma explosão. E o professor lembrou-se de ter visto num museu rostos assim, de vítimas do *grisou* na profundidade das minas.

— Deve ter sido mineiro, o pobre homem... disse Jorge consigo.

Nesse momento, porém, chegava com a sopa a filha do estalajadeiro. Sorriam ambos. Tinham sorrido um para o outro no primeiro dia em que Jorge Pauly, nomeado para a escola local, se sentara àquela mesa. Era, porém, da parte dela um simples sorriso de boas vindas e da parte dele um sorriso vago de cortezia. Agora, sorriam bem doutra maneira...

O vagabundo, no seu canto, foi acometido duma espécie de tosse nervosa, que conseguiu abafar. Jorge, com um sinal, perguntou à moça quem ele era.

— Não sei... respondeu Marieta. — Está aí há perto duma hora, a olhar para a caneca e sem beber. Ao entrar encarou-me dum modo tão

esquisito que fiquei com medo. Tanto mais que meu pai não está em casa... Felizmente que o senhor chegou!

— O senhor! protestou brandamente o mestre-escola. — Continua a tratar-me por senhor...

Mas a conversa prosseguiu amavelmente. Pauly contou as últimas travessuras dos discípulos, e Marieta deu-lhe a conhecer os acontecimentos e os boatos da aldeia — coisas singelas, ingênuas, mas bastantes como assunto a interlocutores que lá por dentro diziam coisas bem diversas um ao outro. Chegaram a esquecer por completo o mendigo. Depois calaram-se, houve uma pausa. Ambos de certo pensavam a mesma coisa... Por fim, o mestre-escola perguntou:

— E de lá? Nenhuma notícia ainda?

Marieta corou ligeiramente e declarou:

— Nenhuma. Depois daquilo que os companheiros contaram, não soubemos mais nada. Pobre Norberto!

— Bom, Marieta, é triste, não há dúvida... Mas é também uma história que acabou. Si ele conseguiu desertar, com certeza se perdeu no mato, foi apanhado pelos selvagens da colônia... Tanto tempo sem mandar notícias... Quer dizer que morreu... ou que não voltará mais. Em todo caso, repito: uma história que acabou. E a vida continua...

— Queria-me tanto! Si não houvesse acontecido aquilo, aquela desgraça — e Marieta levou o avental aos olhos chorosos — já estaríamos casados.

— Mas por que continua a afligir-se com isso? Não tem remédio, acabou-se. E há de aparecer quem lhe queira tanto quanto o seu noivo, mais talvez...

— A mim? replicou ela, com embaraço. — E quem, senhor Pauly?

— Quem há de ser senão eu? Então não sabe, não compreendeu já perfeitamente que isto, da minha parte, não é uma brincadeira nem um namoro vulgar, mas um sentimento verdadeiro, do fundo do coração? Escute... Também eu já senti, adivinhei que lhe não sou indiferente... Portanto, deixe-me fazê-la feliz. Já chorou bastante pelo outro e bastante tempo se manteve fiel à sua memória. Pense agora em mim, que a amo de veras e só desejo vê-la venturosa...

Marieta, de cabeça baixa, não respondia.

— Está bem... concluiu tristemente o professor. — Vejo então que me enganei, que nada devo esperar de você... Por isso hoje mesmo...

— Que vai fazer Jorge?

— Sei dum colega que não está contente na localidade para onde o nomearam. Propor-lhe-ei trocar comigo... E quanto mais depressa, melhor!

Marieta segurou-lhe as mãos com veemência:

— Não faça isso!

— Teria pena si eu me fosse embora?

— Muita! Espere ainda um pouco... Vamos ver...

— Mas posso já pedi-la a seu pai?

— Sim... Daqui a algum tempo. Talvez quase nada... Espere... e confie em mim.

Nesse momento o ruído do arrastar duma mesa os separou. Era o vagabundo que se levantava. Atravessou a sala a passos um tanto incertos, vacilantes, saiu para a estrada...

— Não reparou como ele olhou para nós? perguntou Marieta.

Mas o professor, inebriado de ventura, não tinha realmente reparado. Ao cabo dalguns segundos, Marieta estremeceu, soltou as mãos que as outras mãos ainda prendiam amorosamente, e numa exaltação numa angústia, disse:

— Esse homem... Esse vagabundo... Conheci o olhar... Ele!

Não disse quem. Nem era preciso. Jorge compreendeu. Ele tentou detê-la. Apenas a acompanhou à porta. Mas pela estrada branca que fulgia ao sol, já o vulto, reduzido e vago, se afastava...

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570;
Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.
Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandú n.º 124. Telefone: 4-6070

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Em Portugal: Agencia Geral de Publicações — Rua do Arsenal 84, Lisboa. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

De todas as vezes que as guerras enlutam o mundo, a humanidade emerge das pugnas com um coeficiente aumentado de invenções. Os instrumentos guerreiros anacronizam-se, se assim se pode dizer, e são sempre renovados por uma série de cousas aperfeiçoadas. É precisamente no decorrer das guerras que se observa essa renovação e que os espíritos práticos trabalham incessantemente na contraposição de novos engenhos aos engenhos existentes, os quais, por sua vez, terão de ser excedidos por outros supervenientes.

O gênio inventivo não tem limites. Gera um mundo de cousas que nunca se imaginou pudessem sair das páginas da literatura de fantasia e aventuras para o terreno objetivo.

A mais nova das criações é o hidro-avião norte-americano lançado na última semana. O maior do mundo!

O homem, que desde a façanha temerária de Icaro sentiu a dificuldade de equiparar-se às aguias e condores, mal adquiriu o direito de voar, aperfeiçoou vertiginosamente a faculdade adquirida e realizou verdadeiros impossíveis. O novo avião é um desses milagres do engenho humano. As suas sessenta e sete toneladas de peso, a capacidade de carga, a possibilidade de atravessar até a Europa e regressar sem escalas, são índices bem eloquentes do gráu a que atingiram as realizações do homem.

Não se pôde negar que isso signifique uma notável característica de progresso; entretanto, as almas bem formadas hão de desejar que esse progresso não vá adiante, acorçoado por outra guerra qualquer. Porque é sempre a guerra que espicaça a inventiva humana.

AHASVERUS DOS MARES

É inédita a odisséia inacabável dos antigos passageiros do «Alsina». Expatriados pela força do destino, ingressaram numa sequência interminável de dias de tragédia e, há quase um ano vivem errando pelos mares, seguindo todos os destinos, sem que tenham destino algum. Agora, é o «Cabo de Hornos» o seu cárcere ambulante.

Quando se fizeram ao mar, tinham consigo, em ordem, os passaportes. Hoje, mercê do tempo, os «vistos» apostos a esses documentos básicos dos que viajam estão caducos... E essa leva humana, ao chegar a um porto com a ardente esperança do desembarque, é enxotada, corrida, como se fosse uma tropa de cães danados. Ninguém a quer! O próprio Rio de Janeiro hospitaleiro, em cuja baía acolhedora o «Cabo de Hornos» lançou ferros, fechou as portas a essas criaturas que, de tanto procurarem um destino, parece terem encontrado o caminho do desespero.

Dizem que há no espírito de todas elas o esboço de uma decisão libertadora: o suicídio.

E o «Cabo de Hornos» lá se foi com a sua estranha carga, essas dezenas de Ahasverus dos mares cujo destino implacável é não poderem ter destino...

AS FAVELAS

A semana trouxe á ordem do dia o problema das favelas, assunto que de longe em longe, com intermitências maiores ou menores, preocupa os estetas e a saúde pública.

Desta vez, parece, o problema despertou maior atenção e deu margem a várias resoluções capazes da finalidade colimada.

A solução empregada para os mocambos pernambucanos foi, sem dúvida, um ensinamento eficaz.

Há no caso das favelas aspectos que não devem ser postos de lado, sobrelevando o da nova instalação dos seus moradores, os quais não podem ser condenados de improviso a dormir á luz das estrelas.

Agora, ao que parece, tudo foi convenientemente estudado e analisado, chegando-se á conclusão de que devem ser creadas construções especiais, modestas é claro, mas com os requisitos elementares de higiene que faltavam ás casinhas de táboas de caixotes e folhas de flandres.

Semelhante procedimento virá libertar a cidade da ignominia das favelas e arrancar os seus infelizes habitantes das garras dos «proprietários» das maravilhas arquitetônicas, que cobram aluguéis extorsivos por essas barracões sórdidos.

Assim, as favelas viverão apenas na memória da gente de hoje como um pesadelo que passou, e os pósteros só terão notícias delas pela literatura aleijada e lamentável dos sambas em que esses redutos da miséria esplendiam com uma extravagante poesia e um caráter eminentemente inconfundível.

CRÉSO OU JOB?

Os falsos mendigos continuam a existir. De nada valem os conselhos das instituições de caridade que se propõem a suavizar a vida dos verdadeiros miseráveis e pedem seja os óbolos todos veiculados para determinados centros e não espalhados nas esmolas de rua. Os mendigos ainda estendem a mão á caridade na via pública, e o noticiário dos jornais dá-nos, volta e meia, a história de maltrapilhos que parecem mortos de fome e que vão colhendo as dédivas do próximo, quando, em verdade, chegam a ser quase ricos.

Quase que o mal não é do Brasil apenas, e sim do mundo todo.

Agora, na Hespanha, foi preso um «mendigo» desse genero. Um velho que, pelas roupas e pelo aspecto todo, deveria inspirar comiseração. Inspirava-a, de fato, com a sua respeitável idade de setenta anos, e tanto que conseguiu ter, em bancos, algumas dezenas de milhares de pesetas e, ainda mais, tinha nos bolsos cadernetas de caixas econômicas com depósitos elevados.

A psicologia ainda é e será sempre precária. O ditado velho continua novo em folha: quem vê cara não vê coração...

Quem poderá saber, quando a mão se estende para a esmola, se ela é de Job ou de Crésó?

QUE É DO TREM?

A estação de Mamede estava cheia. Todo aquele mundo de gente esperava o rápido de Lisboa. E deveria estar esperando há muito, porque é sabido que os rápidos teem a particularidade de ser vagarosos... Mas, por fim, o trem chegou!

Entretanto, viram todos que o trem era apenas a locomotiva, porque da composição nem sombra se via...

— Que é do trem?

Foi então que o maquinista deu pela cousa: a máquina sozinha, bufando, resfolegando... e o resto... Onde andaria o resto?

Parecia até feitiçaria!

Procurada a composição, foi ela encontrada, fóra dos trilhos, despencada pelo caminho, o carro de carvão e quatro outros de passageiros...

Um fato compreensível, que não tem nada de extraordinário.

O extraordinário é que todos, todos os que estavam viajando e que ficaram em meio da viagem, souberam da cousa... Só o maquinista, o unico que chegou ao fim da linha, é que ignorava — como dizia o outro — por não saber...

POR ALMA DOS ANONIMOS

Entra ano e sai ano, os estudantes de anatomia são levados, em bem da ciência, a dissecar cadáveres, para ilustração do seu espirito. Lêm nos mortos, para que possam, depois, saber lêr nos vivos.

Aqueles corpos que se retalham, homens ou mulheres, não teem história. Nem se sabem os nomes que tinham seus donos... São indigentes que teem, paradoxalmente, a finalidade de enriquecer a cultura alheia.

E' assim no mundo todo, onde os inúteis em vida vão ter utilidade depois de mortos.

Possivelmente, na vida prática, os doutores de hoje evocarão os mortos de ontem, em cujos despojos aprenderam. Nunca, porém, até agora, haviam eles dado um testemunho publico de gratidão pelos anônimos em cujos corpos estudaram. Uma grande inadvertencia...

Está, porém, resgatada a falta, porque este ano, na semana que passou, os estudantes mandaram celebrar officios religiosos pelas almas daqueles que deixaram os corpos na terra para pasto á ciência.

Pelas almas... Sim, pelas almas, a unica cousa que não havia mais nos livros de carne que as suas mãos folhearam...

TESOUROS SUBMERSOS

Foi publicada uma lista incompleta de navios que se acham no fundo das aguas da bacia amazônica. A lista é impressionante. Bem mais, porém, é a conjectura sobre o que há de valioso nessa quantidade de navios submersos, em bronze, aço, ferro e cobre.

No momento, quando se desenvolvem ativas campanhas para arrecadação de metais, que fortuna sairia das aguas dos rios da Amazônia!

Muito e muito se tem dito e escrito sobre essa rede potamográfica incomparavel no tocante aos mistérios que animam as caudais. Vivem aí a iara, o bôto, a boiuna... Entidades abstratas, que colorem as lendas indígenas. Agora, porém, as aguas profundas prometem um pouco menos de abstração e um pouco mais de concreto. E ainda assim, sente-se o fadário estranho da Amazônia nessa perspectiva: as aguas sempre deram nascimento a figuras de ficção; agora talvez sejam devassadas para que delas surjam minas de metais.

Digam, depois, se há ou não razão quando se diz que o extremo norte do país é uma terra imensa de lenda e de milagre!

Rigadin.



disposição, para o trabalho, memória prontamente alerta, são coisas impossíveis quando não se têm reguladas as funções digestivas.

O "Sal de Fructa" ENO é o regulador ideal do sistema intestinal.

Não sendo em vidros, não é "Sal de Fructa".

ENO "SAL DE FRUCTA"



LIVROS

NOVOS

O RIO PARANÁ, de Theóphilo de Andrade — Rio de Janeiro, 1941.

O sr. Theóphilo de Andrade fez do rio Paraná mais que um assunto: fez uma questão. E cuidou de a resolver.

Trata-se da navegabilidade do rio e da maneira como, sem demora e tanto quanto possível, deve ser desenvolvida e aproveitada. Não se limita, portanto, o sr. Theóphilo de Andrade à tarefa descritiva ou exaltadora. De certo nesta obra há poesia, porque um escritor do seu temperamento e dos seus recursos não olha com indiferença nem deixa de traduzir a beleza dos panoramas, o sentimento das perspectivas, a essência de lirismo, de epopéia ou de tragédia que no ambiente se faça respirar. A emoção do artista não o impede, porém, de voltar sempre ao sentido prático do seu trabalho. O que primitivamente o inspirou foi a exploração da grande via fluvial até agora abandonada e, por assim dizer, ignorada. Tal o seu pensamento inicial; e é ele que, através das impressões pitorescas, continua a dominá-lo e a prevalecer pelas quase duzentas páginas do volume.



Esta exposição assume desde logo o caráter de campanha. O autor alega a condição evidente e capital do opulento curso de água que, não se prestando para a fecundação do solo, só terá serventia para as comunicações e para os transportes. Refere-se ao critério a tal respeito adotado e aos preconceitos que ainda têm defensores; e, sem deixar de os desculpar, empenha-se em destruir os «erros naturalísticos do passado». Discute com veemência e firmeza, desdobrando a argumentação que em outros livros e nas suas viagens, na autoridade alheia e na sua própria experiência, andou colhendo. E nós o acompanhamos, sentindo bem a poder da sua convicção e admirando

a clareza da linguagem em que nos apresenta cada ponto da polêmica por estes capítulos tão superiormente dirigida. No trabalho do sr. Theóphilo de Andrade — que um curioso mapa antigo e numerosas fotografias de hoje enriquecem — tudo se impõe ao nosso respeito e nos conquista a simpatia. As últimas páginas estamos mais que convencidos: entusiasmados. E à vontade de louvar o livro se alia em nós o desejo de ver a causa que ele envolve triunfante até à completa realização.

ANGUSTIA, romance de Graciliano Ramos — Rio de Janeiro.

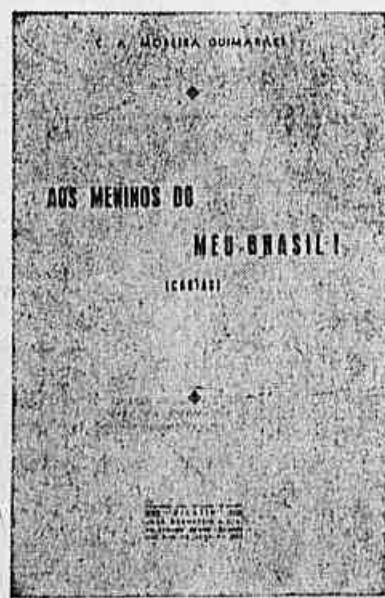
Trata-se duma segunda edição. É um livro julgado e ao qual, a par dos louvores da crítica, os leitores conferiram aquela outra vitória, sem dúvida a mais rara embora nem sempre a mais preciosa. Mas o sr. Graciliano Ramos merece a combinação, a harmonia dos dois êxitos. Possui faculdades de observação e recursos de exposição que o colocam entre os primeiros, entre os três ou quatro primeiros cultores do moderno romance brasileiro. O seu defeito está na exageração, por vezes, das suas virtudes. A facilidade de surpreender os aspectos nos quadros da natureza como na figura e nos movimentos dos personagens leva-o a minúcias mais que dispensáveis, supérfluas — e em arte, não nos iludamos com o preceito latino, o que é de mais prejudica. Do mesmo modo a privilegiada espontaneidade na tarefa de escrever lhe faz aceitar todas as expressões que lhe ocorrem, como eloquentes e dignas; e daí, entram na obra destinada a todas as classes e distinções de público, termos que, fóra da sua mesa de trabalho e das páginas dos seus livros, sem dúvida ele se absterá de empregar.



Angústia, apraz-nos tornar a reconhecê-lo, é um livro triunfante. Assiste-nos, porém, esta espécie de certeza: com mais um pouco de idade e mais alguma reflexão, produzirá o sr. Graciliano Ramos obras muito melhores.

AOS MENINOS DO MEU BRASIL, cartas de C. A. Moreira Guimarães — Rio de Janeiro, 1941.

O sr. Moreira Guimarães não é professor de carreira nem desempenha qualquer cargo oficialmente relacionado com a pedagogia. Formado em Direito, exerce as funções de escrivão duma vara criminal. Acha, porém, que tais deveres não bastam para encher a vida dum homem, nem como ocupação do tempo nem, sobretudo, como satisfação dalguma coisa parecida com um ideal. E eis por que se consagrou, não de corpo e alma no sentido integral, absoluto da expressão, mas bem mais de alma que de corpo, à educação cívica das crianças.



Explica ele a origem do presente livro, contando-nos que certo menino fôra enviado para Minas Gerais, a restaurar a saúde combalida talvez pela excessiva aplicação aos estudos, talvez pelo ardor exagerado nos exercícios da tropa escoteira de que o sr. Moreira Guimarães era diretor. Resolveu então este, para atenuar as saudades do rapazinho e dar-lhe uma variante às horas do monótono, embora suave exílio, escrever-lhe uma série de cartas bem afetuosas, bem singelas e, tanto quanto possível em relação àquele espírito juvenil, portadoras de nobres ensinamentos. Tratou assim de variar os assuntos das epístolas que deviam manter a feição de conversa familiar. Pontos de História do Brasil; casos e exemplos de poder insinuante, colhidos em enciclopédias ou, mais simplesmente, em «variedades» de revistas; conselhos de moral e de higiene, visando com igual justeza o corpo e o sentimento; e até anedotas com o seu fundo ou a sua conclusão exemplar — de tudo o missivista se valeu para tornar o trabalho, além de útil, cativante. O estilo é sempre claro e carinhoso. E sem dúvida as crianças, os rapazinhos sobretudo, que souberem ler estas páginas, não de considerar o sr. Moreira Guimarães um verdadeiro mestre, isto é: um segundo pai.

RECORDAÇÕES, versos de Francisco Lopes — Rio de Janeiro, 1941.

O título é simples e os versos também. O sr. Francisco Lopes não procurou destruir as velhas formas e muito menos encontrar formas novas, exclusivamente suas, correndo destarte o risco de entrar para a moderna categoria dos poetas que, à força de se quererem distinguir e separar, se confundem na desordem e extravagância comuns. O sr. F. Lopes mede e acentua o melhor que pode os seus decassílabos como os seus alexandrinos.

E os seus motivos de inspiração frequentemente se limitam ao ambiente e ao afeto familiares. Eis um soneto comovedoramente impregnado de amor filial:

A tua sombra amiga me acompanha,
Por toda a parte os passos meus cobrindo.
Se acaso rio, eis-te feliz, sorrindo;
Choro, também teu rosto o pranto banha.

Tem para mim uma doçura estranha
A tua voz que sempre estou ouvindo
A aconselhar-me e o bom caminho abrindo
Ao meu destino em meio á humana sanha.

Há quantos anos!... Nem me lembra quando...
Eu sei apenas que, ao partir chorando,
Choravas, Mãe, á minha despedida...

E desde então a tua sombra errante
Não me deixou, jamais, um só instante,
Aberta em bençãos sobre a minha vida.



SEMPRE USEI... PASTA DENTÍFRICA S.S. WHITE



E graças a este excelente dentífrico
Meus dentes são verdadeiras jóias!

Com a mesma ternura comunicativa louva o poeta sua esposa, seus filhos, outras pessoas ontem ou hoje diletas do seu coração. E parece que todas essas bemquerenças correspondidas o deviam tornar extremamente ditoso... No entanto, outros poemas seus acusam horas de amargura, quasi desespero. E foi numa de tais crises que ele compoz o soneto *A Vida*, com este fecho impressionante:

E isto se resume a minha vida
— Tão curta para as minhas alegrias,
— Tão longa para as minhas desventuras.

A MULHER E O DIVORCIO, de Ilah Pacheco Secundino — Curitiba, 1941.

A sra. Ilah Pacheco Secundino propoz-se estudar a questão do divórcio «seriamente» e «serenamente». O seu livro é escrito para a mulher. Com o interesse e a reflexão da mulher conta ela para que, mais cedo ou mais tarde, a causa da dissolução dos laços matrimoniais e da possibilidade legal de novos vínculos se torne no Brasil, como em tantos países do Velho e do Novo Mundo, vitoriosa. Nem por isso, todavia, a autora encara a questão exclusiva ou especialmente do ponto de vista feminino. Toda a argumentação, alheia ou própria, de que se serve visa a conveniência das duas partes ou da parte que realmente tenha razão de se querer divorciar.

A exposição organizada pela sra. Ilah Secundino principia com a história do divórcio. Mostra como ele existiu entre os povos antigos hebreus, medas e persas, gregos e romanos. Refere-se por alto á introdução dessa lei em numerosas nações; e, quanto ao Brasil, cita alguns dos homens eminentes — magistrados, juristas, políticos, publicistas — que por ele se tem esforçado ou em seu favor se tem manifestado no parlamento, em congressos, no livro, na imprensa — e assim recorda os nomes de Plínio Barreto, Heitor Lima, Martinho Garcez, Ribas Carneiro, Joaquim Penido Monteiro, Virgílio de Sá Pereira, Eduardo Espinola, Bento de Faria, Inglês de Souza, Coelho Rodrigues, Souza Bandeira, Artur Orlando. Pode-se aceitar ou repelir o princípio que a autora resolveu defender. Em todo o caso trata-se duma obra sincera ou que absolutamente dá essa impressão.

OS PAULISTAS, SEU PASSADO, SEU PRESENTE, conferência e notas de Cláudio de Souza, da Academia Brasileira — São Paulo, 1941.

Uma conferência que é um livro. No sentido mesmo da extensão assim se pode bem considerar um trabalho que ocupa, em formato amplo, mais de cem páginas. Mas, em verdade, o sr. Cláudio de Souza colocou o assunto muito acima da orientação, da técnica, do tom que geralmente se adotam em dissertações feitas para auditórios mais ou menos suscetíveis de se fatigar. Não olhou ao público, só lhe interessou a obra. E assim organizou alguma coisa de vasto e profundo, não apenas para a assistência duma noite, mas desde logo destinada a converter-se em livro e ficar.

Depois duma introdução em que o autor recorda a primeira lição de patriotismo recebida na sua infância — lição que comporta um episódio da mais enternecedora expressão familiar — vem uma longa, intensa e por vezes surpreendente narrativa das Bandeiras. Transporta-nos plenamente, em visualidade e em emoção, ao período histórico em que S. Paulo inteiro «se tornou bandeirante».

Faz-nos ver a cidade quasi deserta, abandonada por aqueles que iam empreender a jornada da terra desconhecida, da sua grandeza, da sua riqueza, do seu esplendor. Reconstitui a aventura magnífica de Fernão Dias Paes Leme, entre-meando-a algumas passagens do Caçador de esmeraldas, de Bilac, mas sem deixar por isso de manter a nota independente, pessoal. Trata a seguir da «Irradiação das bandeiras»; e no capítulo «S. Paulo nos séculos XVIII e XIX», por momentos solicita a companhia doutro grande poeta, bem paulista este: Vicente de Carvalho. Estuda as questões fundamentais da imigração e da lavoura. Louva a benevolência do torrão e o caráter esforçado, empreendedor dos homens. E termina, como principiara, com outro tipo de patriotismo, de alta eloquência e alcança o topo.

Completam o volume algumas apídas alocuções e duas genealógicas, com os heróis dos Cunhas, dos Barões dos Gagos.

J. L.

CONCURSO DE POSTALISTA, de Carlos Luís Taveira e Renato do Vale — Rio, 1941.

Nunca atravessámos uma época tão farta de concursos para provimento de cargos publicos como agora. Sucedem-se estes quasi sem solução de continuidade, regrados por programas preestabelecidos. As centenas, e ás vezes milhares de candidatos defrontam-se logo com um problema sério, qual o de estabelecer, na legião de livros esparsos que há, as matérias que devem ser convenientemente estudadas. Foi com o objetivo de resolver esse problema que os srs. Carlos Luís Taveira e Renato do Vale publicaram «Concurso de Postalista», livro organizado de acordo com os programas oficiais do DASP, contendo noções de Direito, prática de serviços postais, estatística, geografia geral e corografia do Brasil.

Os autores, dois altos funcionários do Departamento dos Correios e Telégrafos, não são, além disso, desconhecidos nas letras. É recente a publicação do seu livro «Oficial Administrativo», que tivemos oportunidade de louvar.

Na sua obra agora apresentada, os autores reafirmam a clareza de exposição, o método criterioso e o senso da medida que os livros dessa natureza devem ter. Sendo, como são, dois funcionários de invejável prestígio na classe e reconhecida competência, não quiseram dar ao seu livro a restrita utilidade de obra para estudo destinada apenas aos candidatos a concurso; foram mais longe, no tocante á prática dos serviços postais, e principalmente ás vias de comunicações e transporte, partes especializadas do livro em que apresentam não só ensinamentos para os que já são funcionários, como curiosidades inéditas para todos em geral.

Livro util, a todos os títulos, «Concurso de Postalista» preenche otimamente sua finalidade, pondo ao alcance dos candidatos tudo aquilo de que carecem para o triunfo no prélio de competência que lhes abrirá as portas da burocracia.

O. T.

DEPOIS SERÁ TARDE

Si V. S. não mandar o seu jornaleiro reservar desde já o seu exemplar, ficará sem o **Almanaque Eu Sei Tudo** para 1942. É certo que a tiragem está sendo acrescida, mas os pedidos já se elevam a cifra superior à venda do ano corrente.

Redação:

Maranguape, 15 — Rio de Janeiro

PO' DE ARROZ

Lady

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO!

A VENDA EM TODO O BRASIL

ADERENTE COMO UMA CARICIA PROLONGADA!



C. TARQUINO

JOÃO HENRIQUE FREESE

Escragnolle Doria

«Um dia — além dos Orgãos, na poetica Friburgo — isolado dos meus companheiros de estudo, tive saudades da casa paterna e chorei.» Assim, por confissão em prosa, explicou Casimiro de Abreu porque compôs os seus primeiros versos intitulados — **As Ave-Marias**. Versos só conhecidos por título indicado pelo autor, dando a saudade por primeira musa, em prefácio no qual apresentou **Primaveras**, seu único livro de poesias.

Fonte originária destas, as lágrimas de um menino colegial eram perfeitamente compreensíveis. Aluno segregado em internato, o autor de **As Ave-Marias**, Casimiro de Abreu, encontrou musa na saudade. Veiu inspirar-se ao crepúsculo, recordando-lhe hora de refeição na casa paterna, as lembranças da hora e do sítio pondo até nos ouvidos de Casimiro o soar das risadas de mana pequena. E o incipiente poeta teve recato de pranto: derramou-o «isolado dos companheiros de estudo».

Eram estes em Nova Friburgo os alunos do Instituto Freese, de nomeada na própria Corte do Rio de Janeiro. Amigo dileto de Casimiro um daqueles alunos se chamava Pedro Luiz Pereira de Souza, o poeta que Casimiro proclamaria «companheiro dos primeiros tentamens ao Pindo naquela quadra deliciosa dos 13 anos».

Cada um dos colegas de Nova Friburgo seguiria seu destino, o de Casimiro breve e doloroso, o de Pedro Luiz não muito longo e glorioso. Ambos os inexpertos colegas escaladores do Pindo teriam nome na poesia nacional, ambos vítimas de morte prematura.

Conheceram-se no recinto de casa de ensino os dous meninos fluminenses — Casimiro e Pedro Luiz — este considerado por aquele «o poetico Pedrinho de Friburgo, o amigo querido dos primeiros anos». Tal disse Casimiro ao escrever a Pedro Luiz, então academico de Direito em S. Paulo, desejando juízo critico para **Primaveras**. A apreciação do livro surgiu, longa, de análise vestida de simpatia, nas colunas do **Mercantil**, finalizando «com um abraço de irmão ao poeta».

Evocados os colegas de Nova Friburgo, nomeado o collegio onde receberam instrução é de rigor apresentar quem instrua e quem dirija. Está apresentado um de nossos antigos educadores, João Henrique Freese. Quantos nossos se vão sucedendo na vida saibam de antecessores meritorios. Não ha merito superior ao de preparar gerações, felicitadas e moldadas por bons mestres, envenenadas sem antidotos por más guias.

João Henrique Freese labutou não pouco na pedagogia nacional e sobretudo a tal titulo deve merecer atenção. Com outros mestres, em simplicidade de metodos, Freese preparou a brilhante geração brasileira do século XIX, brilhante em parte desde o seu alvorecer nas Academias, principalmente de Direito. Nega-lo é passar olhos de cego pelas paginas do passado patrio.

Nossa antiga instrução contou dous grupos de servidores, um composto de nacionaes, outro de estrangeiros. Nos dous grupos figuraram educadoras e educadores que de sua missão apenas retiravam indispensaveis proventos do trabalho em favor de subsistencia propria.

Pertenceu Freese ao grupo pedagogico alienigena representativo de varias origens proximas ou remotas, aqui uma Geslin, ali um Tautphoeus, ali um Victorio da Costa, acolá um Calogeras, pena não poder consignar lista inteira.

E' possivel datar a entrada de Freese no Brasil. Fixou-a pesquisa de Alexandre Haas indicando-nos o registo de entrada de estrangeiros no Rio de Janeiro de 1826 a 1831, em livro da coleção 374 da Secção Historica do Arquivo Nacional. O livro atesta o cuidado policial do Primeiro Reinado de saber quem nos entrava pela barra a dentro e quanto a Freese informa:

«João Henrique Freese, natural de Londres, 42 annos de idade, casado, negociante, vindo de Falmouth, no Paquete Inglez Camdar, chegado em 15 de Novembro de 1826. Apresentou passaporte, mora na rua da Alfandega n. 18. Registro com a assignatura J. H. Freese».

O registo aponta indiretamente o natalicio de Freese — 1784 — século XVIII expirante. Chegava-nos portanto Freese na soma de forças da virilidade nos seus. Declarou-se negociante ao pedir-nos hospitalidade, mas o seu papel social na comunhão adotiva seria o de educador. No legitimo não há o homem só do balcão, a troca de moeda vendendo conhecimentos superficiais e instrução avariada.

Não tardou Freese em recomendar-se. Entre nós acabou estimado no meio já intelectual já pedagogico do Segundo Reinado quem nos conhecera no Primeiro Reinado e na Regencia.

Na época do Segundo Reinado a associação cultural de maior relevo era o Instituto Historico e Geografico Brasileiro ao qual, à Mecenaz singelo, aprazia a D. Pedro II conceder assidua presença e prestigiosa proteção.

Contava o Instituto socios nacionaes e estrangeiros, e a lista de qualquer das duas classes da secular instituição consigna nomes afamados ou prestimosos. No rol dos socios alienigenas encontram-se um Chateaubriand, um Herculano, ambos abrindo ensejo a dous dos melhores necrologios de Macedo, diuturno orador do Instituto Historico.

Freese foi acolhido pela associação e as escolhas da mesma não escapavam ao olhar vigilante do imperador. Na orfandade prematurissima e no seguidissimo trato dos homens aprendera Pedro II, à sua custa, a saber de bons para otimos ou de sofriveis para más. senão de pessimos de maior ou menor grão. «O pessimo tem seus grãos» — aprendemos isso em uma carta de Teixeira de Freitas.

Dedicou-se Freese á direção de estabelecimento de ensino em quadra na qual gozava muito favor o regimen do internato com os seus prós e contras. Na época os diretores de internato procuravam dar-lhes sedes no Rio de Janeiro em sitios amenos ou fundal-os fóra da capital em pontos saudaveis, tudo facilitado pelas condições de natureza exuberante e vida facil da época.

A exemplo de Calogeras abrindo collegio em Petropolis, Freese levou o seu Instituto a Nova Friburgo. Escusa dizer o que para saude de alunos ofereciam as duas localidades fluminenses serranamente belas e de ares salutaris cujo credito ainda se conserva.

Bastantes alunos contou logo o Instituto Freese, mormente pelo bom eco do nome do diretor na opinião publica. Ao inaugurar-se o Collegio de Pedro Segundo, o ministro Bernardo de Vasconcellos, dirigindo-se ao reitor bispo de Anemuria, razão teve de dizer-lhe que a dignidade de um instituto de ensino reside antes de tudo no quilate de quem o dirige.

Para auxilio de missão o responsavel principal de um collegio carece de colaboradores principais ou professores com vocação. Freese procurou tel-os sem duvida, quando o magisterio formava classe limitada e portanto mais acessivel a escola, divorcio perene o da qualidade e o da quantidade.

Dirigindo-se a discipulos, em 1856, Freese explicava-lhes o modo pelo qual comprehendia funções de guia espiritual.

«Meus caros alumnos — dizia o professor — desde o fundamento do Instituto resolvi fazer da religião a feição principal no systema de educação que aqui recebem os alumnos, é a condição da sua verdade porque tanto me tenho empenhado e sempre hei de me empenhar, para fazer-vos sentir que esta vida não é senão um estado preparatorio e probatorio para uma vida futura e eterna, e que, conforme se cumpre nela os nossos deveres para com Deus, para com o proximo e para com nós mesmos, devemos esperar que esta vida futura seja feliz ou infeliz.»

O Instituto Freese de Nova Friburgo grangeou fama. Nele tanto se estudavam humanidades como disciplinas especializadas de curso comercial. Aos estudos deste curso servia compendio da autoria de Freese, o **Commercial Class Book** publicado em Baltimore em 1849. Os alumnos candidatos á vida comercial organisavam o seu Diario e o seu Razão pelo sistema de partidas dobradas, habilitando-se no que a profissão mercantil exigia, faturas, contas-correntes, letras de cambio, conhecimentos, cartas de ordem.

Os preparatorios encontravam no Instituto Freese um programa de estudos calcado no do Collegio de Pedro Segundo, quanto a ciencias, letras e artes, tudo completado por educação fisica abrangendo ginastica, jogos atleticos, exercicios de esgrima. Trinta mil réis mensaes pagavam tudo isto.

No Instituto de Nova Friburgo, era Freese intransigente no que tocava á disciplina. atento tambem a distinguir com recompensas de tres classes, medalha de ouro, medalha de prata e livros. A medalha de ouro era conferida ao aluno já distinguido com outra de prata, concorrendo no aluno bom procedimento e diligencia nos estudos.

Os exames no Instituto Freese processavam-se semestralmente, presididos por pessoas da maior notoriedade. Assim, por exemplo, num ano os presidia o conselheiro Pedreira, n'outro o conselheiro Sinimbu e com presidentes desse porte se iam succedendo os exames em Nova Friburgo.

Os premios de livros determinava-os a conduta do aluno, seu amor ao estudo, o seu bom desempenho de deveres semestrais. Após exames em 1850, com mais sete colegas, recebia premio de livros o aluno Casimiro José Marques de Abreu, tambem recompensados dous diletos companheiros d'elle, Pedro Luiz Pereira de Souza e Cristovão Corrêa e Castro, filho de Lauriano Corrêa e Castro, barão de Campo Bello. Cristovão, uma vês formado em Direito,

na turma de Pedro Luiz, se avantajaria na pratica agricola inteligente no municipio de Vassouras, onde o barão de Campo Bello grande fazendeiro.

Ao publicar **Primaveras**, tendo chamado a si atenção publica pelo exito do livro, Casimiro visitou o antigo collegio de Nova Friburgo, ali recebido com demonstrações de alegria e festas.

Referio-nos pessoa da família de Casimiro que, no dia do acolhimento festivo, alumnos novos olhando o antigo aluno com respeito, Casimiro lembrou a rir uns impulsos que se davam aos colegas que não entravam de presto em fôrma.

O discipulo de outr'ora, o poeta que no crepusculo de alem Serra dos Orgãos compuzera primeiros versos, abraçou seu mestre com emoção, um poeta a abraçar outro.

Na lingua materna Freese versejava. Haja vista a poesia — **Polonia** — dedicada a 12 de Agosto de 1840 a senhora polonesa patriota ao presentear-lhe Freese com a **Historia da Polonia**, por Liezinski.

Na poesia de Freese um verso, este:

Land of the sage who trained my mind

dá ensanchas á suposição de haver Freese visitado a Polonia, nação á qual consagrou versos entusiasticos, declarando «que o nome de Polonia inspira temor a tiranos.»

João Henrique Freese chegou-nos em 1826, em terra nossa ficou. Faleceu otogenario, vitima de padecimentos cardiacos e hepaticos, na rua da Babylonia, n. 10, freguezia do Engenho Velho, tudo segundo registo mortuario. A 2 de Abril de 1866 era Freese sepulto no montuoso e apartado cemiterio dos Inglezes, denominação bem expressiva na universal particularidade britanica até funerea.

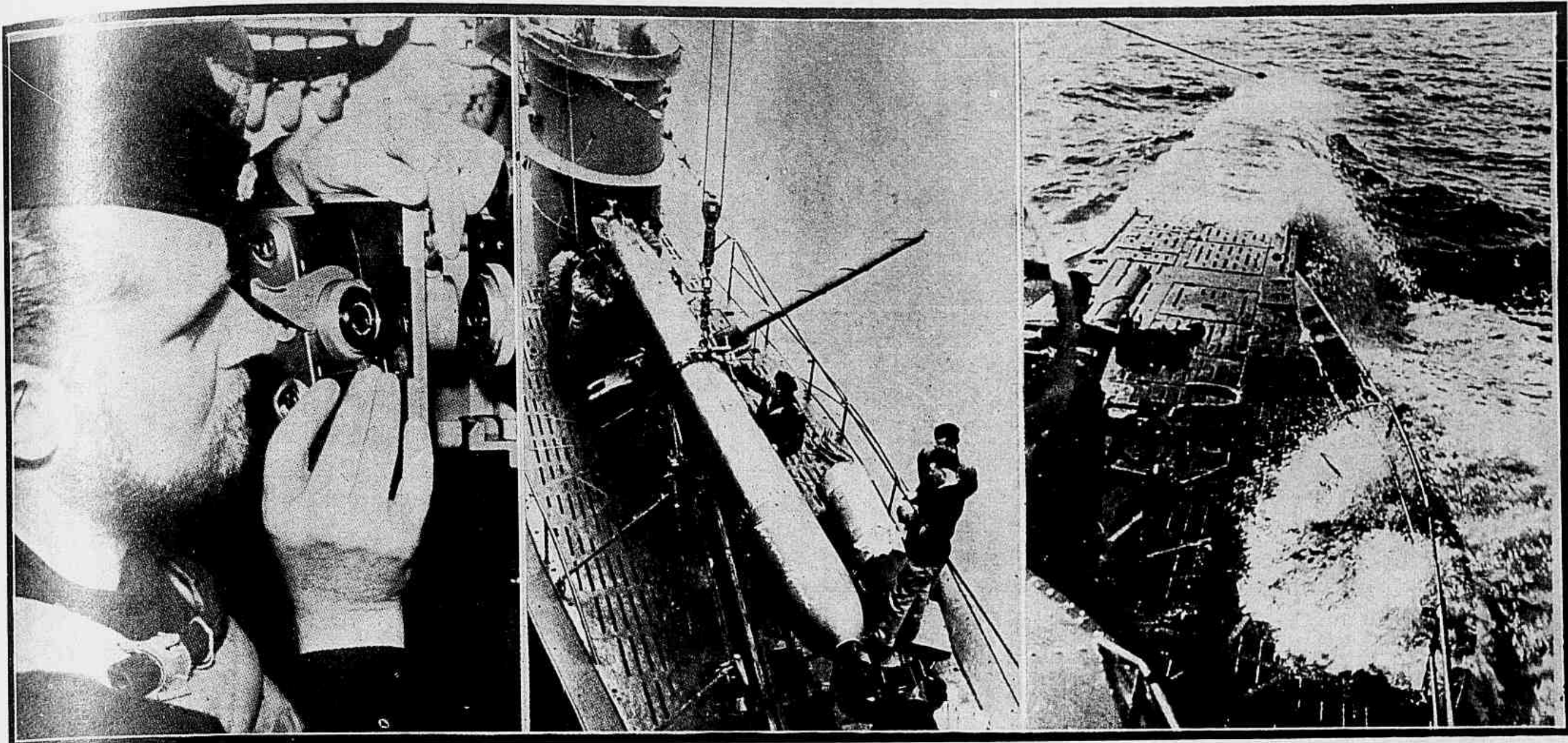
Decorrido oito menses, na sessão magna aniversaria do Instituto Historico a 15 de Dezembro de 1866, data tambem da primeira presença do imperador na associação em 1849, erguia-se a voz de Macedo para falar de Freese:

«Peritissimo educador da mocidade, exercia esse nobre e santo sacerdocio com sabedoria e consciencia; sabia ensinar e sabia educar, illustrava os espiritos e adornava os corações dos discipulos; nos espiritos acendia a sciencia, nos corações plantava as virtudes. Era um preparador do futuro, porque illuminava a nova geração».

O necrólogio disse verdade: Freese foi isso mesmo, no consenso de coevos. Sejamos agradecidos ao prestante preparador de tantos, de um Casimiro de Abreu, de um Pedro Luiz.



João Henrique Freese, o educador.
(LONDRES 1784 — RIO DE JANEIRO 1866)
Des. de Rensburg, provavelmente de 1859.



Um cinegrafista operando no interior do submarino, através do periscopio.

Carregamento de torpedos para bordo do submarino.

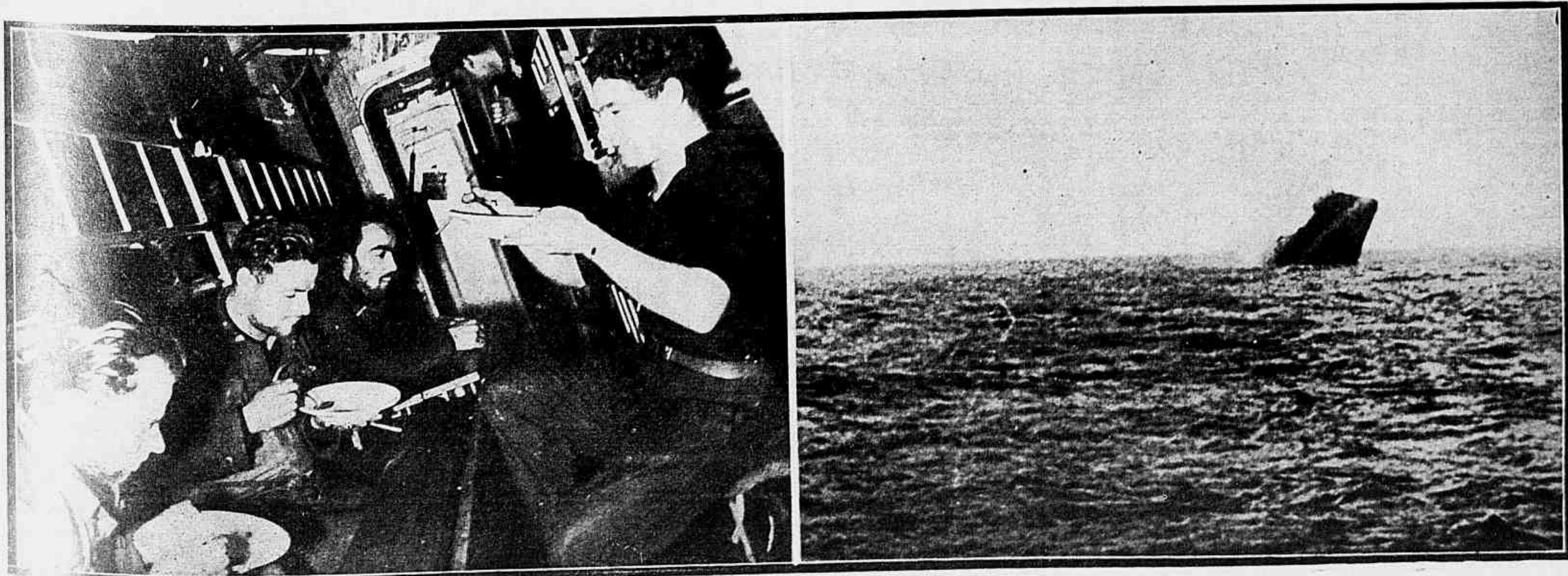
Um submarino alemão navegando na superfície.

O submarino, o terror dos mares

DE MATTOS PINTO

TODAS as inovações só deparam com o sarcasmo e a incredulidade. Assim sucedeu com o navio a vapor e o mesmo aconteceu ao submarino. Quando o norte-americano Robert Fulton, natural de Pensylvania, escreveu em 13 de Dezembro de 1797 uma carta ao Directorio Executivo da França, propondo-se a dominar o poderio naval da Inglaterra, olharam-no com desprezo. Como o Ministerio da Marinha desse um parecer desfavoravel, preparou um modelo e apresentou ao Directorio Executivo, afim de melhor convencer. Uma nova comissão examinou o modelo, opinou favoravelmente, mas a idéa adormeceu nas repartições burocráticas. Robert Fulton fez uma tentativa na Holanda, mas os governantes rejeitaram a oferta. Ascendendo Napoleão á dignidade de Primeiro Consul, o inventor norte-americano apelou para o afortunado estrategista. Robert Fulton recebeu dez mil francos como abono, enquanto Laplace, Valney e Monge estudavam os planos do submarino. Fulton terminou o «Nautilus» em Maio de 1801, cujo diametro media dois metros e de extensão seis metros e meio, oferecia a forma de charuto, sendo todo de cobre e de ferro. A propulsão se efetuava por intermedio de uma roda, colocada na parte posterior e internamente acionada pela equipagem, como por uma vela quando em emergência, na superfície. Mergulhou pela primeira vez no Sena, evoluiu com o inventor e retrocedeu ao ponto de partida, em frente aos Invalidos. Fez uma viagem a Brest, no dia 3 de Junho de 1801, submergindo a quasi oito metros de profundidade, singrando em qual-

quer sentido. Realizou com resultados satisfatorios, ensaios de torpedeamento sobre um velho casco. Em 7 de Agosto de 1801, conseguiu permanecer sob agua durante cinco horas, munido com tubos de ar comprimido. Exigiu Fulton quarenta mil francos, além da quantia recebida como abono e formulou novas propostas financeiras. Queria ser gratificado com dois mil francos, por cada fragata inglesa de menos de quarenta canhões, torpedeada pelo «Nautilus». E receberia quatro mil francos, por cada fragata inimiga de mais de quarenta canhões, destruida pelo seu submarino. Todos os navios de guerra e mercantes capturados pertenceriam á «Companhia do Nautilus». No caso da França pretender construir uma frota de submarinos, para romper o bloqueio britânico, o governo pagaria cem mil francos por cada unidade construida. O inventor proibia aos franceses empregar essa arma naval contra os Estados Unidos, exceto si sofressem qualquer ataque da America do Norte. Requereu um documento oficial, conformando a sua qualidade de beligerante, afim de operar contra a esquadra da Inglaterra. Fulton recejava cair prisioneiro e ser enforcado como pirata pelos ingleses. O almirante Pleville Le Pelley, ministro do Directorio, que lutara no Atlantico e no Mediterraneo, recusou como condenavel aquele metodo de guerra, cuja invisibilidade lhe parecia traiçoeira e contraria ás leis da humanidade. Caffarelli, prefeito marítimo de Brest, opoz-se ao torpedeamento das fragatas británicas, por julgar o submarino uma arma criminosa, fóra da Lei Internacional. Robert Fulton tentou convencer o Almirantado Francês de que o submarino



Equipagem de um submarino durante as refeições.

Um navio torpedeado submerge sob as vagas atlânticas.

estabeleceria a liberdade dos mares e exterminaria as guerras marítimas. Quando o almirante Eustache Bruix, que participara da guerra da Independência Americana, substituiu Le Pelley no Ministério da Marinha, voltou a argumentar sobre a novidade estratégica do seu invento, que permitiria à França combater nos mares a Inglaterra. Para examinar o aspecto químico, náutico, mecânico, hidrostático e construtivo do «Nautilus», designaram Adet, Rosily Mesros, J. Prony, P. Forfait, além de outros membros do Diretorio.

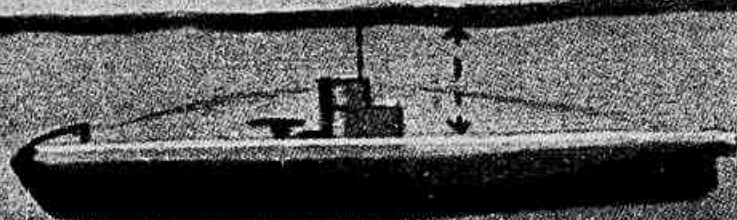
na estratégia naval, desprezou as sugestões de Robert Fulton. Saído da França, dirigiu-se à Inglaterra, onde viveu dois anos e ofereceu a William Pitt, os planos do submarino. Uma comissão composta de Joseph Banks, Cavendish, Home, Popham, Congreve e John Rennie, estudou a questão do «Nautilus» e decidiu como sendo um projeto absurdo. Entretanto, Lords Mulgrave, Melville e Castlereagh, ficaram impressionados e quiseram ver uma experiência de torpedeamento. No dia 15 de Outubro de 1805, na presença

PROFUNDIDADES DAS QUAIS UM SUBMARINO PÔDE SER VISTO DE AVIÃO

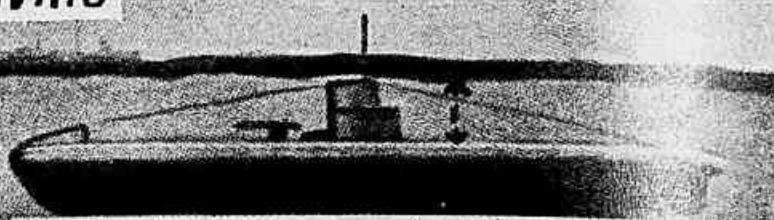
NO MEDITERRANEO
ATE' 80 PÉS



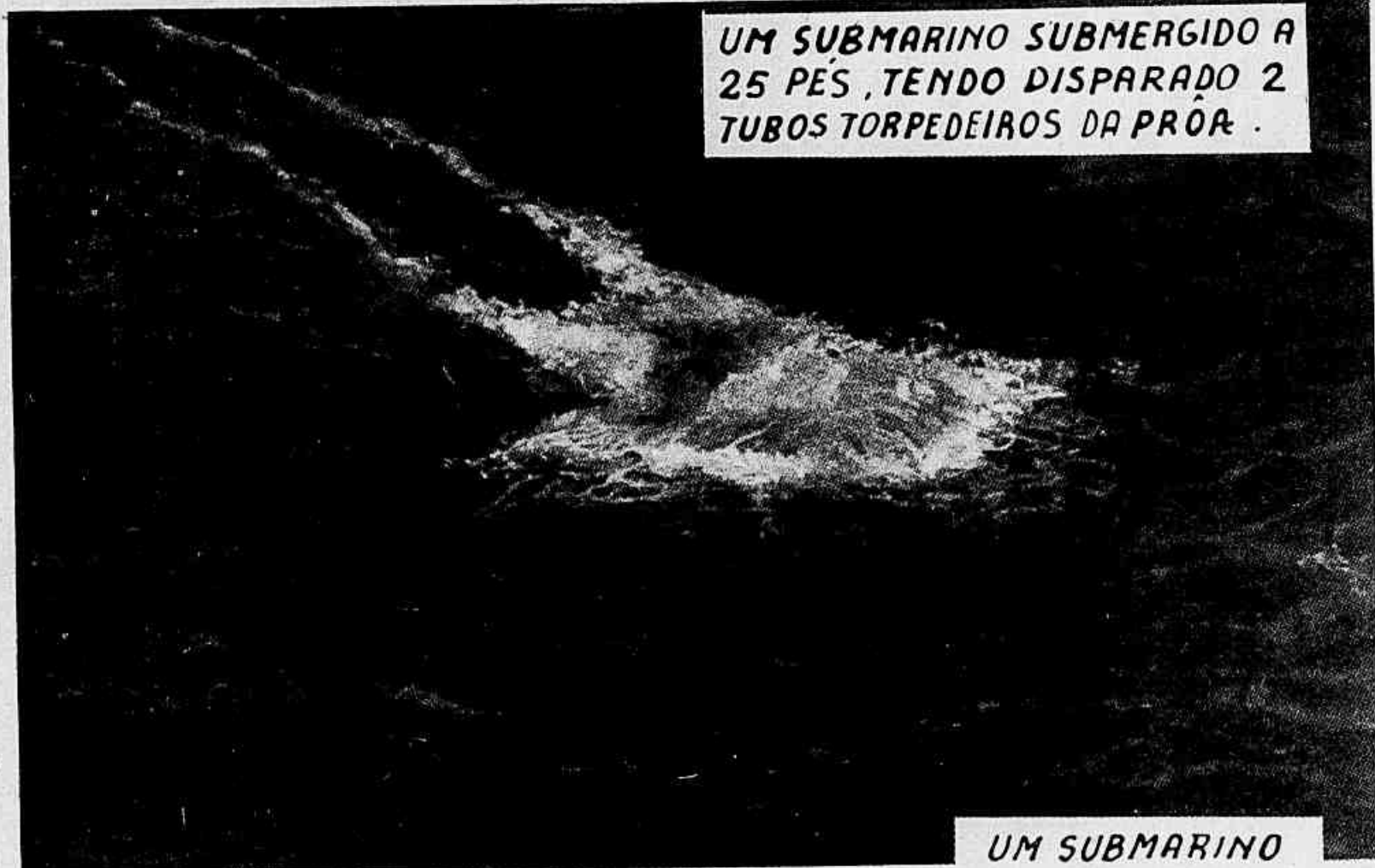
NO OESTE DO CANAL DA
MANCHA, ATE' 30 PÉS



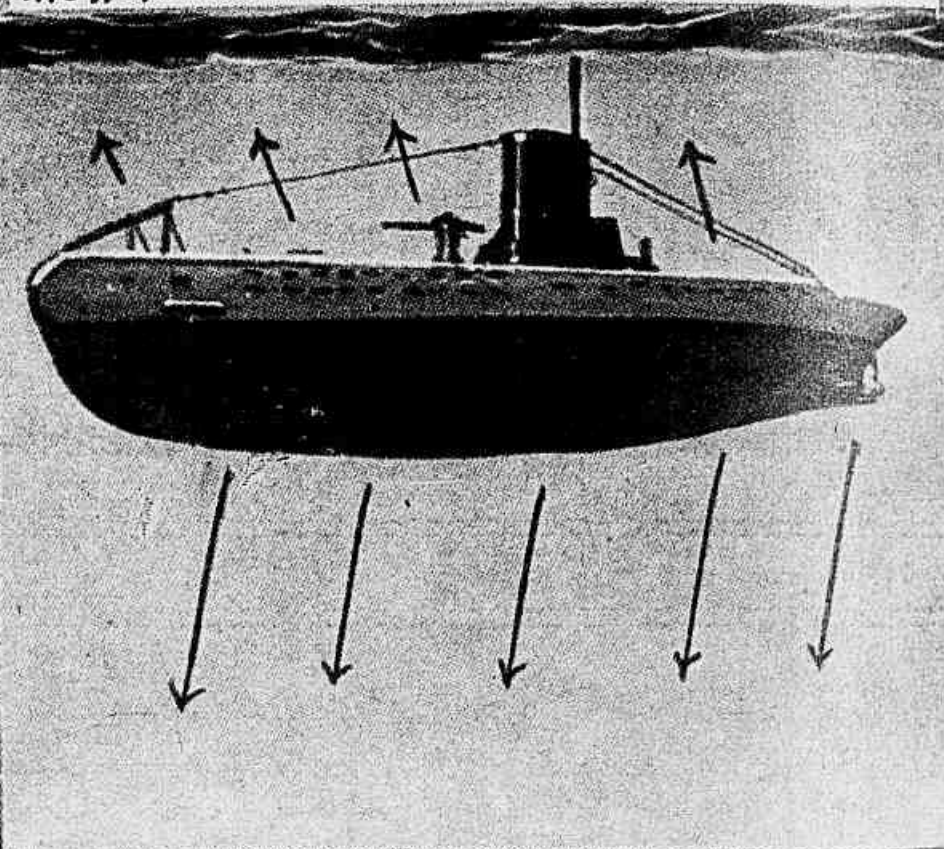
NAS AGUAS MEDIAS DO CANAL E NO
MAR DO NORTE NEM MESMO QUAN-
DO O PERISCOPIO ESTA' ACIMA
DA SUPERFICIE.



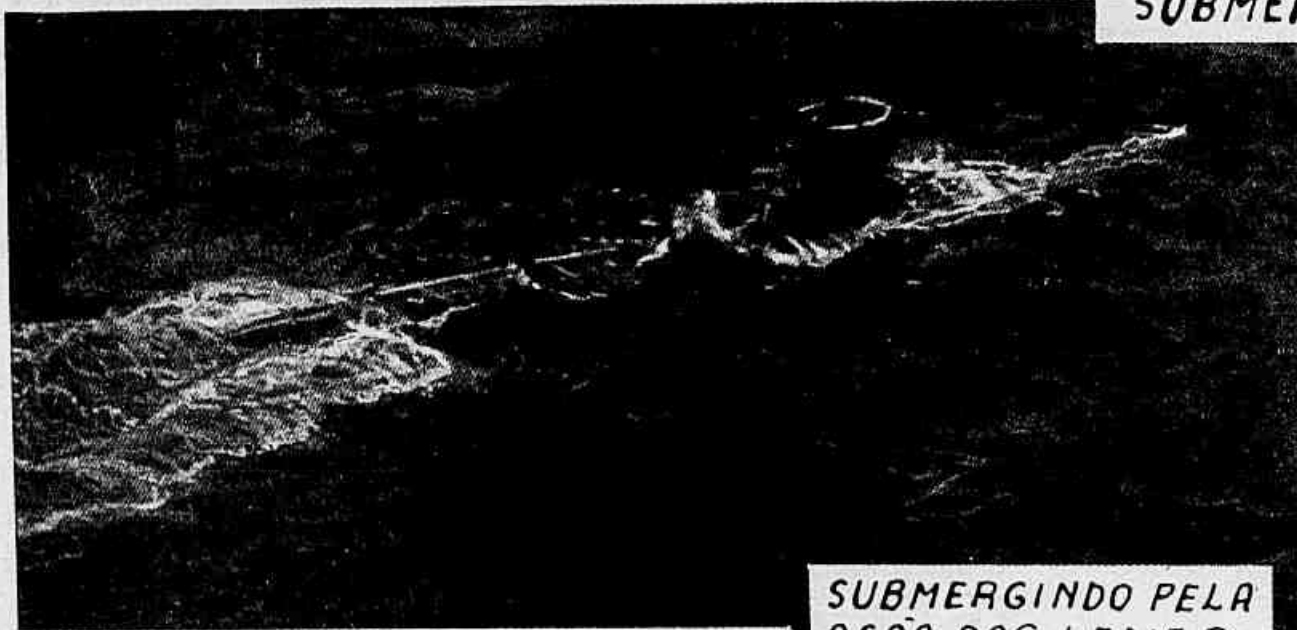
UM SUBMARINO SUBMERGIDO A
25 PÉS, TENDO DISPARADO 2
TUBOS TORPEDEIROS DA PRÔA.



EM VISTA DOS APERFEIÇORADÍSSIMOS APARELHOS
DE CAPTAÇÃO DO SONAR, O SUBMARINO MUITAS VE-
SES DEVE FECHAR TODOS OS MOTORES. NO ENTAN-
TO, O BARCO DE MOTORES PARADOS CONSERVA-
SE APENAS 5 ou 7 MINUTOS NO MESMO NÍVEL.
NO FIM DESSE TEMPO O U-BOAT DESCE DO SOBO
VAGAROSAMENTE CONFORME O SEU ESTADO.



UM SUBMARINO
SUBMERGINDO



SUBMERGINDO PELA
AÇÃO DOS LEMES.



COMPLETANDO A
SUBMERSÃO.

DIMENSÕES DE UM
U-BOAT.

DESLOCA TIPO DE OCEANO
MENTO 1060 Tons



4 TUBOS
TORPE-
DEIROS

DESLOC. -
517 TONS.

TIPO
MÉDIO

CANHÃO DE 3.5"

CANHÃO ANTI-AÉREO

COMP. 275 Pés
1 TUBO TORPE-
DEIRO.

4 TUBOS
TORPE-
DEIROS

DESLOC
250 -
330
Tons.

CANHÃO

2 ou 4 TUBOS
DE PRÔA.

COMP. 215 Pés

COMP. 136 Pés

APÓS O ATAQUE O SUBMARINO
ENCAMINHA SE PARA O LADO DA PO-
PA DA VITIMA, PARA EVITAR SUBMER-
SÃO RÁPIDA.

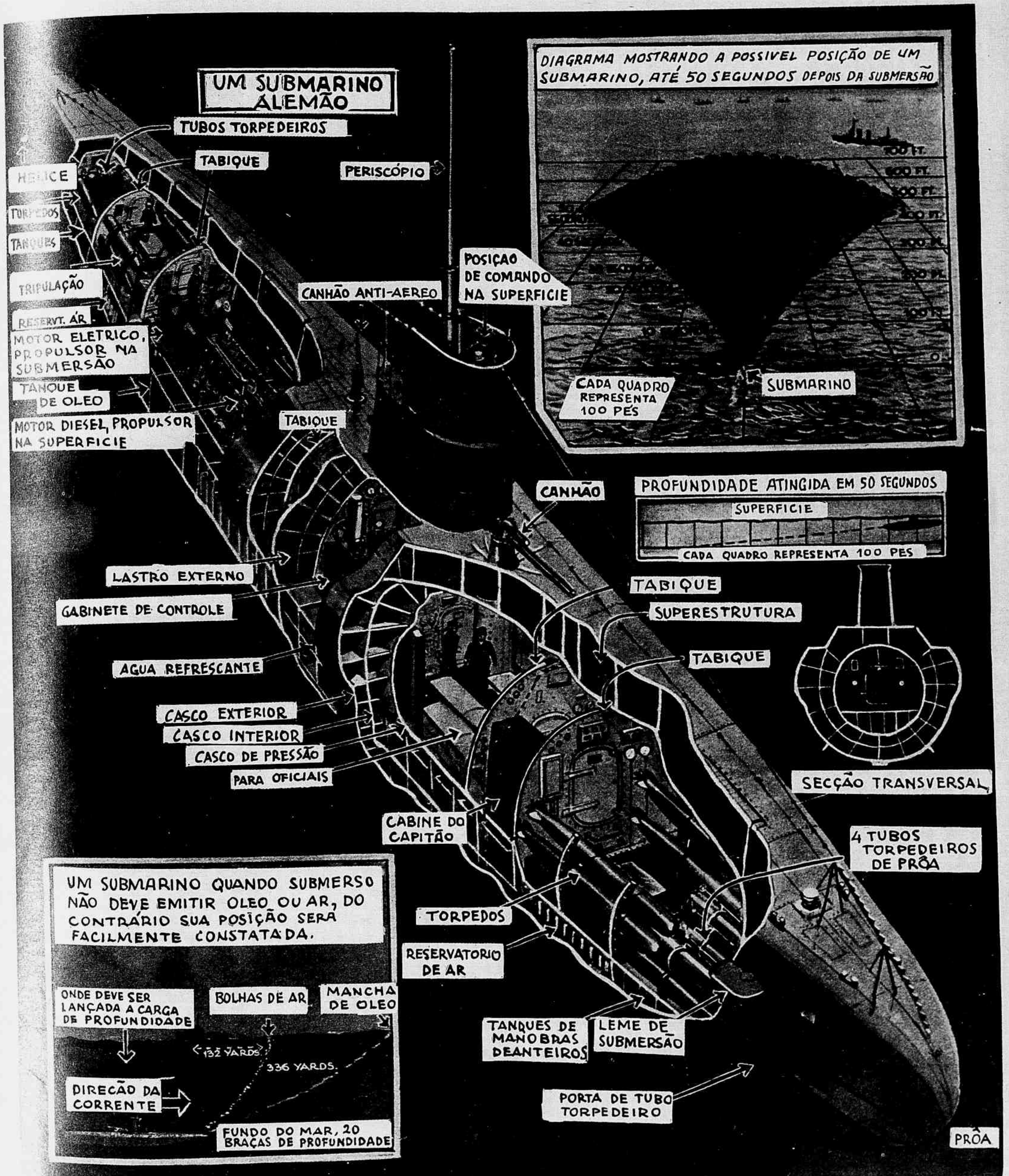
A comissão descreveu o submarino de Robert Fulton como terrível instrumento de destruição, tanto mais fatal por agir no silêncio e que convinha à França, por ser mais fraca do que a Grã-Bretanha. O almirantado temeu as represalias dos britânicos sobre os prisioneiros franceses, se o submarino entrasse em ação. Robert Fulton admitiu a hipótese de bloquear a Inglaterra, com uma frota de «Nautilus». As consequências dessa espécie de guerra assustavam o Almirantado Francês. Napoleão, cuja inspiração militar falhava

do almirante Holoway, barão Sydney Smith, capitães Owen e Kingston, o Congresso, lord Keath, o inventor norte-americano destruiu um velho brigue com um assombro de todos. Em seguida à prova fulminante, sir Howard Douglass tratou Fulton com uma linguagem atroz, acusando-o de introduzir processos nefandos de guerra e de substituir as leaes fragatas inglesas por armamentos traiçoeiros. O conde de St. Vincent denunciou publicamente o primeiro ministro William Pitt como um

favoráveis experiências de armas navaes que destruiriam a supremacia dos mares pela Inglaterra.

Em 1825, Montgery idealizou o «Invisível», que deveria ter vinte e nove metros de comprimento e uma tripulação de noventa homens. Preconizou o emprego do motor a gás e de tubos que lançariam materias incandescentes. Em 1825, 1826, 1832, 1840, 1841 e 1851 Montgery, Boisseroles, Villeroi, La Feuillade D'Aubusson, Prosper Payerne,

a Pausmure, Scott Russel e Lord Palmerston, o inventor bavaro atravessou todos os obstáculos da politica naval. Retardado, dirigiu-se inutilmente aos Estados Unidos e finalmente á Russia. Aceito, construiu o seu submarino em São Petersburgo, sob a proteção do grão-duque Constantino. Começaram as experiencias em 26 de Maio de 1856, durando meses. No dia 6 de Setembro comemorando a coroação do tzar Alexandre II, o submarino submergiu com musicos a bordo, tocando o hino nacional russo, no fundo do



Bigard, Le Batteux realizavam diversas experiencias sobre a navegação subma-
Baviera forneceu um inventor, em 1852, na pessoa de Wilhelm Bauer, que adotou
da foca para o seu barco. Construido em Kiel e submetido a ensaio naufragou.
apelou para os governos da Baviera, Prussia e Austria, sem que ninguém o ouvisse.
Baumgarten considerou a invenção contraria ás leis da física. Tomou o rumo da
Inglaterra, onde encontrou a proteção do principe Alberto. Remetidos os seus planos

mar. A invenção de Wilhelm Bauer provocou a discordia entre as autoridades navaes
da Russia. Intrigas officaes e o espirito de rotina estorvaram as experiencias ultteriores.
Acabou retirando-se para a Alemanha, onde vozes inimigas acusavam-no de falta de
patriotismo. Wilhelm Bauer profetizou que o submarino ia ser o adversario fatal do
submarino, o verdadeiro terror dos mares.

Festa de Arte em benefício de orfanatos e hospitais da Amazônia

tra infantil merece ser citada como uma realização realmente meritória. Os números de dança foram indiscutivelmente bem cuidados, despertando aplausos gerais. Solistas e declamadoras estiveram também merecedores de admiração.

Tomaram parte na festa os seguintes artistas: Dina Gomparg, Adalinda Fontenelle, Helena Regel, Eddy Cruz, Doris Cordeiro, Messodi Barnel, Lucina Amora, Maria Ferreira Marinho, Lucia Bastolucci Portugal, Maria Amaral Bastos, Maria Bentes de Carvalho, Luba Vatnich, Edgard Lima Ribeiro, Graziella Cabral e Mario Neves. Damos nesta página alguns aspectos interessantes colhidos entre os vários números do brilhante festival.



O festival de caridade em benefício dos Orfanatos e Hospitais do Rio Negro e Rio Madeira, na Amazônia, levado a efeito sob o patrocínio de ilustres damas de nossa alta sociedade, no salão Leopoldo Miguez — Escola Nacional de Música — figura entre os mais bem preparados espetáculos artísticos este mês oferecidos ao público carioca. Nem sempre nos é dado apreciar um programa de canto, dança, declamação e música de câmara feito com tanto cuidado. A arte, quando posta em mãos de crianças deve ser encarada sob prismas especiais. Si com relação ao canto e instrumentos a criança que não foi bem orientada permanece sempre em plano inferior — pois nunca será capaz de interpretar algo, mas apenas de executar ou imitar — com relação à dança a sua posição será ainda mais falsa, pois facilmente o pequeno dançarino automatiza-se.

A festa que apreciamos sábado último bem nos provou que uma orientação superior pode sanar todos estes males. A orques-

A nossa capa

A capa deste número da REVISTA DA SEMANA reproduz, no conjunto e em seus detalhes, o monumento que na capital da República foi erigido ao proclamador do regime republicano no Brasil: Deodoro da Fonseca.

Trata-se de uma obra do escultor Modestino Kanto, tendo também nela trabalhado Honório Peganha.

Os detalhes foram por nós reproduzidos na seguinte ordem: ao alto — da esquerda para a direita: grupo do Exército, formado por Floriano, Solon, Magalhães, Al-



meida Barreto e o Visconde do Maracajú; no baixo-relevo: Ruy Barbosa, Francisco Glicerio, padre João Manoel, Martins Junior e Cesario Alvim; grupo de jornalistas republicanos: Quintino Bocayuva, Silveira Lobo, Prudente de Moraes, João Pinheiro e Julio de Castilhos. No centro — à esquerda: D. Rosa da Fonseca, mãe de Deodoro; no baixo-relevo: marechal Medeiros Mallet, Pedro Paulino e capitão Vespasiano Albuquerque; à direita: A República; no baixo-relevo: capitão Clodoaldo da Fonseca, Silva Jardim e Menna Barreto. Em baixo — à esquerda: grupo da Escola Militar, vendo-se Benjamin Constant (professor) cercado de cadetes; no centro (baixo-relevo): Sampaio Ferraz,

Lopes Trovão, Campos Sales, Adolpho Pena e Lauro Muller; à direita: grupo da Marinha, vendo-se Wandencoll e Alexandrino de Alencar.

PROFESSOR RAUL PEDERNEIRAS

Deixamos de apresentar ao público, neste número, a página do professor Raul Pederneras, nosso antigo colaborador e grande amigo da REVISTA DA SEMANA, que se encontra atualmente enfermo. Contamos, porém, com o seu pronto restabelecimento e com a grande satisfação de dentro em breve nos novamente conosco. Fazemos votos para que esta satisfação nos seja dada na próxima semana.

ESTE TAMARINEIRO...



...vive na poesia realista e dolorosa de Augusto dos Anjos, engalanando as páginas do "Eu". E vive ainda, como uma relíquia, no município paraibano do Espírito Santo, na usina Santa Helena, em que se transformou o velho engenho Pau d'Arco. Dizem que um dia a mão do homem quis investir contra ele; mas parou, sentindo o horror do sacrilégio.

O poeta, nos seus infinitos momentos de amargura, previa a morte do tamarineiro:

"Agora, sim! Vamos morrer, reunidos,
Tamarindo de minha desventura,
Tu, com o envelhecimento da nervura,
Eu, com o envelhecimento dos tecidos!"

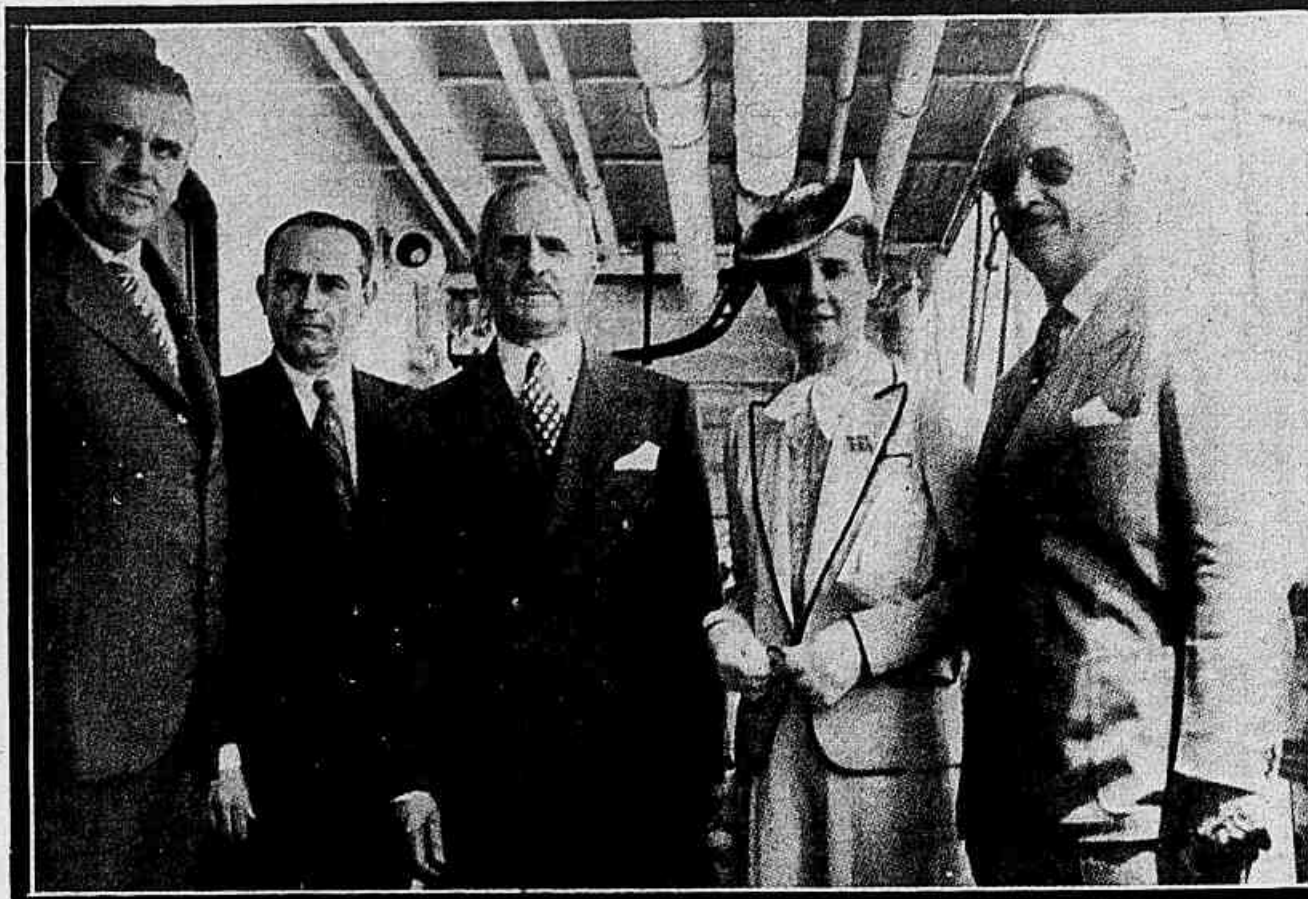
O tamarineiro, porém, ainda vive. Augusto dos Anjos lá se foi, em 1913, para o Ignorado; a sua árvore predileta, essa ficou, e ligada a ela a re-

cordação do poeta. Bem ele predissera, na música do soneto "Debaixo do Tamarindo":

"Quando pararem todos os relógios
De minha vida, e a voz dos necrológios
Gritar nos noticiários que eu morri,

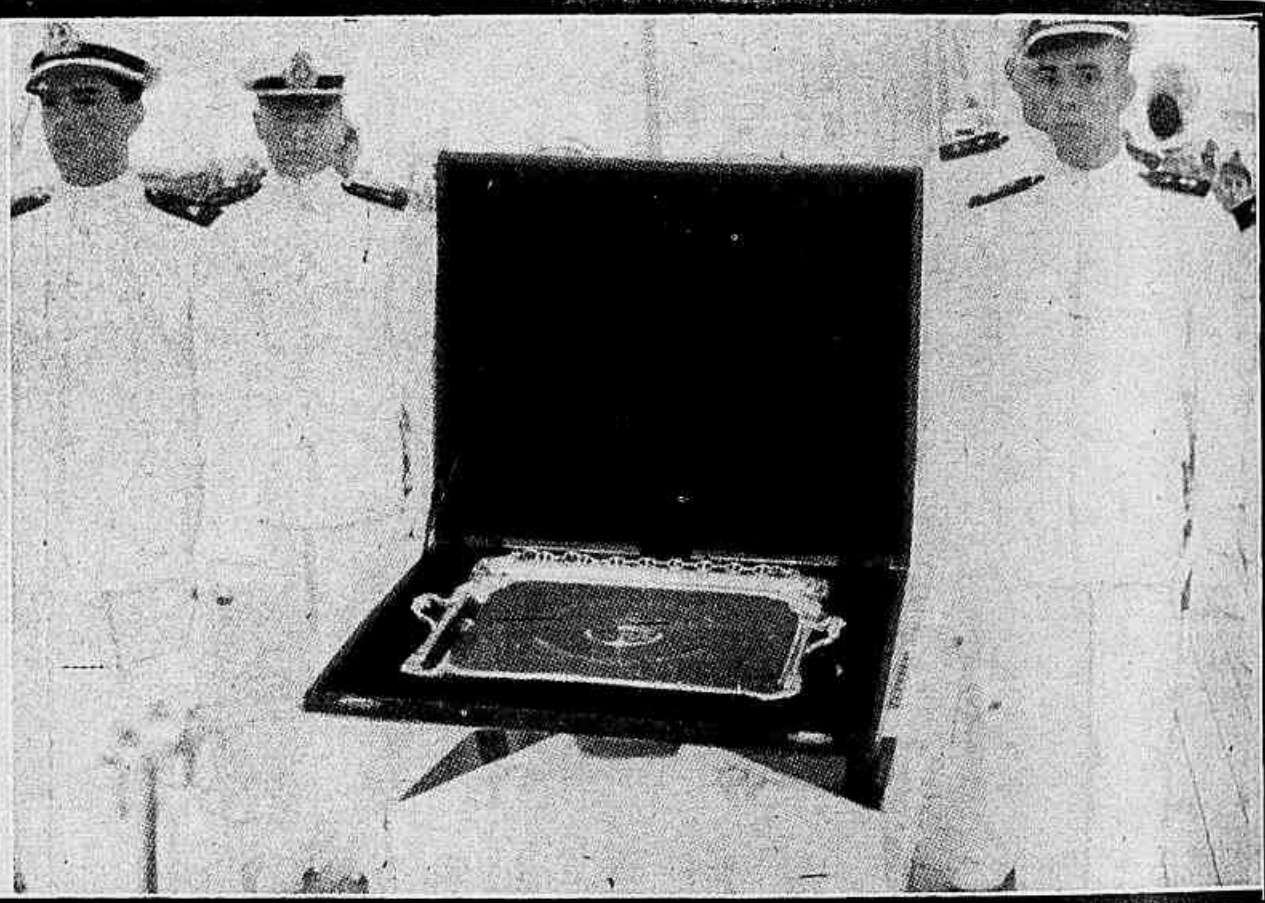
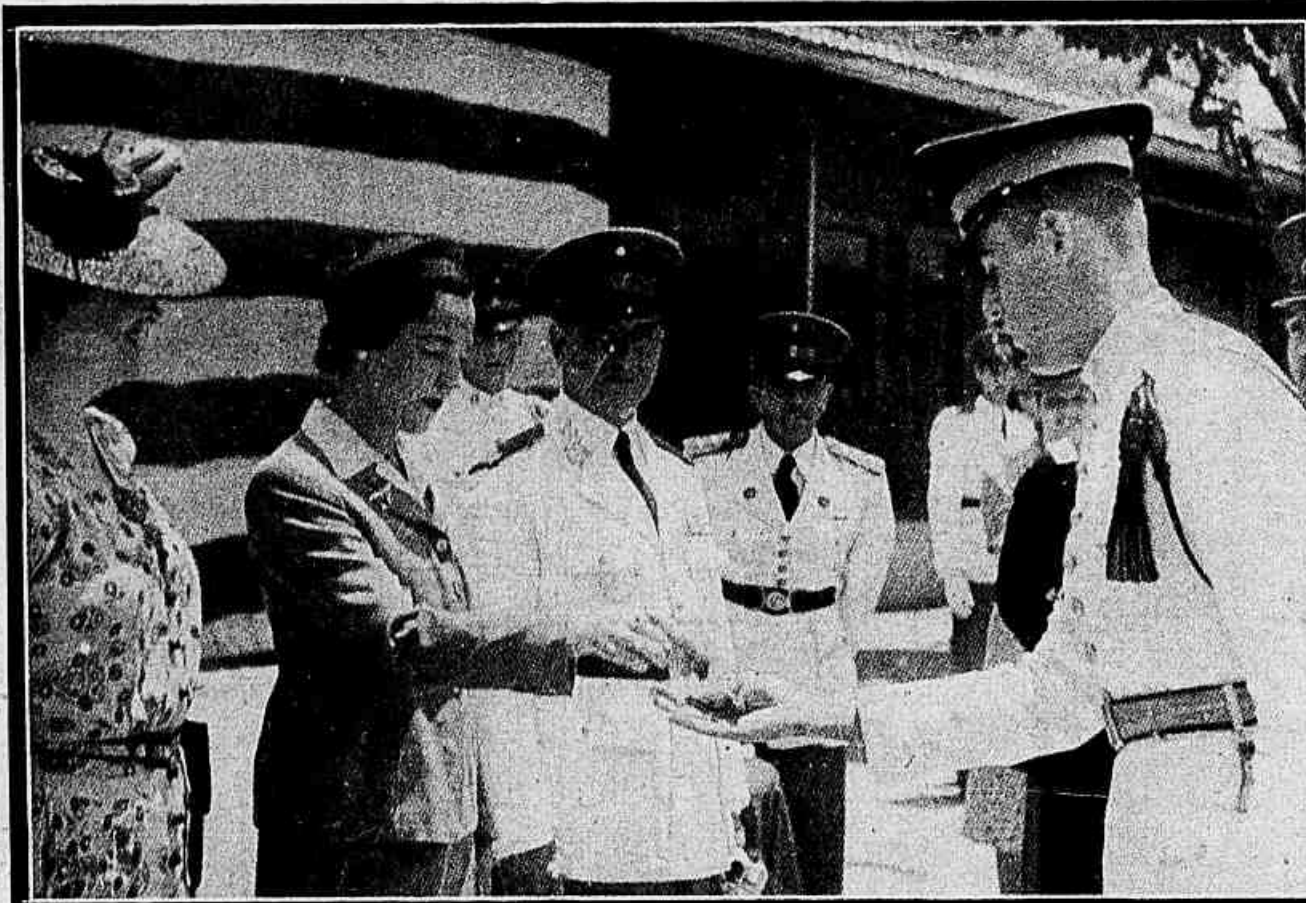
Voltando à pátria da homogeneidade,
Abraçada com a própria Eternidade,
A minha sombra há de ficar aqui!"





EMBARCA PARA BUENOS AIRES UMA EMBAIXADA MÉDICA UNIVERSITÁRIA — Ainda mais estreitando os laços culturais que nos ligam às nações do Continente, embarcou, no dia 28 de Outubro p.p., para Buenos Aires, uma embaixada médica universitária brasileira, a convite da Argentina e em missão de intercâmbio científico. A comitiva foi composta de cerca de 150 médicos pertencentes às Faculdades desta capital e de Niterói, ao Instituto Osvaldo Cruz, à Cruz Vermelha Brasileira, ao Instituto Butantan, à Escola Paulista de Medicina, ao Serviço Médico do Exército, à Aviação Naval e à Assistência Municipal, que se fizeram acompanhar de suas respectivas famílias. A bordo do "Almirante Jaceguai" que conduziu a embaixada ao seu destino, compareceram, para as despedidas, o embaixador da Argentina, sr. Labougle, o coronel Jesuino de Albuquerque, secretário geral de Saúde e Assistência da Prefeitura, além do prof. Leitão da Cunha, chefe da embaixada e que partiu para Buenos Aires no dia seguinte. As fotografias fixam instantes do embarque.

Figuras



DE WEST POINT AOS CADETES BRASILEIROS — Estreitando ainda mais os laços de camaradagem entre as nossas Forças Armadas e as dos Estados Unidos, realizou-se, no dia 25 último, na Escola Militar, a entrega solene do espadim usado pelos cadetes da Academia Militar de West Point aos cadetes brasileiros. Viam-se presentes os generais Goes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército, Isauro Reguera, inspetor do Ensino, tenente-coronel Henrique Fontenelle, comandante da Escola de Aeronáutica, coronel Alcio Souto, todos os professores de nossa Escola Militar, oficiais e famílias. A entrega do espadim foi feita pelo coronel Edwin Sibart, adido militar norte-americano, que antes de se desincumbir de sua missão, prestou significativa homenagem ao Duque de Caxias. Após algumas brilhantes palavras proferidas pelo coronel Sibart, o cadete Alencar Matos, em nome dos cadetes brasileiros, agradeceu ao cadete norte-americano o honroso e simbólico presente. Terminada a expressiva cerimônia, foram apresentadas às autoridades presentes os cadetes vencedores das últimas competições esportivas. A fotografia é um flagrante colhido durante a solenidade.

A MARINHA DO CHILE OFERECE A DO BRASIL VALIOSA LEMBRANÇA — Comemorando a visita, este ano, ao Chile, do navio-escola "Almirante Saldanha", o governo daquele país amigo ofereceu à Marinha brasileira uma rica bandeja de prata lavrada, tendo ao centro bela inscrição em baixo-relevo. A solenidade da entrega da referida dádiva ao ministro da Marinha teve lugar, no último dia 29, a bordo daquele navio-escola, comparecendo à mesma o ministro Aristides Guilhem, o sr. Mariano Fontecilla, embaixador do Chile no Brasil, além de outras altas patentes da Marinha. Após a cerimônia em que se enalteceu os laços de velha amizade que une os dois países irmãos, o comando do "Almirante Saldanha" ofereceu ao embaixador Fontecilla e comitiva um almoço comemorativo. A fotografia fixa a bandeja de prata oferecida naquela ocasião.



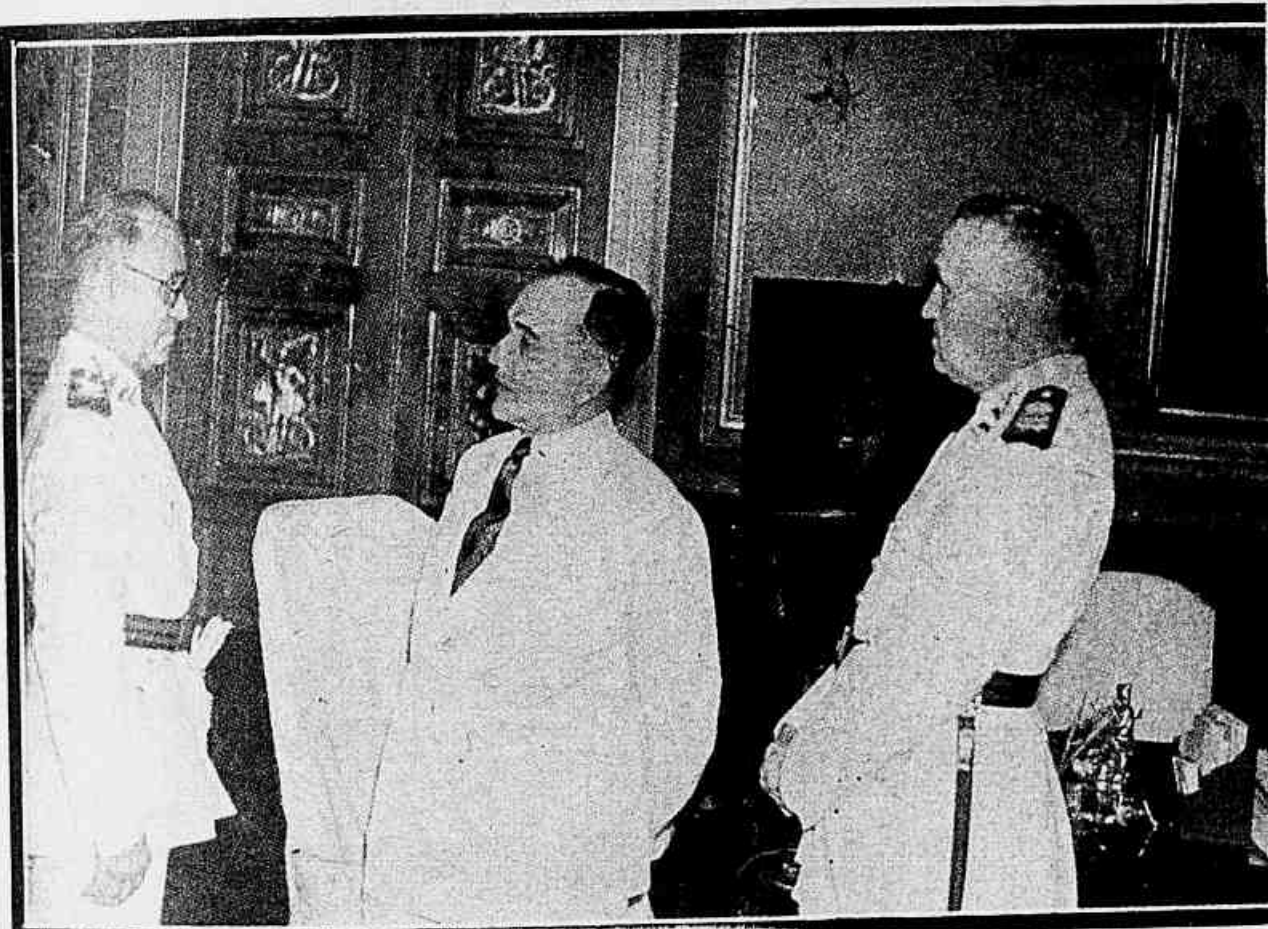
COMITÉ INTER-AMERICANO DE NEUTRALIDADE — O sr. Carlos Eduardo Stolk, novo representante da Venezuela no Comité Inter-Americano de Neutralidade, e sua esposa no aeroporto Santos-Dumont, onde chegaram pelo "clipper" da Pan American Airways, procedentes de Caracas.

CONGRESSO EUCARÍSTICO DE SANTIAGO — D. José Gaspar de Affonseca e Silva, arcebispo de São Paulo, monsenhor João de Barros Uchôa e o rev. Nelson Souza Vieira, ao embarcarem no "clipper" com destino a Santiago do Chile, a fim de participarem do Oitavo Congresso Eucarístico Nacional.



CONFRATERNIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS — Em comemoração ao "Dia do Funcionário Público", ocorrido a 28 último, os servidores do Estado, em manifestação de solidariedade e simpatia, ofereceram um almoço ao Chefe da Nação, no Automovel Clube. A essa festa compareceram: todo o Ministério, os interventores que se encontravam nesta capital, o prefeito do Distrito Federal, o chefe de Polícia, presidentes dos departamentos autárquicos, chefes de repartições etc., num total de cerca de 800 pessoas. Ao champagne, o sr. Simões Lopes, presidente do D. A. S. P., saudou o Presidente da República, em nome do funcionalismo. Em seguida, sob calorosa e prolongada salva de palmas, S. Excia. assinou os decretos de aposentadoria para os extranumerários da União, regulando os proventos das aposentadorias dos funcionários associados dos Institutos e Caixas e o Estatuto dos funcionários da Prefeitura do Distrito Federal. Por fim, o sr. Getúlio Vargas proferiu brilhante discurso, irradiado para todo o país e ouvido em todas as capitais no momento em que os interventores e governadores assinavam simultaneamente os estatutos dos funcionários estaduais.

e Fatos



O GENERAL SILVESTRE DE MELO NO CATETE — NO dia 30 último, após o seu despacho com o Presidente da República, o ministro da Guerra apresentou a S. Excia. o general Silvestre de Melo recentemente nomeado para o comando da Infantaria Divisionária da 3.^a Região Militar, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. O novo comandante seguirá brevemente para aquela cidade, afim de assumir suas funções. A fotografia fixa um flagrante da audiência.



BRASIL-ESTADOS UNIDOS — Aspecto colhido durante a "Hora do Brasil", quando era apresentado ao público brasileiro o sr. Fletcher Bowron, prefeito de Los Angeles, pelo sr. John Adams, representante da Columbia Broadcasting System. O sr. John Adams manteve com o nosso ilustre visitante uma entrevista dialogada sobre suas impressões acerca do Brasil, sendo essa palestra irradiada, em ondas curtas, para os Estados Unidos.



EMBAIXADA MÉDICA BRASILEIRA — Aspecto da chegada ao aeroporto de Buenos Aires do professor Raul Leitão da Cunha, chefe da Embaixada Universitária Médica Brasileira, que viajou pelo "clipper" da Pan American Airways. Na fotografia aparecem também os dres. Saavedra Lamas, A. Palacios, Palacios Costa e R. Labougle, que estiveram presentes à chegada do reitor da Universidade do Brasil.



CHEGOU DOS E.E. UU. POR AVIÃO UM GRANDE AMIGO DO BRASIL!

Pelo avião da carreira, chegou há dias a esta capital o sr. J. C. Rebazza, diretor da Colgate-Palmolive-Peet Co. Ltd., em viagem de negócios. Entre outros assuntos que vem tratar, durante a sua permanência no Brasil, o sr. Rebazza traz consigo uma série de novidades para a propaganda no rádio, como, por exemplo, a já famosa novela "Em busca da Felicidade", no Rio, e "Palmolive no Palco", em S. Paulo, bem como inúmeros outros programas que vêm revolucionando o nosso broadcasting. Como no rádio, um vasto e novo programa de propaganda será feito pela imprensa. O desembarque deste ilustre homem de negócios foi muito concorrido, estando também presente outro grande admirador de nosso país e atual responsável pelos negócios desta Cia. no Brasil, o sr. Richard Penn — cuja atuação muito tem impulsionado as vendas do sabonete Palmolive no Brasil. Compareceu também ao aeroporto o sr. Cícero Leuenroth, diretor da Empresa de Propaganda Standard Ltda., atuais agentes de propaganda dessa importante firma, além de vários amigos e altos funcionários da Colgate-Palmolive-Peet Co. Ltd.



Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios

Com a presença do representante do Ministério do Trabalho, outras autoridades e todos os associados, teve lugar, a 22 de Outubro p. passado, às 15 horas, a solenidade da posse da diretoria e do conselho fiscal do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios. A cerimônia realizou-se na sede daquele órgão de classe. Foram empossados os seguintes diretores: srs. José Candido Francisco Moreira, presidente; Luiz Pinto de Oliveira, vice-presidente; Antonio Bessa Torres, secretário; Antonio Celestino da Costa, primeiro tesoureiro; Arthur Mattos, segundo tesoureiro. Fazem parte do conselho fiscal os srs. João Couto de Souza, Lino Antonio Pereira e Elias Benjamin da Silva. Após a posse, foi oferecido a todos os presentes um porto de honra.



SR. MANOEL DE BRITO Depois de uma estadia em Lindoia, Estado de S. Paulo, e na Capital Federal, regressa a Pernambuco o sr. Manoel de Brito, um dos mais dinâmicos industriais do norte do país. É do seu embarque num dos aviões da Panair, o flagrante que estampamos acima.



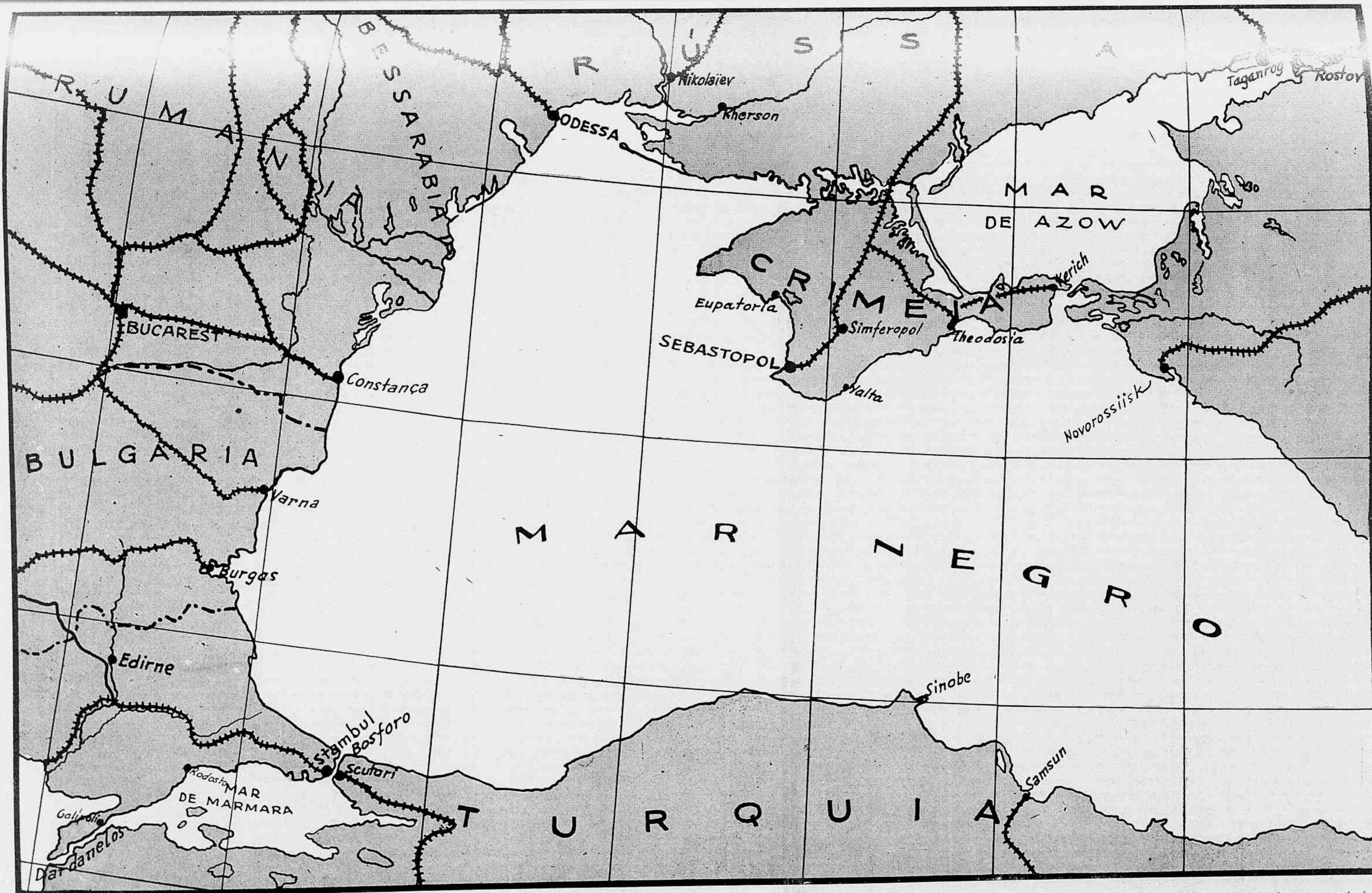
"Laticínios Aviação" A firma Gonçalves, Salles & Cia., de S. Paulo, inaugurou no dia 8 do corrente, nesta Capital, á Rua Buenos Aires, 174, as novas instalações de "Laticínios Aviação", cujo ato teve a presença de numerosos amigos e clientes. Damos aqui um aspecto da inauguração.

Inaugurou-se no sábado passado, 8 do corrente, a **ESQUINA DA SEDA**, grande casa pertencente á firma Arcos & Cia. Ltda., situada no Largo da Carioca, esquina de Assembléa.

Ao ato inaugural compareceram d. Raymundo Fernandez Cuesta, embaixador da Hespanha, o Secretario da Embaixada, o dr. Mario Magalhães, diretor do "Correio da Noite", sr. Jesus Gonçalves Fidalgo, diretor de "Vida Domestica", outros representantes da imprensa e grande numero de pessoas da alta sociedade carioca.

Numa das fotos vemos o sr. José Arcos, um dos socios da firma proprietaria da **ESQUINA DA SEDA**, erguendo um brinde ao embaixador da Hespanha, d. Raymundo Fernandez Cuesta.





A GUERRA NA CRIMÉA — O mais recente episódio da presente conflagração na Europa Oriental, que prendeu todas as atenções é a invasão pelos alemães da península da Criméa, aquele pedaço de terra de pouco mais de 25 mil quilômetros quadrados e de tão celebrada inhospitalidade. Ao norte cobrem-se "steppes" extremamente frias ou quentes, conforme a época do ano. O sul da península é montanhoso, e a costa escarpada. Entre a Criméa e o Conti-

nente estão um estreito formado de bancos de areia e o mar Pútrido. Quase todas as águas que a circundam são estagnadas.

Os exércitos alemães desde o momento em que transpuseram o rio Dnieper tiveram a entrada da Criméa descoberta. Invasa a península os russos nenhuma oposição séria ofereceram nas planícies do norte. Os alemães seguindo pela linha férrea central atingiram Simferopol, capital da província. No entanto, até à manhã de quarta-feira última, os germânicos não se haviam

decidido a marchar contra Sebastopol, a maior cidade crimeana e principal base naval no mar Negro. A importância desta base é incomparável, pois está situada no centro do grande mar interior. Além de base naval, Sebastopol é um importante arsenal e centro de construções navais.

No último dia da semana passada as forças invasoras ocuparam o porto de Yalta, na costa sul oriental da península, e cinco dias depois (quarta-feira última) conquistaram a cidade de Bakschisarai na metade do caminho entre Simferopol e Sebastopol.

DANSA CLÁSSICA



Apolo e as musas, de Liszt — senhoritas Sanny Castro, Ilza Almeida Novaes, Esther Coval, Maria Luiza Trindade, Leonor Ribeiro, Mariazinha Fonseca, Lelia Almada, Neimi Moreira e Lina de Souza.

Espetáculo de arte indiscutivelmente belo, que temos a registrar na última semana, foi a apresentação de números de dança clássica por parte de elementos da nossa sociedade, levada a efeito no Clube Ginástico Português.

Já bem raramente tem-se hoje oportunidade de admirar uma festa artística desta natureza. No entanto, que fascinação é a dança clássica, que suprema essência da beleza surge dos seus requintes e extremo cultivo da forma! Mas que contradição com as tendências do homem desta época!



Fantasia Russa, extraída do folclore, coreografias originais do professor Pierre Michailowsky — interpretação de Vera Grabinska.



Senhorita Suzana Freitas, em Pompon, de Offenbach.



A Grande Valsa, de Chopin, interpretada pelas senhoritas Dulce Marques de Souza, Maria Angelica de Castro Boulhosa, Vilma Belo, Marly P. Ribeiro, Suzana Freitas, Maria da Gloria Lintz, Neimi Moreira, Vilma Almeida Novaes, Maria Luiza Trindade, Rosalina de Souza, Ety Macedo de Almeida, Mariazinha Fonseca, Ilza Almeida Novaes e Sanny Castro.



Quadrilha de Valetes e Damas, de Strauss: senhorinhas Vilma Belo e Suzana de Freitas, Vilma Almeida Novaes e Maria Moreira, Otacilia Afonso e Wanda Carvalho da Silveira, Odette Monteiro e Luzia Deraldo de Oliveira.

O espetáculo do Ginástico antes do mais foi variadíssimo. Interpretaram-se músicas de Chopin a Rachmaninov. Também alguns quadros folclóricos e um pouco da música de Offenbach, Strauss, Kreisler etc. Reproduzimos alguns dos mais encantadores detalhes da festa.



Branca de Neve e Anões (Jarufeldt) — senhorinhas Marly Pereira Ribeiro, Marlene Pereira Ribeiro, Celia Gomes, Marynice Ramos de Oliveira, Lya Monteiro, Maria Helena Chaves, Lourdinha de Castro e Mercedes de Souza.



O Bailado Oriental de Amadée — senhorinhas Sanny Castro, Etty Macedo de Oliveira, Mariazinha Fonseca, Maria Luiza Trindade, Esther Coval, Albina Prieto, Leonor Ribeiro, Lydia Angulo e Lelia Almada.

Dulce de Souza interpretando a de Paris (Kreisler).



Gloria á Patria! Honra aos herois do dia 15 de Navembro de 1889.



A noticia da proclamação da republica no Brasil sobre a velha Europa o effeito mais esquisito pode imaginar: nunca se ouviu dizer tanta

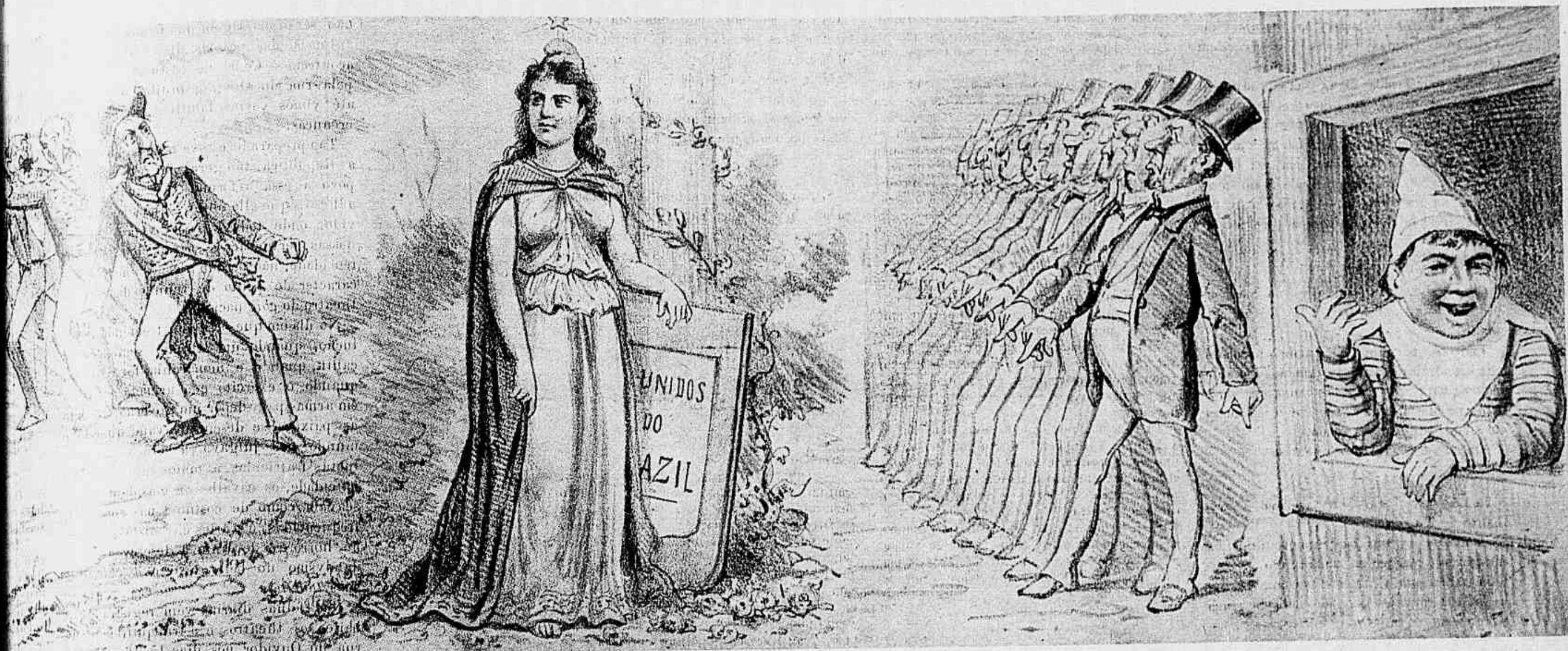
COMO A IMPrensa CARIOCA

RECEBEU A REPUBLICA



Alguns politicos, lá pela Europa, conspiram contra a nossa providencial Republica.

Aqui, foram convidados a dar explicações, alguns politicos da Europa, que conspiravam, em surdina, como na opereta "Mme. Angot".

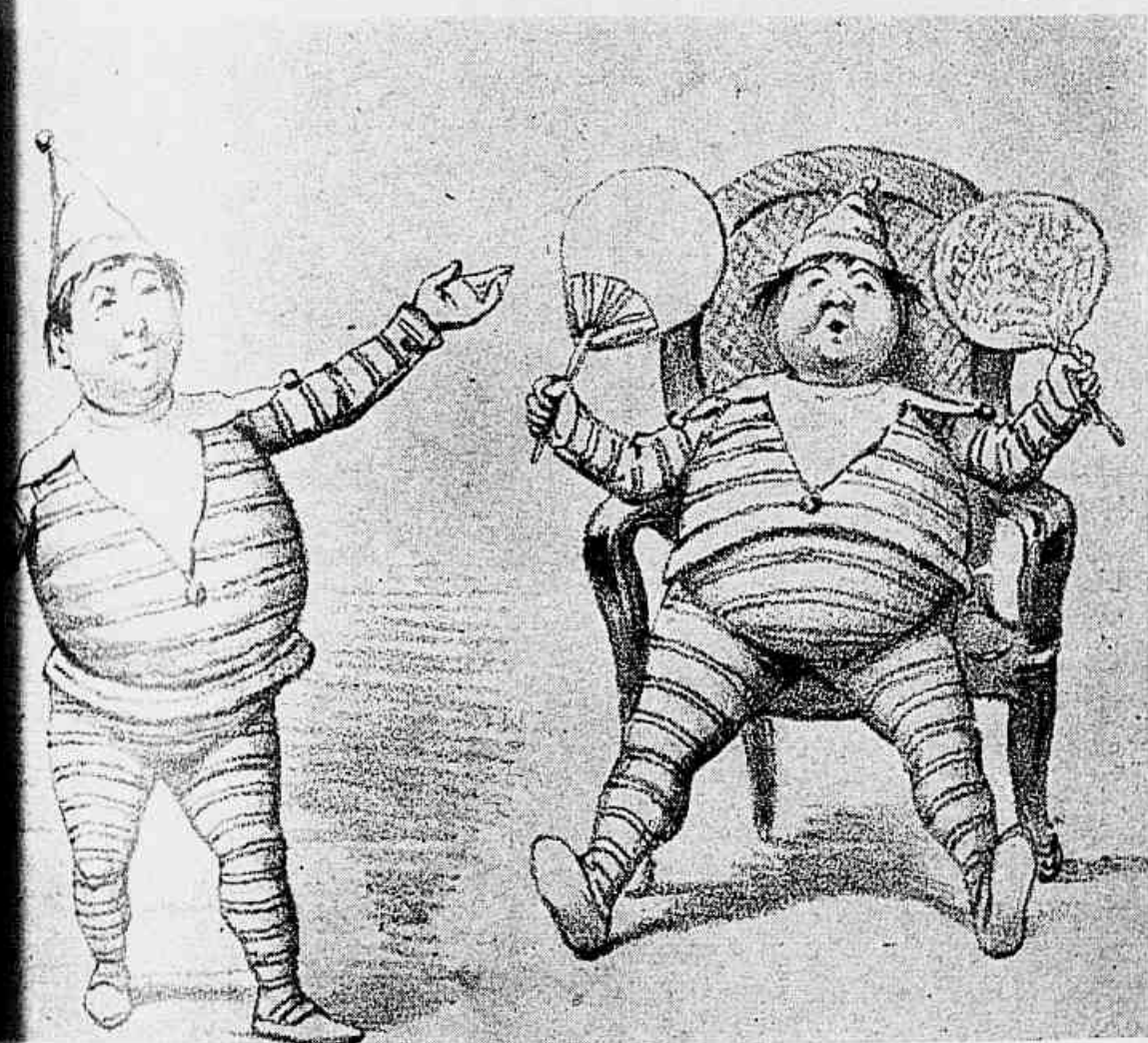


A nossa diplomacia anti-diluviana ante-patriótica ficou danada! Recomendamo-la ao sábio Pasteur.

Continúa sempre calma e sedutora a nossa jovem Republica e contamos que continuea voltar o rosto

a essa horda de despeitados que andam a pedir constituinte, esquecidos de que o que precisam é de um reconstituente...

— Que grandes pandegos! Quem os não conhecer que os compre!



com a proclamação do novo regime, acha-se no gozo da mais perfeita etc. e tal; o que é para admirar com o calor que tem feito.

A imprensa carioca sempre registrou, com maior ou menor fidelidade, todas as comoções que no Brasil surgiram de desajustamentos políticos ou entrechoques partidários. E' manuseando a velha imprensa que hoje podemos ainda constatar quanto um certo movimento repercutiu no povo, ou ao povo foi indiferente.

A consecução da República em nossa pátria, si não se processou exclusivamente pela iniciativa de uma elite e ignorada da massa, não chegou a entusiasmar o homem da rua. Seja porque os anos de intensa propaganda abolicionista haviam esgotado os entusiasmos, seja

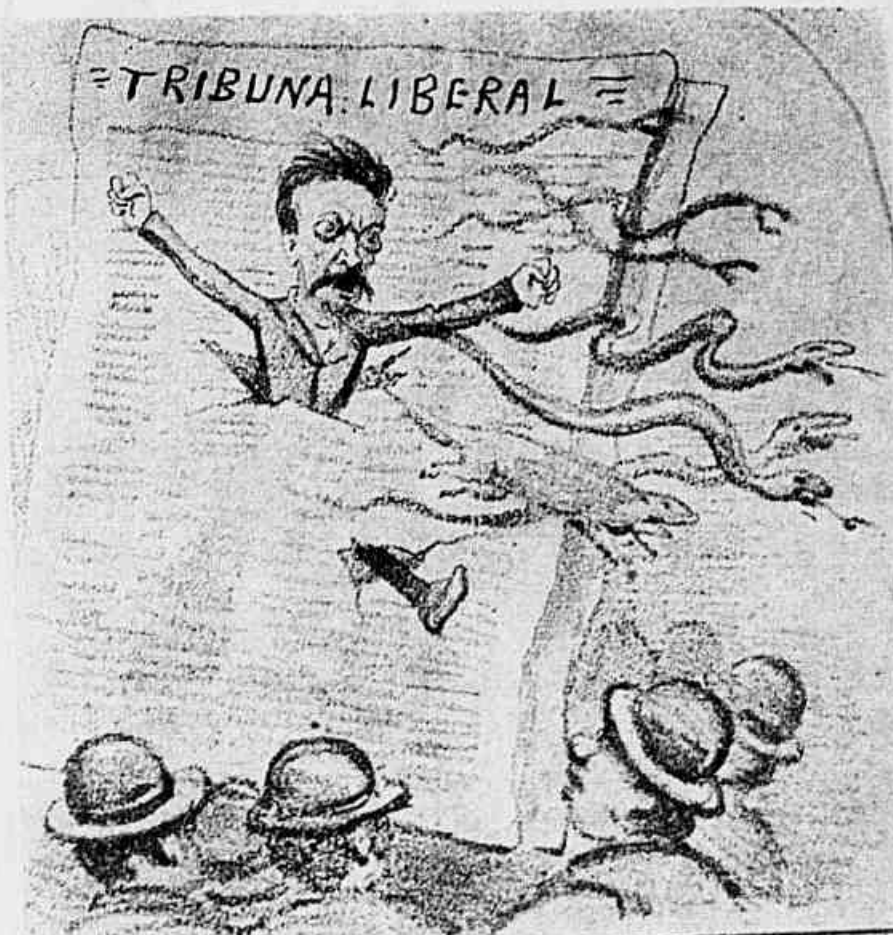


O sr. Ouro Preto que a esta hora viaja sem o competente topete.

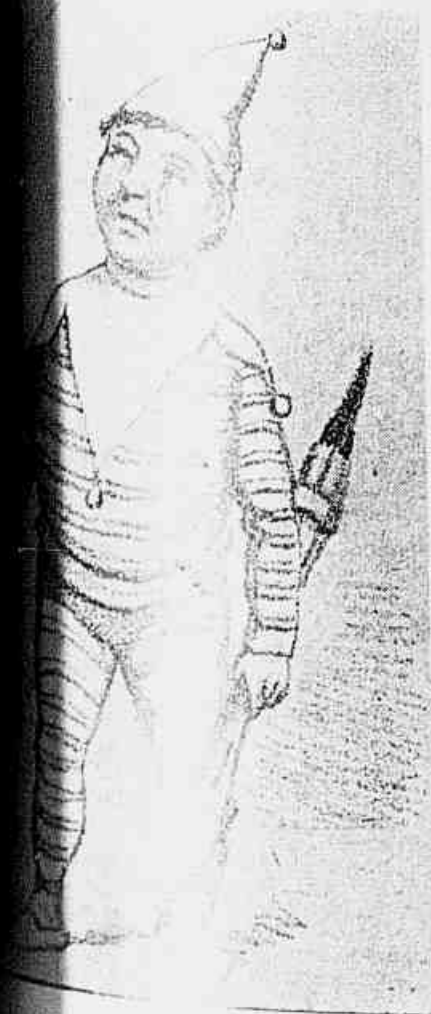
exaustivamente preparado e que a República era alguma coisa que se esperava, com maior ou menor atrazo, como a chegada de um navio. ...

porque a ausência de frutos palpaveis tornava o homem do povo indiferente, o fato é que — e os cronistas da época testemunham isto — a República foi recebida com uma calma desapontadora. A rua do Ouvidor esteve concorrida nos dias 15, 16 e 17 como em outros quaisquer. As jovens não se privaram de mostrar o último modelo de chapéo, nem os rapazes dispensaram as reuniões nas esquinas. Quem tinha uma visita a pagar, pagou-a; quem a tinha a receber, recebeu-a. E aquele que de manhã saíra a passeio e regressou à tarde talvez não haja entrado em casa avisado de que o haviam transformado de súdito do Império do Brasil em cidadão da República Brasileira...

A imprensa ilustrada, que então gozava entre nós de especial prestígio, deixa bem transparecer isto. A não ser alguns casos particulares ricos de pitoresco e a reação do povo com relação às primeiras medidas do novo governo, os nossos bons chargistas nada mais encontraram que lhes incendiasse a verve. Quem hoje manuseia as crônicas daquela época sente, no tom natural com que foi recebida a mudança de regime, que o povo fôra



A "Tribuna Liberal" que passou para a opposição.



entimos não poder apre-
tarbo e a...cia das pa-
-es do Guard...cional!!

DE SÃO PAULO

OS CEM ANNOS DA CONDESSA DO PINHAL

ENTREVISTANDO A ILUSTRE TITULAR PAULISTA — RECORDANDO COUSAS DOS TEMPOS IDOS — BAI-
LES E ELEGANTES DO IMPÉRIO — "NÃO SOU REPUBLICANA" — "NÃO DEVIAM TER FEITO AQUILO COM
D. PEDRO II" — O QUE MAIS SATISFAÇÃO LHE CAUSOU, NO DIA EM QUE FEZ UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA...

(Por R. Magalhães Junior — Especial para a REVISTA DA SEMANA)

Viver cem anos... acompanhar os períodos mais singulares da história brasileira, assistir à evolução do progresso e da civilização durante todo um século, presenciar a transição entre o romantismo e a época tremendamente utilitária em que vivemos, ser ao mesmo tempo contemporânea do banguê e do avião, da liteira e do trem elétrico, do navio à vela e do super-encouraçado, do correio a cavalo e do rádio, da guerra do Paraguai e da guerra de Hitler, eis no que se resume a extraordinária existência da condessa do Pinhal, a velhinha paulista que, há dias, viu quatro gerações se reunirem em torno dela, para festejar-lhe o centésimo aniversário. Como aquele prodigioso centenário da peça dos irmãos Quintero, a senhora condessa do Pinhal fez cem anos rija e espigada, na plena posse das suas faculdades mentais, podendo evocar sem esforço os factos da época em que era moça, reconhecer todos os parentes, reunidos às centenas em volta dela. Teve no colo as suas trinetas, conversou com seus bisnetos, netos e filhas, bem como os que se ligaram, pelo casamento, à sua descendência. Foi uma festa belíssima, um acontecimento que deixou de ser uma simples comemoração familiar, para interessar a todos os círculos sociais e repercutir por todo o Brasil, já pela



Em 1896, a senhora condessa do Pinhal e suas filhas, senhoras João Soares Brandão, Christiano Kinglhofer, Moreira de Barros (viúva), Firmiano Pinto, Bento Bueno e Francisco Soares Brandão.



Aspecto da missa comemorativa do centenário da condessa do Pinhal, vendo-se ao centro a ilustre anciã, entre o príncipe D. Pedro e sua filha, a viúva Moreira de Barros.

singularidade do facto, em si, já pelas ligações dos condes do Pinhal e da sua descendência, que se acham vinculados à própria história de São Paulo. O conde do Pinhal, Antônio Carlos de Arruda Botelho, foi um desbravador de terras e um fundador de cidades. São Carlos do Pinhal, por exemplo, foi por ele fundada. Mas não é propriamente a história do conde do Pinhal, nem a da sua família ilustre, que me interessa focalizar nesta reportagem, e sim os velhos tempos imperiais e as inovações do progresso, tal como as sentiu e sente a sensibilidade da centenária que acaba de iniciar, cheia de entusiasmo e de confiança em si mesma, o seu 101.º ano de existência. Para isso, formulei um questionário submetido à ilustre anciã, que, sem aborrecer, deu, uma a uma, as respostas desejadas. Não ficou um só quesito sem responder. Não houve um instante de hesitação. Sem gastar palavras em circunlóquios, pois qualquer questionário seria supérfluo, aqui publico as perguntas e as respostas, que revelam a lucidez extraordinária da senhora condessa do Pinhal.

— Qual a recordação mais interessante que guarda dos seus tempos de moça?

— As moças do meu tempo...

— não saiam como hoje. Viviam na Fazenda. Além dos bordados, serviços domésticos e dos romances, ocupava-me em preparar os medos para os escravos, coisa que muito me valeu quando, por minha vez, fui senhora de muitos escravos na Fazenda do Pinhal. As festas de semana Santa eram as únicas a que chamamos e foi numa delas que vi pela primeira vez aquele que dois meses depois tarde seria meu marido.

— Não eram os bailes no seu tempo de criança? Havia muita cerimônia nas festas?

— Os bailes a que comparecia eram sempre festas promovidas para comemorar vitórias políticas — responde a condessa. — Dançávamos quadrilhas e lances, e as senhoras usavam uns vestidos de seda que chamávamos "nobres" e era tão bonita e armada que o vestido ficava de pé sem a dona. Para as mocinhas, era de rigor apresentar grande simplicidade. Usava-se sempre vestido branco e, como único



Antonio Carlos de Arruda Botelho, conde do Pinhal, fundador da cidade e bancos, construtor de estradas de ferro, "o homem mais notável dentre as figuras do Império que eu conheci", diz a condessa.



Em 1936 (quarenta anos depois da fotografia em face) nova reunião de família: a condessa do Pinhal e suas seis filhas.

enfeite, flores nos cabelos, que todas as moças de então tinham abundantes e lindíssimos.

— Conheceu de perto os imperadores? Que lembrança guarda deles? Poderia referir algum episódio interessante dessas relações?

— Conheci muito, e muito admirava os nossos imperadores — diz a condessa do Pinhal. — Guardo a lembrança de uns reis que eram adorados pelo seu povo, ao menos pelo povo do interior, que eu bem conhecia e podia julgar. Nunca me hei de esquecer da chegada do trem imperial na cidade

de São Carlos. A máquina estava toda enfeitada e no limpa-trilhos, de pé, o imperador estava sorrindo... Ladeavam-no os então viscondes do Pinhal e de Paranaguá. No trem da imperatriz, vinham o visconde de Parnaíba, presidente da província de São Paulo, e os srs. Rodrigo Silva e Antônio Prado, que eram ministros, e muitas damas. Como estava vestida na época? Lembro-me ainda. De sêda côr de cinza, pois estava ainda de luto pela morte de meu pai, o visconde do Rio Claro.

— Qual foi a figura mais interessan-

te do cenário nacional que conheceu no tempo do Império?

— Não sei dizer. Vivia com meu marido e meus filhos na fazenda do Pinhal. Tinha muito que fazer. Antônio Carlos sozinho fazia tanta coisa! Abria fazendas, construía estradas de ferro, fundava cidades e bancos, dirigia e ganhava eleições, etc. Para mim, a figura mais interessante era ele!

— Quais eram os "elegantes" do seu tempo de jovem? E entre as moças?

— Na corte, havia muitos "elegantes". Conheci o dr. Joaquim Nabuco e o conselheiro Rodrigo Silva, dois elegantes de fama, mas quem melhor se vestia e dançava, entre os que conheci, era o juiz de direito de Rio Claro, dr. Pindaíba de Matos, que foi mais tarde ministro e presidente do Supremo Tribunal. Foi o primeiro que eu vi dançar valsa, quando chegou ao Brasil essa novidade da Europa. Das moças, era minha cunhada, que eu chamava a "mana Sofia", casada com meu irmão, o coronel João Batista de Melo e Oliveira, a mais elegante dentre todas. Era irmã do ex-senador Alfredo Ellis e ninguém como Sofia sabia dar um laço ou colocar uma flôr...

— Que pensa da abolição? Teve prazer em libertar seus escravos?

— A abolição! — exclama a condessa. — A abolição foi minha carta de alforria. Tinha tanto trabalho com os escravos! Eu mesma dirigia a oficina onde eles faziam suas roupas, eu mesma era a farmacêutica e a enfermeira deles... Foi preciso mudar a enfermaria para a minha própria casa de residência, para que a tudo eu pudesse pessoalmente prover e fiscalizar o tratamento dos doentes. Todos os anos, durante as festas de São João, faziam-se os casamentos. E as minhas pretinhas se apresentavam como gente civilizada, de vestido branco e grinalda. Todos os meus filhos tiveram uma mãe preta e um irmão de leite, pois nunca separei as mães escravas dos seus filhos.



condessa do Pinhal, recebendo os cumprimentos dos seus trinnetos. Mais de 300 pessoas se reuniram em torno da ilustre centenária.



Cinco gerações: a condessa do Pinhal, a senhora Firmiano Pinto (sua filha), a sra. Guilherme Prates (sua neta), a sra. Baeta Neves (sua bisneta) e a filhinha desta, Maria Candida Baeta Neves (trineta da titular paulista).

Anna Carolina Condessa do Pinhal

Autógrafo escrito pela condessa do Pinhal, ainda com visão firme e vigorosa, especialmente para a "Revista da Semana."

— Que acha da República? Como apreciou a transição entre o Império e o novo regime? Causou-lhe mágoa vê o desaparecimento das tradições monarquistas e a queda do velho imperador?

— Não sou republicana. Acho que não deviam ter feito o que fizeram aos imperadores... Quando tivemos notícias do embarque de Suas Majestades Imperiais para o exílio, destronadas, estávamos de volta de uma visita às fazendas e foi em Jundiá, quando parou o trem, que o telegrama foi entre-



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786
TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS!

Peçam catálogo
VISITEM O MEU ORCHIDEÁRIO.
EM PIRAQUARA.

INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —



**Quando fôr
a São Paulo**

... não deixe V.S.
de incluir em seu
programa de pas-
seios ou digressões
uma visita aos

**Maiores
Estabelecimentos
de Modas do Brasil**

★

• Restaurante • Salão de Chá •
American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succastora de
MAPPIN STORES
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

gue a meu marido. Ficamos sucumbidos. E' essa a expressão. Ficamos sucumbidos...

— Que pensa do progresso que se tem operado no Brasil nestes últimos anos? Se lhe tivessem, há oitenta anos, falado em viajar pelos ares, qual teria sido a sua exclamação?

— Não teria acreditado, como aliás acontecia com toda a gente... Mas o que posso dizer é que gosto muito do progresso. O rádio é meu companheiro. Viaja comigo para onde vou, daqui para o Pinhal e para Poços de Caldas. Sempre gostei de viajar, antigamente no tempo do "trolley" e do ban-

guê, como agora no tempo do trem elétrico. Fui a primeira vez a Poços de Caldas em banguê e gostei tanto que compramos a casa que ainda conservo. Gosto muito de andar de automóvel e no trem elétrico da Paulista. E ainda tenho esperanças de ir à minha fazenda de avião. Meu neto levou apenas 35 minutos, daqui, de São Paulo, a São Carlos do Pinhal!

— Quais foram suas maiores satisfações, no dia do seu centésimo aniversário?

— Tive muitas... O telegrama de Sua Santidade o Papa, enviando-me felicitações. Vêr em um só dia reunidos em torno de mim mais de trezentos descendentes e afins. A vinda do príncipe d. Pedro de Orléans e Bragança também me trouxe muita alegria. A banda de música que veio tocar em frente à minha casa também me encheu de satisfação. Um dos meus maiores júbilos foi igualmente ter sabido que o prefeito de São Carlos do Pinhal decretou feriado em minha homenagem... As crianças devem ter ficado muito satisfeitas comigo...

E assim, com essa nota interessante, terminou a entrevista da condessa do Pinhal, que aos cem anos de idade se comove com a lembrança de que a sua longa vida pode servir de pretexto para que as crianças da cidade que seu marido fundou possam ter um feriado imprevisto, para gastá-lo nos seus divertimentos infantis, sem a preocupação dos livros e das aulas... Pensamento de quem se consagrou durante toda a sua vida a fazer o bem e a espalhar felicidade em torno de si...



Acaba de ser brevetada uma turma de 15 alunos do Aero Club de Garça. No dia 15 de Outubro passado todos vieram ao Rio assistir à "Semana da Asa" e receber o brevet da mão de s. excia. o ministro Salgado Filho; e um deles, o sr. Eloy Batista Filho, tomou parte na "Semana da Asa", concorrendo à prova Guarnabara, onde conseguiu colocar-se em 4.º lugar, recebendo como prêmio 15 horas de voo.

Os novos pilotos são: Eloy Batista Filho (colocado em 4.º lugar na prova Guarnabara), dr. Augusto Alvim da Silva, Clovis Fernandes, Herminio Botelho, Flaviano de Souza, Levindo Lopes, Maercio Fagundes, Antonio Santil Paiva, Delfino Alves, Antonio Leite Santos, José Antonio de Carvalho, João Agenor Rossini, Alberto Alves, Augusto de Oliveira Barbosa e João Alexandre da Silva Filho.

A comissão examinadora foi composta dos senhores: 1.º tenente Antonio Neves, pelo Ministério da Aeronáutica; aviador Odilon C. Braga, pelo Aero C. do Brasil, e aviador Jorge Pierone.

E' instrutor do Aero Club de Garça o piloto Olydio Alencastro Guimarães, que se vê no centro do grupo.

Journal das famílias



CRONICA DA MODA

Toilette para a noite,
de crepe de fantasia,
fundo branco com
flores do campo, pa-
poulas, bleuets, cam-
pânulas, margaridas.

O sol de verão convida-nos já a usar coloridos alegres; em todas as horas do dia agrada-nos estar com *toilettes* claras. Para os passeios da manhã os vestidos esportivos em tecidos laváveis, cuja simplicidade está no entanto cheia de encantos, graças à rica escala dos coloridos, sejam eles de um só tom ou fantasia. Muitos desses encantadores modelos são completados por um casaco em tussor, fustão ou linho, cuja gola e guarnições são do tecido do vestido ou combinando com o seu colorido.

Em outros modelos são os botões e os cintos que combinam com a cor do vestido, provando assim que fazem parte do modelo. O corte em geral é simples e prático, as saias alargadas por pregas cortadas *en-forme*. Os vestidos para a tar-

(Conclue na pag. 33)

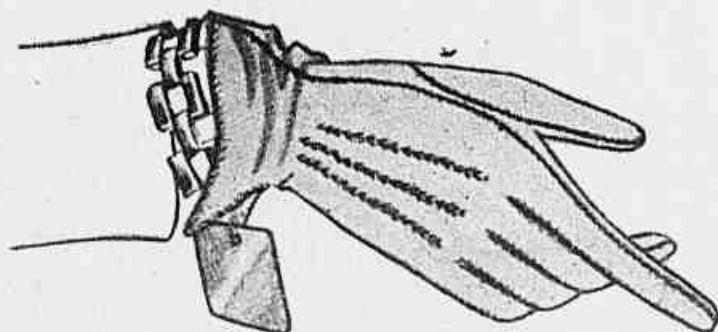
ESCOLHA

ENTRE ES



- 1 — Vestido de crepe preto com larga faixa de setim preto. Duplo colar de coral rosa. 2 — Interessante vestido de crepe marocain amarelo claro, a saia com *corselet*. Para manequim 46: 3 metros e 25 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura. 3 — Vestido de crepe bege, guarnecido com viezes aplicados nos ombros e na cintura. Para manequim 46: 3 metros e 60 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura. 4 — Vestido de crepe georgette vermelho escuro, guarnecido com franzido ninho de abelha. Para manequim 46: 3 metros e 60 de tecido de 94 centímetros de largura.

LABIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
CASA CIRIO. — OUVIDOR 181.

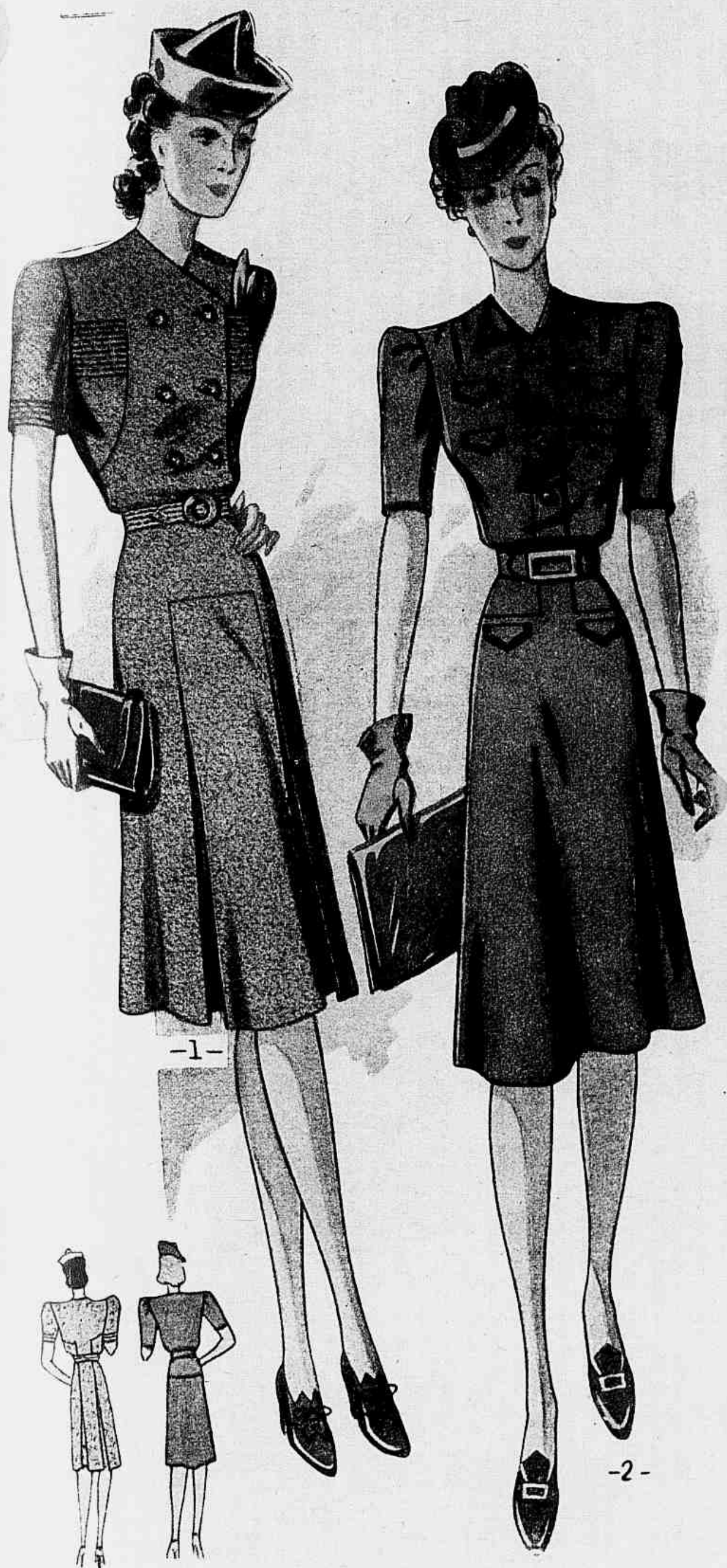


Luva de camurça com costuras aparentes.
Pulseira de ouro e prata com placa
para o nome.

A CENA MUDA

A melhor revista cinematográfica

♦♦ Todas as terças-feiras. ♦♦



1 — Vestido de crepe de fantasia guarnecido com nervuras. 2 — Vestido de crepe marocain ou linho bordeaux, debruadas as abas dos bolsos, gola e mangas com cadaço de seda preta ou do tom do tecido.

Cronica da moda

(Conclusão da pag. 31)

do homem é natural, exigem um corte mais complicado e tecidos mais ricos. Tais as sedas de fantasia, os tecidos bordados sobre cambraia ou cassa, as

laizes de renda, são empregados com muita felicidade nestas *toilettes*. Os manteaux que acompanham essas *toilettes*, porque temos que contar com os dias de chuva, portanto mais frescos, são executados em crepe Georgette de lã ou de seda, em crepe marocain ou em

shantung, muitas vezes em tonalidade mais escura, formando um feliz contraste com os coloridos audaciosos ou com desenhos rabiscados dos tecidos dos vestidos. Os manteaux claros e os brancos são também muito empregados sobre os vestidos de tecido de fan-

tasia e de um só tom. Muitos desses manteaux são ajustados na cintura e do mesmo comprimento que o vestido, mas os largos são em geral mais curtos que o vestido que acompanha.

MARINETTE

Elizabeth



IMPECAVEL

Um semblante que poderia ser chamado lindo, torna-se menos atraente se o esplendor do rosto sente-se empanado por pequenas máculas.

O "Creme para os Póros" que Elizabeth Arden idealizou, é um agradável preparado adstringente, sem consistência gordurosa, que por suas propriedades contrae os póros dilatados, impedindo assim o aparecimento dos cravos.

O "Creme para os Póros" aplicado após a limpeza da cutis processada com o "Ardena Creme de Limpeza" sempre unido ao "Ardena Tônico para a Pele" contribui da maneira mais eficaz para obter-se uma pele impecável.

Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA

A sapataria mais querida da cidade onde a arte impera e o bom gosto domina

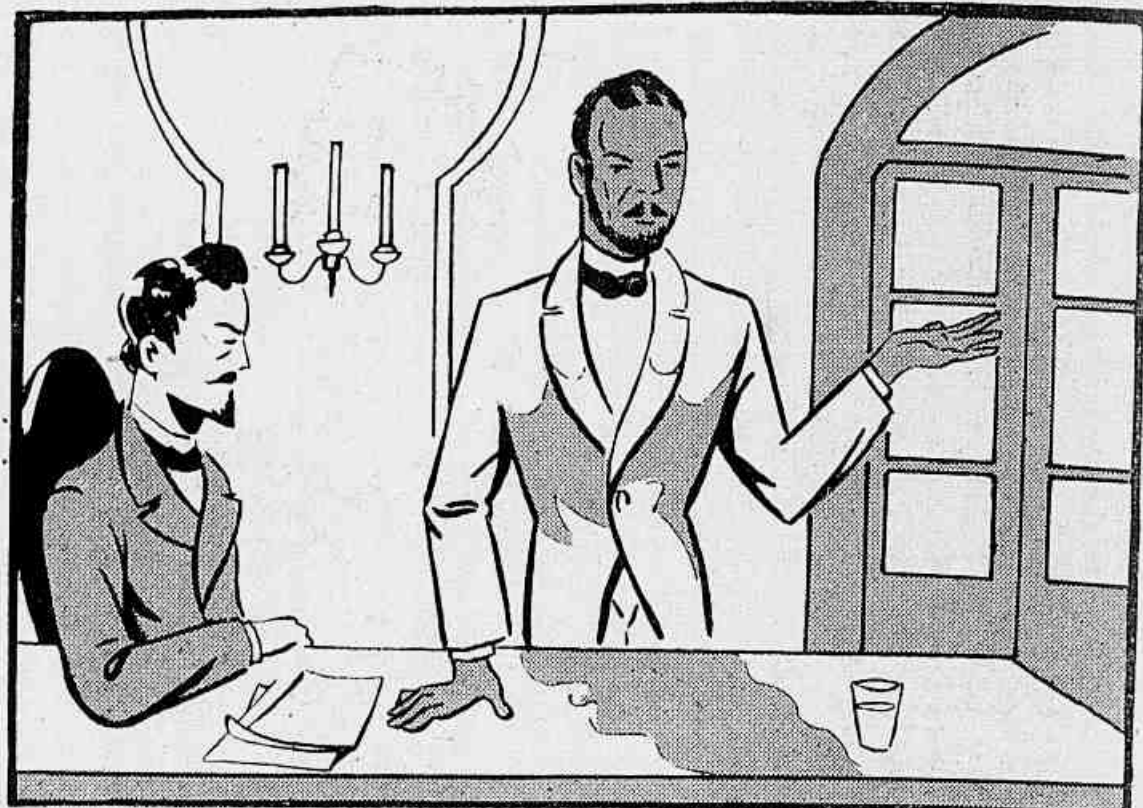
Insinuante
48 - CARIOCA - 48

Compre se lhe convier mas, não deixe de ver as nossas exposições

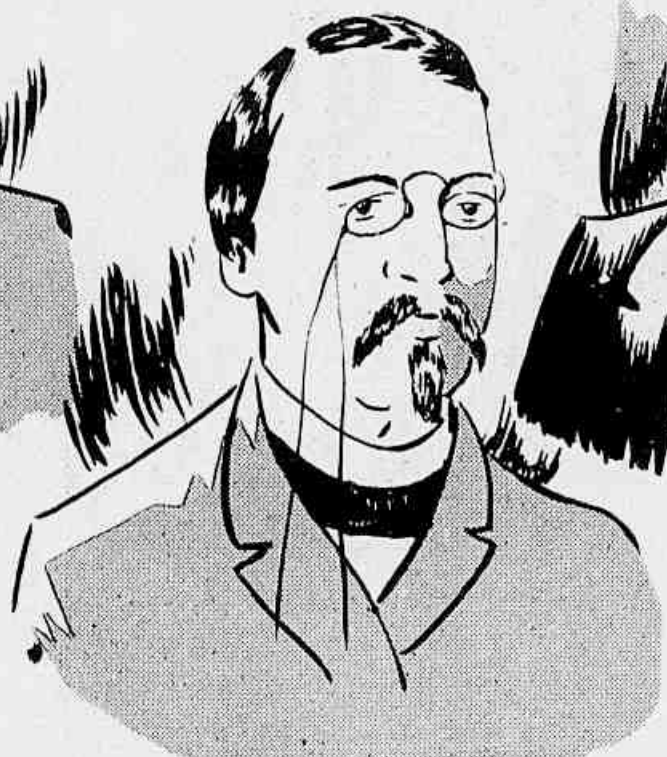
O "VIVA A REPUBLICA"



Desde há muito que o povo brasileiro sonhava com o regime republicano. E não foi com outro intuito, sinão de apressar o movimento que viria trazer como resultado aquela forma de governo, que os políticos da época, prevendo a revolta que a libertação dos escravos causaria entre os senhores, se empenharam em que a Princesa Regente assinasse a Lei Áurea (13 de maio de 1888).



Para esse fim trabalharam os mais eminentes brasileiros, ansiosos de completarem a tarefa, que Pedro I iniciara com o Grito do Ipiranga, da emancipação do país. E, para não citar todos, alguns dos mais arrojados entre eles, Castro Alves — o poeta da Abolição, com os seus versos de fogo, contribuiu grandemente para a causa republicana. Mais eficiente foi, sem dúvida, o trabalho de José do Patrocínio, partidário fervoroso da República, nas tribunas do país.



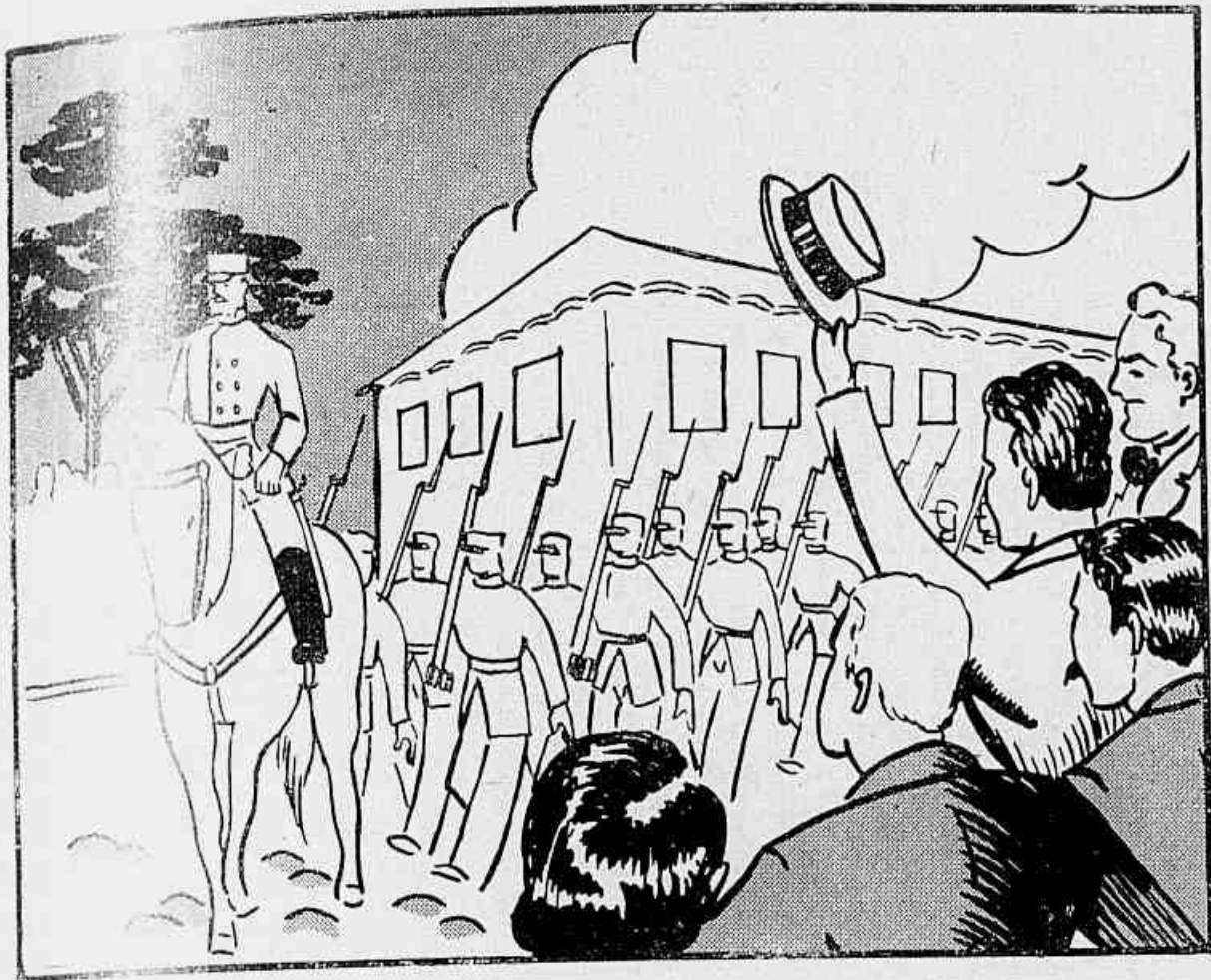
Também Quintino Bocayuva, Benjamin Constant, Campos Sales, Ruy Barbosa, Solon Ribeiro e tantos outros, foram elementos de destaque na propaganda, e, posteriormente, na concretização do ideal republicano.



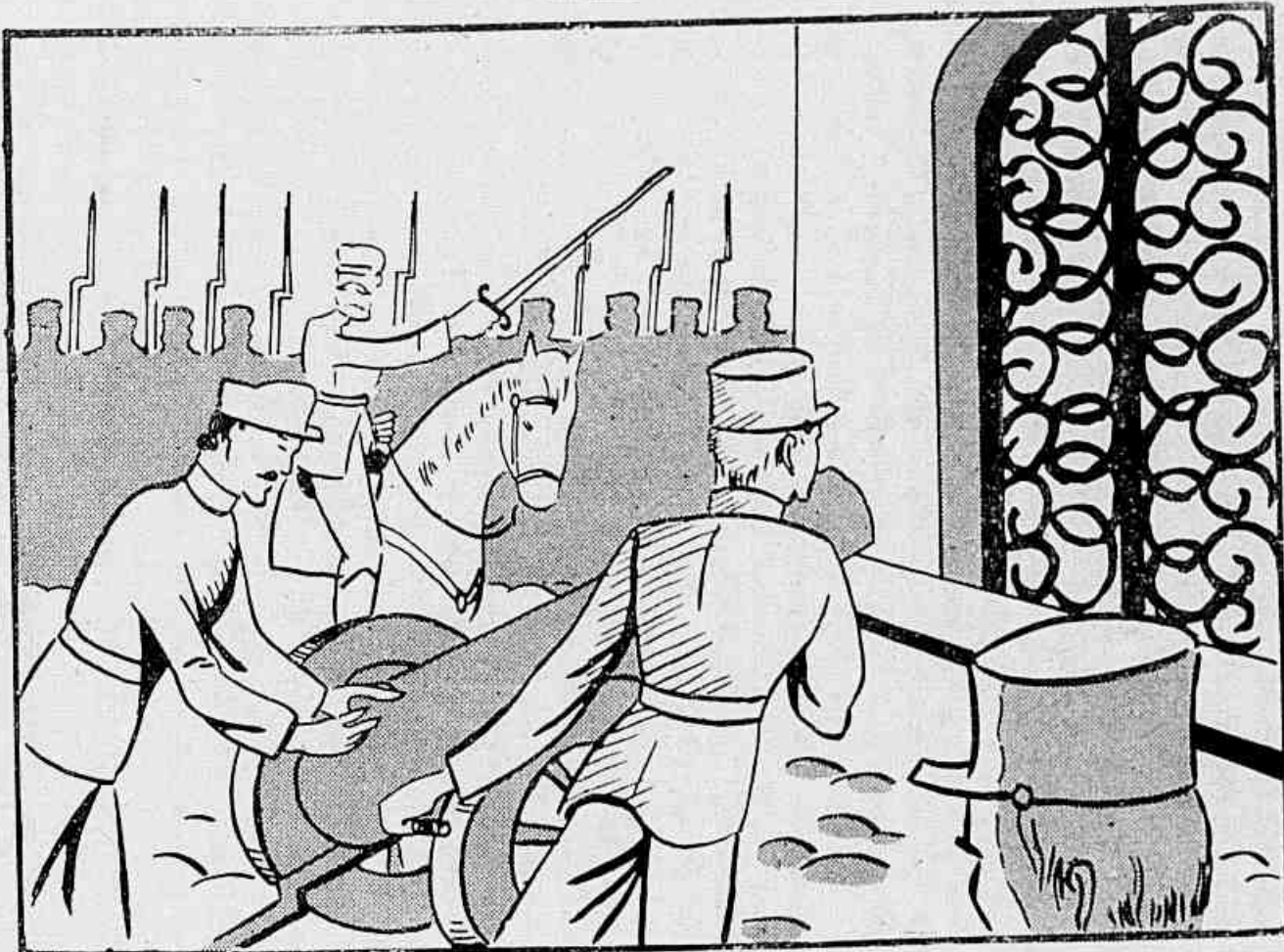
O marechal Deodoro da Fonseca, um dos últimos a aderir ao movimento, tornou-se, mais tarde, o baluarte de toda a revolta. De Floriano Peixoto, dependeu a parte final de todo o fogo republicano. Em casa de Benjamin Constant reuniam-se os chefes da dita revolução, e lá combinavam planos para o golpe decisivo.



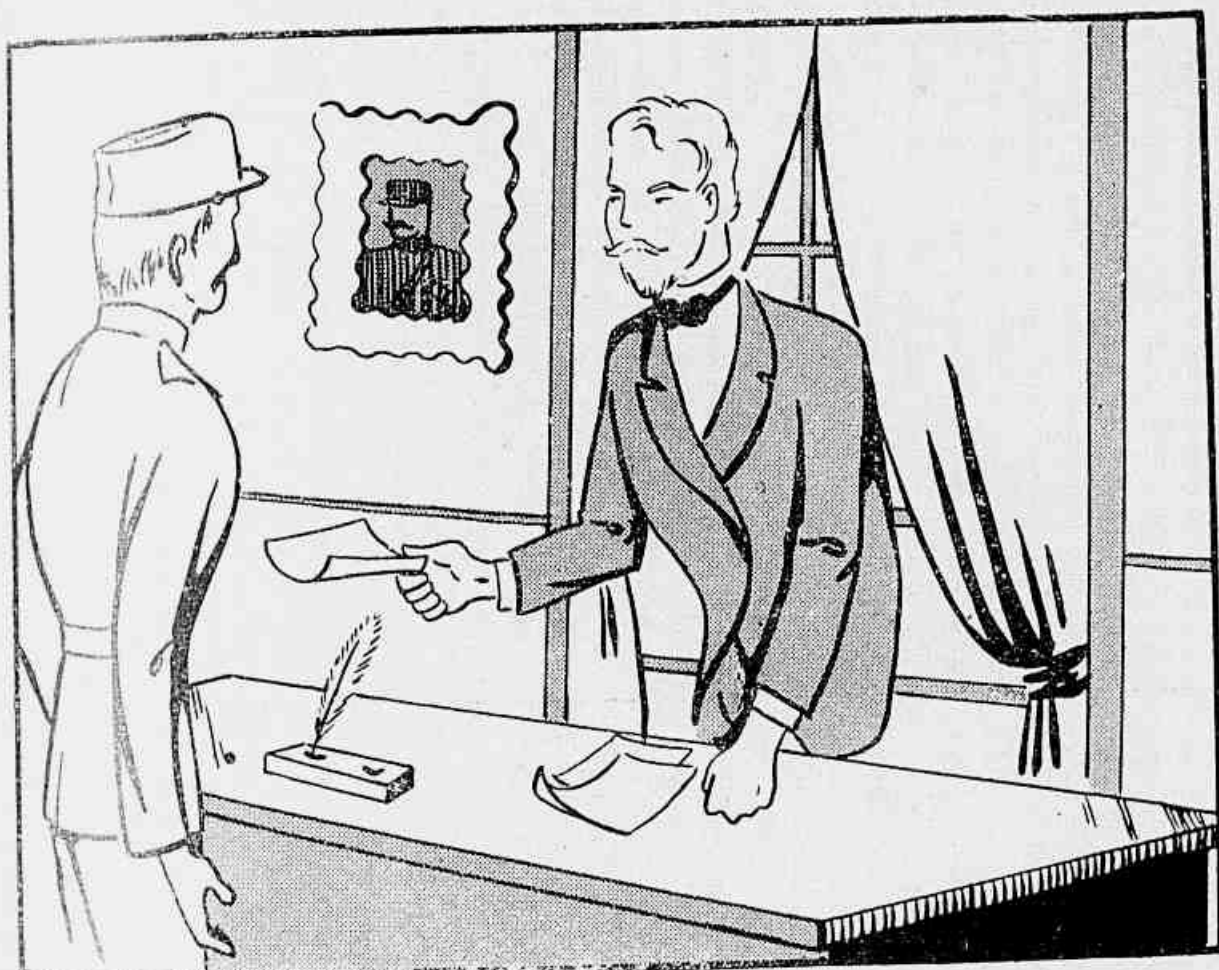
Como era de esperar, a Abolição do Cativo despertou, no seio dos senhores de fazenda, uma espécie de sede de vingança contra o governo imperial, e foi, assim, motivo da adesão de grande parte dos que ou eram contra ou permaneciam indiferentes à causa da República.



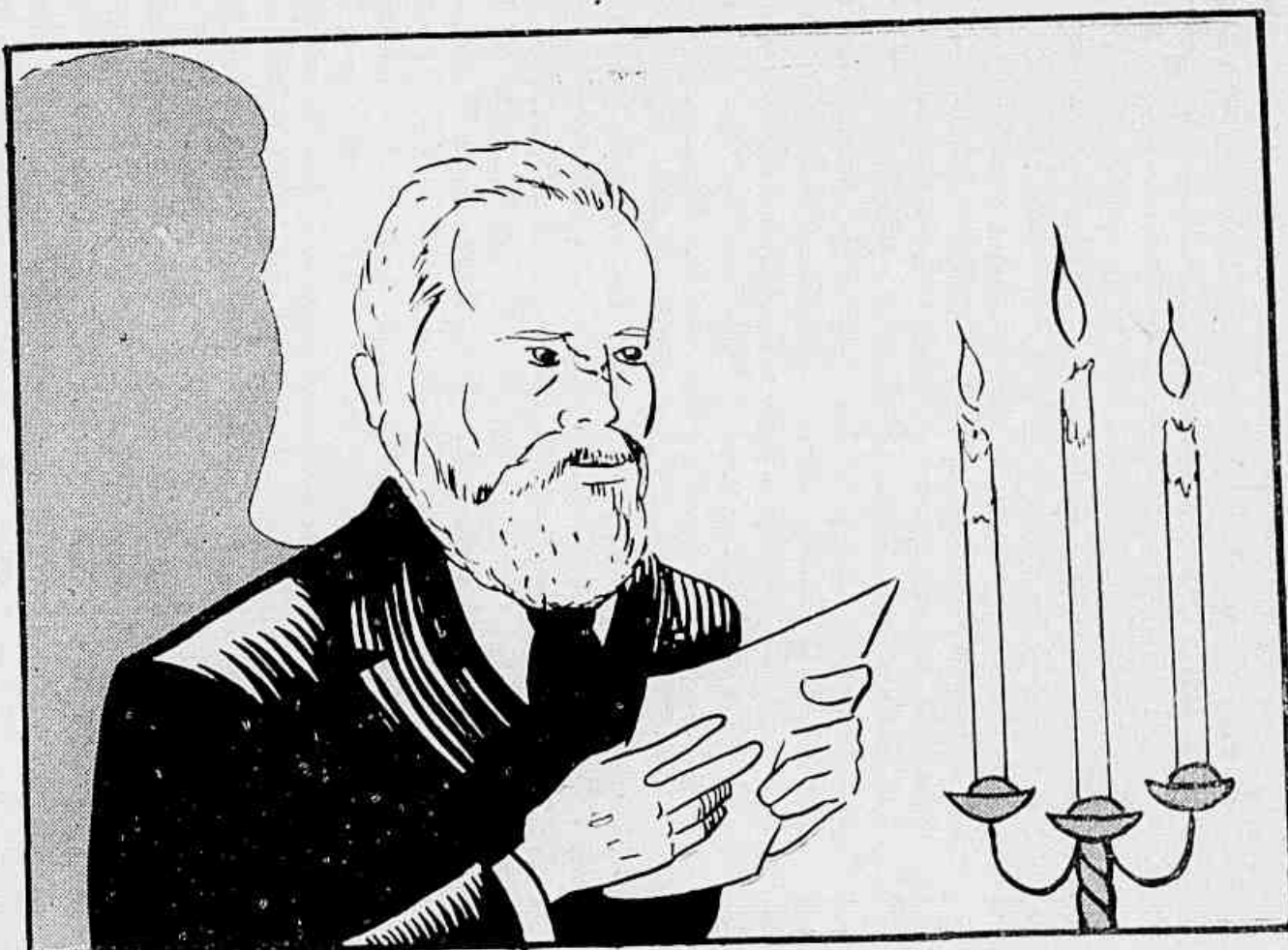
O ânimo do povo redobrou com o apoio das classes armadas. Na manhã de 15 de Novembro a agitação era enorme pelas ruas da cidade. Deodoro ia à frente das tropas revoltosas, e era aclamado por todos, que o saudavam entre vivas e palmas.



No Campo de Santana (atual praça da República), postaram-se os soldados, frente voltada para o edifício da Secretaria da Guerra, sede do quartel-general do Exército. Ali se achava reunido o Ministério, sob a presidência do Visconde de Ouro Preto.



Após alguns instantes de indecisão, os ministros do Imperador resolvem entregar-se, demitindo-se de seus cargos. D. Pedro II, que se achava em Petrópolis, foi cienti-



ficado de tudo por telegrama enviado ainda do Ministério em dissolução. Assim, com todo o Exército e a Marinha, a seu favor, o marechal não mais hesitou.



no meio da maior satisfação geral, ele profere o "Viva a República", quebrando de uma vez por todas o poderio do trono em nossa terra.

Era 15 de Novembro de 1889...
Estava proclamada a República dos Estados Unidos do Brasil.



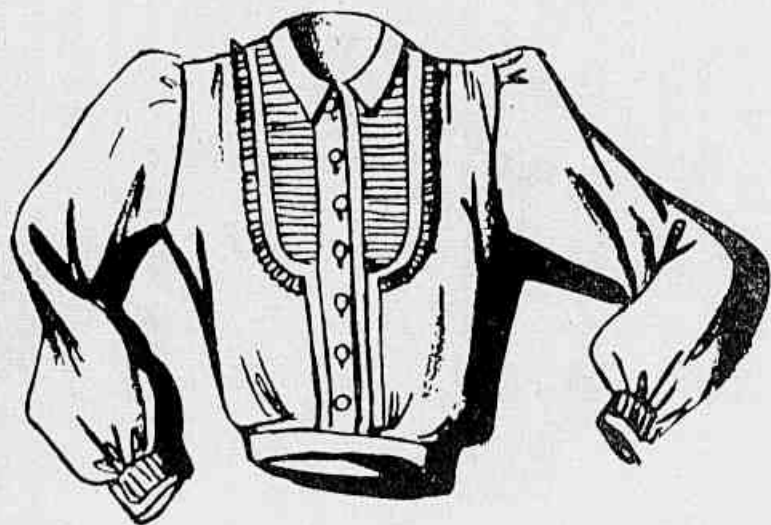
E, na manhã clara de sol da nascente República, uma salva de 21 tiros ecoou pelo espaço azul. O povo se misturou às tropas, e todos comemoraram, num só gesto de júbilo, a data festiva.

BLUSAS



Blusa de crepe ou voile branco, guarnecida com bordado em tres tons, com linha azul.

1—Blusa de crepe Georgette amarelo claro guarnecida com renda valencienne do mesmo colorido. Para manequim 44: 1,75 para tecido de 94 centímetros. 2—Blusa de tule rendado bege claro, com partes franzidas. Para manequim 44: 1,65 de tecido de 1 metro de largura.



Blusa de crepe ou cambraia, enfeitada com pregas finas e babadinho plissado.



Blusa de crepe guarnecida com carreiras de pontos abertos, nas frentes e nas mangas.

Entrar no Rio, sair do Rio

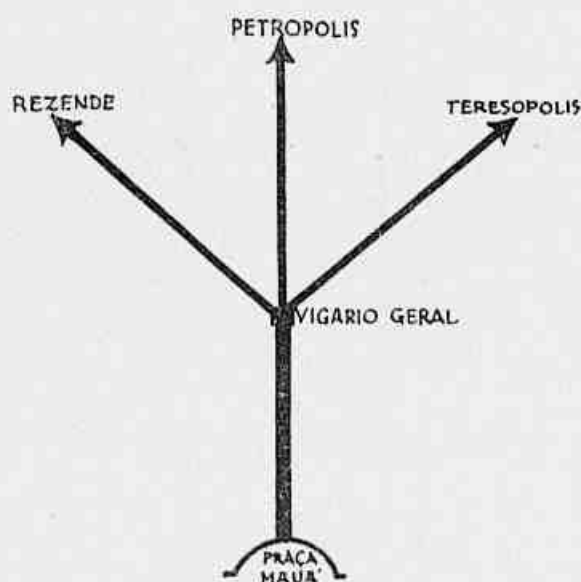
Ainda bem que por simples sentimento de justiça podemos, agora, registrar como em franco andamento a solução de um problema que, sendo de interesse local, está, ao mesmo tempo, vinculado à vida nacional.

Dera a natureza, aos que pretendem vir à capital do país e dela sair, por mar um caminho franco como é o portico da baía de Guanabara; e, não obstante as montanhas que circundam a cidade, não foi com extraordinárias obras que se resolveu a questão da chegada ao Rio por via aerea. Entretanto, nada mais angustiava do que a entrada na Capital Federal ou o inverso, a saída, por via terrestre, nos últimos tempos em que, por força do desenvolvimento rodoviário, o automovel e o caminhão ganharam a preferencia de quasi toda gente.

A construção da grande avenida que o sr. Henrique Dodsworth intensifica é, pois, obra do mais alto valor, porque dará ao Rio uma porta de saída ou de entrada, como queiram, para servir a quem transite por terra, de automovel.

Não precisamos justificar a imensa utilidade da obra; o que desejamos, registrando o acontecimento, é fazer sen-

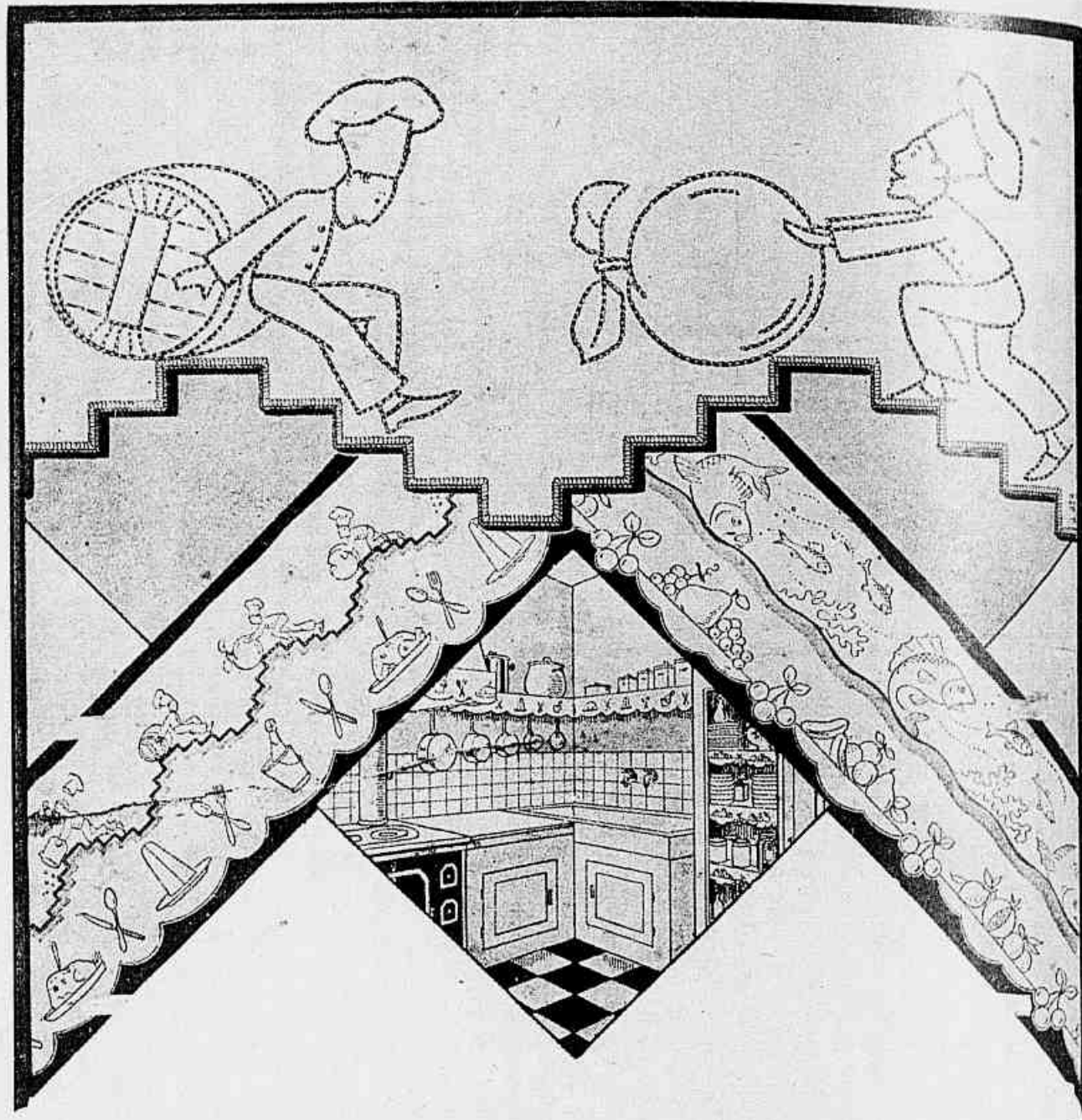
tir quanto urge seja essa avenida utilizada em toda a plenitude de sua verdadeira função: para ela devem convergir, ou dela devem partir todas as rodovias que levam ao interior do Brasil. Não somente a Rio-Petropolis, que



vai ter a Minas e regiões do Centro, como a Rio-Rezende, que nos aproxima de S. Paulo e paragens da Oeste e do Sul; a Rio-Terezopolis (direta) que é a verdadeira rota visando Bahia e todo o Nordeste — os tres ramos ro-

ORNAMENTAÇÃO

Guarnições bordadas para as prateleiras das cozinhas



Para todas as donas de casa que gostam de ver suas cozinhas enfeitadas, damos aqui diversos modelos de tiras bordadas para guarnecer as prateleiras, emprestando uma nota alegre. Na primeira tira ajudantes de cozinha sobem e descem escadas levando pesadas cargas que provocam quedas perigosas. A segunda oferece um apetitoso panorama de pratos escolhidos. A terceira é guarnecida com um interessante bando de peixes no meio de plantas aquáticas e a quarta é enfeitada com frutas de todas as especies. Os desenhos são bordados no ponto de haste com a linha de bordar C. B. n.º 25. O bordado pode ser feito num só tom em azul, vermelho ou verde, ou em diversos tons.

TECIDOS EM PADRÕES EXCLUSIVOS
PARA CORTINAS E ESTOFOS,
TAPETES — PASSADEIRAS
MOVEIS — DECORAÇÕES



ASA
MARCA



UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

65-RUA DA CARIOCA-67
RIO DE JANEIRO

doviarios iniciais encaminhados nos três sentidos em que, naturalmente, correrá a vida do país em face de sua Capital — devem convergir para a grande "Avenida Henrique Dodsworth". Se o Fisco e a Policia terão, com essa medida, conquistado facilidades para o desempenho de seus misteres, o trafego, o viajante, o motorista quanto não ganharão?

Em boa hora o Touring Clube do Brasil pugna por essa solução, quanto à Rio-Rezende; mas, de certo, não tardará a trabalhar pela solução via Terezopolis, mesmo porque, concluida a Rio-Bahia, será tão intenso o trafego no trecho Arraial-Caxias que determinaria, fatalmente, a duplicação da respectiva faixa de rolamento.

E' porém mais pratica, mais util, mais logica do que a pista dupla a construção do trecho Caxias-Terezopolis, fechando, destarte, o circuito de turis-

mo Rio-Petropolis-Correias-Terezopolis-Magé-Rio e abrindo ao seu verdadeiro rumo o ramal do Norte.

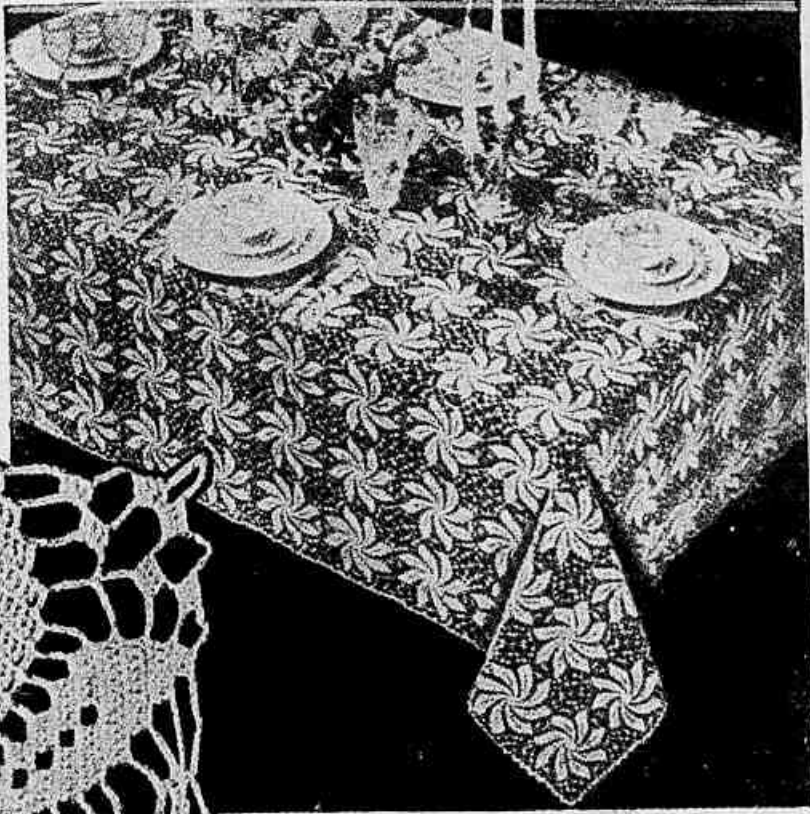
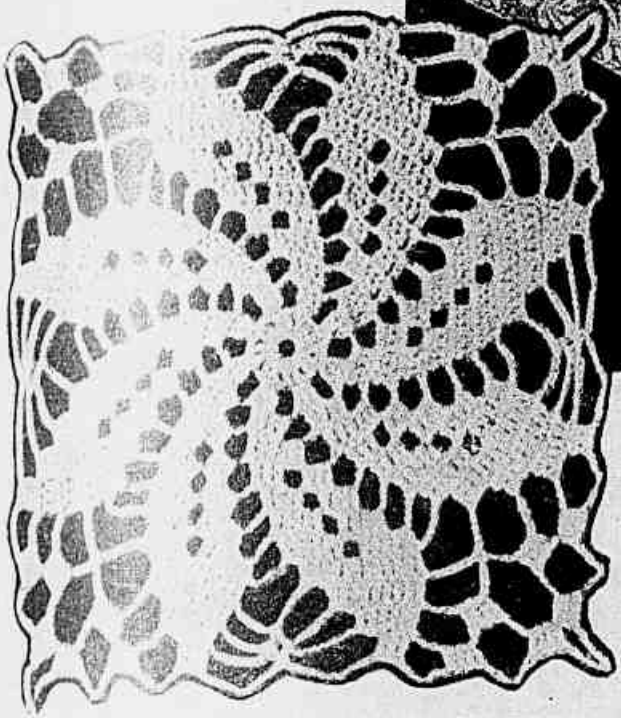
O desenho que estampamos constitui por si só um argumento convincente em favor da integral execução do plano, ora brilhantemente iniciado pelo sr. Henrique Dodsworth.

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, cujos encargos são precisamente estudar e resolver os grandes problemas rodoviarios em face dos interesses gerais, não tardará a promover o aproveitamento do amplo natural de todas as nossas rodovias, "estruturario" de escoamento do trafego que vem de fora em busca do Rio e seu porto.

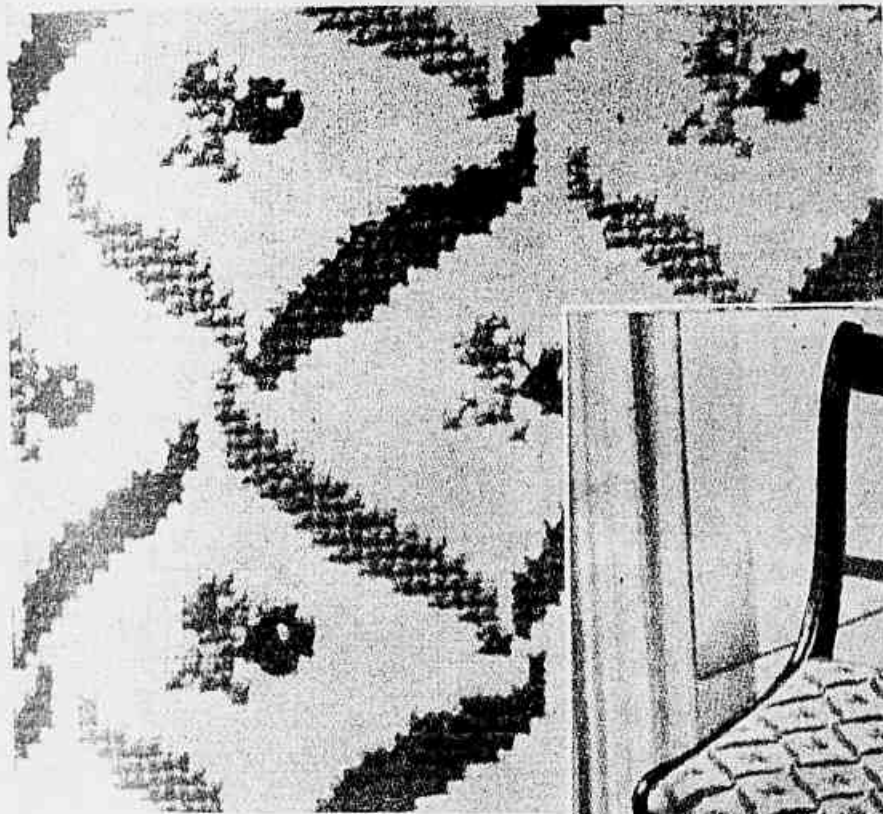
DO LAR

Toalha

crochet



As toalhas de crochet de linha branca ou de colorido suave estão na moda; o modelo junto é de muito fácil execução e muito decorativo. Este mesmo modelo executado em linha mais grossa poderá servir para uma coberta de cama.



Cadeira guardada com bordado de ponto de cruz



Sobre tecido grosso de linho cinzento as flores bordadas com linha de dois tons de vermelho, as hastes com verde claro; os desenhos maiores que formam uma espécie de xadrez são bordados com linha verde claro e outros com linha verde escuro. Póde-se fazer muitas outras combinações de coloridos, segundo o colorido do aposento ou do tapete.

PREGUIÇA

A preguiça não é somente a mãe de todos os vícios, como se costuma dizer; ela é também a filha da insuficiência tireoideana e, em outros termos, o preguiçoso é um doente.

Num organismo são, a necessidade de atividade é normal. O fato de comer e de trabalhar, quer dizer, acumular os materiais necessários de energia, provoca a necessidade imperiosa de gastar a energia e cerebralmente. Para que esta necessidade de agir não exista mais, ou exista em excesso, é indicio de que há perturbação na nutrição dos tecidos. Esta perturbação é a insuficiência de secreção da glândula tireoide, que se encontra na base do pescoço, de cada lado da linha mediana.

Quando a criança não estuda bem, não se deve culpar a mãe e sobretudo não privá-la de alimentos (o açúcar sendo um estimulante), deve-se antes tratar dela. Um tratamento pela opoterapia. Aliás o adulto preguiçoso deve receber o mesmo tratamento.

Como poderá reconhecer a insuficiência tireoideana? Quando não se trata aqui dos sintomas graves duma hipotireoidia, aquela que se prova por evidentes, mas simplesmente da insuficiência que se acomoda

MOBILIARIOS EM ESTILOS RENASCENÇA, COLONIAL, RUSTICO, CHIPENDALE E OUTROS, EXPOSTOS EM AMPLOS MOSTRUARIOS

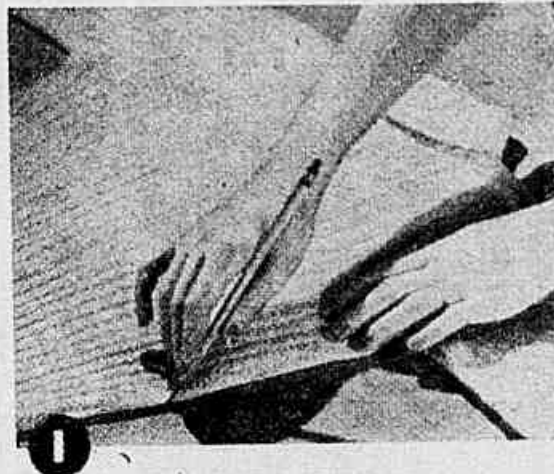
A Exposição de uma completa variedade de mobiliarios nos diversos estilos hoje em uso, capaz de permitir o pretendente fazer a sua escolha, exige muito espaço e amplos salões, razão por que a Fábrica de Moveis "Lamas", tem os seus mostruários junto à fábrica, á rua Melo e Souza n.º 100 a 110, onde ocupa um vasto quarteirão, próximo á estação principal da Leopoldina, pois que as suas exposições do Flamengo, Urca e Copacabana, são de simples propaganda.

A Fábrica "Lamas" pode satisfazer os pretendentes a moveis de boa fabricação desenho apurado e de inteira responsabilidade, porque entre as poucas que se dedicam ao fabrico de moveis finos é a que tem a maior e mais completa organização, com competente secção de desenho para moveis de encomenda e facilitando em certos casos o pagamento.

com uma saúde normal e que se revela somente por sintomas cujo sentido escapa, si não se está prevenido.

São estes os pequenos sinais da insuficiência tireoideana:

Como lavar uma blusa de tricot de lã sem encolhe-la



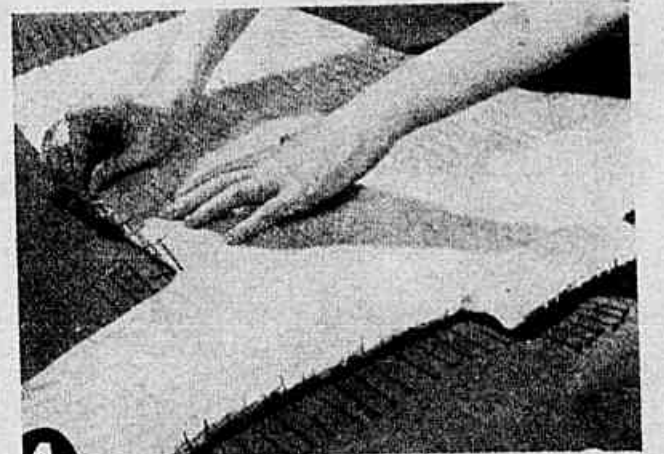
1 — Primeiro colocar a blusa sobre um papel e desenhar cuidadosamente os seus contornos com um lapis.



2 — Meter a blusa dentro da água quente, na qual se desfez sabão Lux (em folhas), amassar com as mãos e nunca deixar pendurada a blusa para não esticar. Alguma mancha que não tenha saído, colocar sobre ela um pouco do sabão seco e esfregar o lugar com o dedo com todo o cuidado. Enxaguar em água quente, mas tomando sempre o mesmo cuidado.



3 — Apertar com as mãos para sair a água e em seguida colocar a blusa esticada sobre uma toalha felpuda e enrolar para tirar a maior quantidade de água possível.



4 — Por último colocar a blusa sobre o papel no qual foi riscada a blusa (o risco de lapis foi reforçado a tinta para que possa ser colocado pelo avesso o papel sobre a mesa) e pregar em toda a volta com alfinetes que não enferrujem e deixar acabar de secar assim, não pôr ao sol. Quando a lã é peluda, fazer levantar os pelos com uma escova, depois de seca a blusa.

Remédios para resfriados



Nos resfriados e tosse tomar uma ou duas colheres de mel num copo de leite quente. Além de curar é gostoso.

Gabelos grisalhos, calvície precoce. Certos edemas passageiros: por exemplo, uma pessoa que de tempos em tempos, de manhã, não pôde tirar os anéis. O frio excessivo, a sonolência, a inaptidão para o trabalho e para todo esforço muscular, uma tendência para a obesidade na infância, a rarefação das pontas das sobancelhas...

Não citaremos mais nada, para que as leitoras não se impressionem, e não se julguem todas hipotiroideas. Quando o diagnostico indica o mal, deve-se tratar, mas este diagnostico deve ser confirmado pelo medico, pois só a ele compete indicar o tratamento. Não esquecer que há insuficiência tireoideana, mas há também excesso de secreção dessa glandula, que é um mal também; por esta razão um leigo não pode saber se há insuficiência ou excesso, e os tratamentos são exactamente opostos.

A conclusão pratica a tirar do que foi exposto é lembrar deante da preguiça da creança que ela pôde estar sofrendo deste mal e que precisa ser tratada.

O elogio da preguiça é um paradoxo que tentou numerosos escritores. Si esses autores tivessem conhecido as funções da glandula tireoide, é provavel que puzessem o seu talento ao serviço duma outra causa, porque fazer o elogio da preguiça é exactamente como si se fizesse o elogio do reumatismo ou do eczema...



Senhoras!

CAPSULAS
MENAGOL

PARA FALTA DE MENSTRUACAO
APL. PELA GINEC. GASTON, 11-50-J-1

Que diferença!

Cilion dá aos olhos a sedutora moldura dos cílios perfeitos

Cilion um produto Moura Brasil

Novo tipo muito mais barato

CILION combate caspas e terçois.

SEMPRE NOVIDADE



Modas de Viena

*



1 — Dois vestidos para chá. Um de brocado cinza prateado com a cintura franzida e a saia godet, e outro de seda preta tendo como único enfeite uma gola alta ricamente bordada a ouro.

2 — Vestido estilo esporte, em fina casimira mesclada, abotoado inteiramente, bolsos aplicados, pull-over de gola alta, côr de vinho.

3 — Vestido negro para a tarde com "mangas-morcego". Bordado em ouro e prata.

(Foto R. D. V.)

de tricot

e a outra com a lã preta (fig. 3). Pregar os botões como mostra o modelo e fazer uma alça na beirada como uma segunda casa.

Uma lição de bordado

O bordado de côr teve nos séculos XVII e XVIII uma imensa voga; o vestuário e mobiliário eram realçados com brilho por ele.

Os pontos mais empregados eram o do bordado cheio, matizado ou não, e o ponto de cadeia. Este último, de uma técnica pouco complicada, é de um emprego mais raro; e se a realização é de um caráter seco e rígido, pelo contrário o bordado cheio tem flexibilidade, encantadora vitalidade, e o seu emprego é por assim dizer clássico.

O bordado cheio, chato, é o empregado no bordado branco, no qual toma o nome de **plumetis chato** (fig. 1), e no bordado de fantasia, compõe os mais delicados conjuntos.

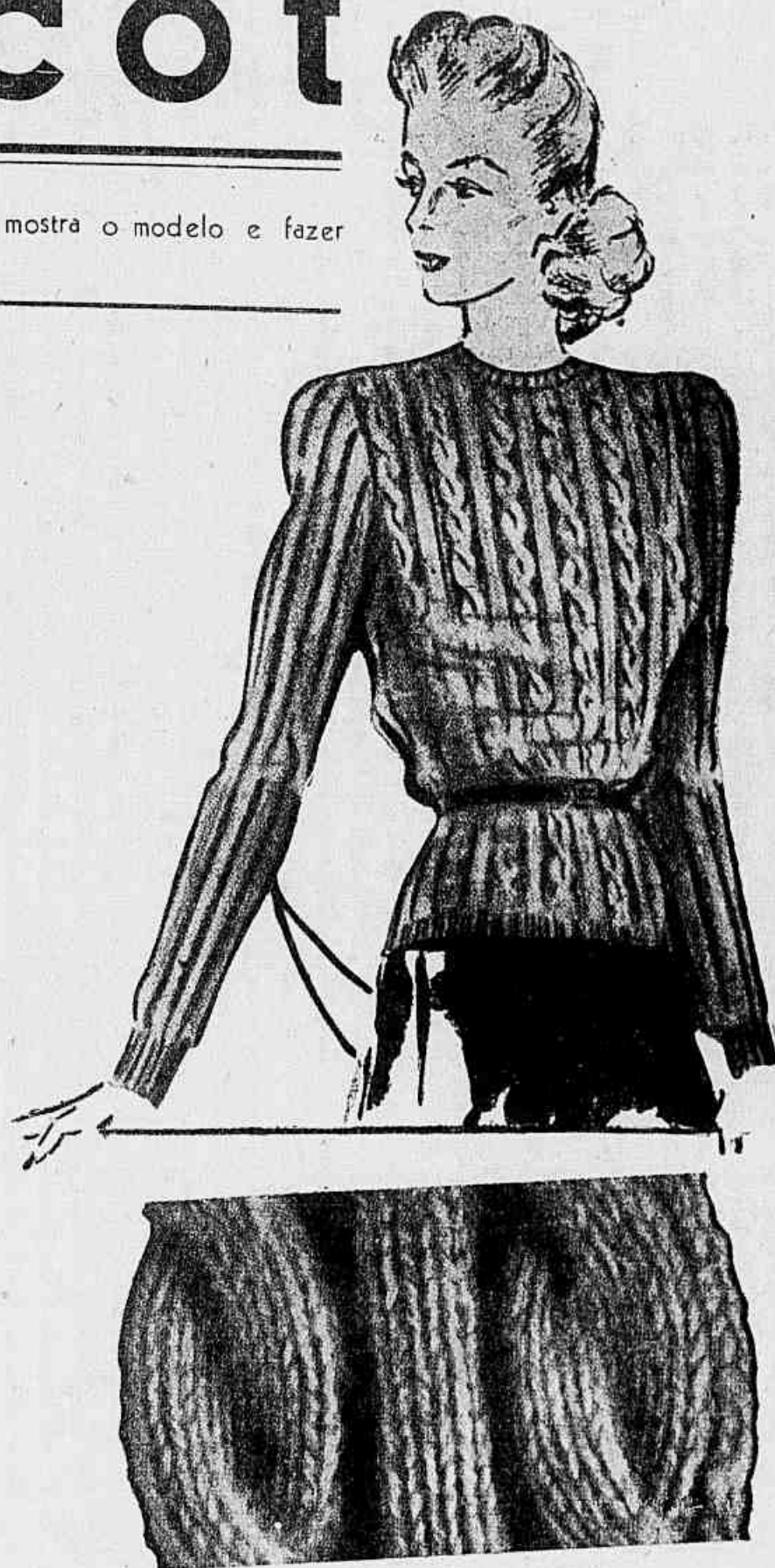
É direito, oblíquo, ou fendido; mas, qualquer que seja a sua interpretação, é sempre feito sem enchimento, havendo o que cobre o tecido passando o fio por cima e por baixo, o econômico que cobre só a parte de cima, fazendo-se um ponto muito miúdo no contorno, para fazer sair novamente o fio pelo direito, mas que não é o mais interessante.

As figuras 2 e 3 mostram três petalas com o bordado em vize e com o bordado réto. A fig. 1 mostra como é bordada uma folha. A fig. 4 mostra um ponto com muito relevo. Póde-se executar em linha **perlée**, é muito bonito e muito usado nos bordados tcheco-slovacos. Póde-se executá-lo com lacet realçado com fio metálico. No bordado de côr de estilo oriental é frequentemente rodeado por um ponto de haste (fig. 5).

O ponto que só cobre parte dos desenhos, os contornos e traços mais longos e mais curtos como mostra a fig. 6.

É este o modelo de uma petala de rosa singela e indica nitidamente o sentido a dar aos pontos que convergem sempre para o centro.

As folhas de acanto, por exemplo, são bordadas com 5 pontos de tamanhos diversos, de maneira a evocar as nervuras e o brilho das folhas. As espigas são bordadas



Blusa de tricot de lã, guarnecida com ponto cruzado.

PALA MANGAS E TOQUE, EXECUTADAS COM CADARÇO ZIG-ZAG OU LACET



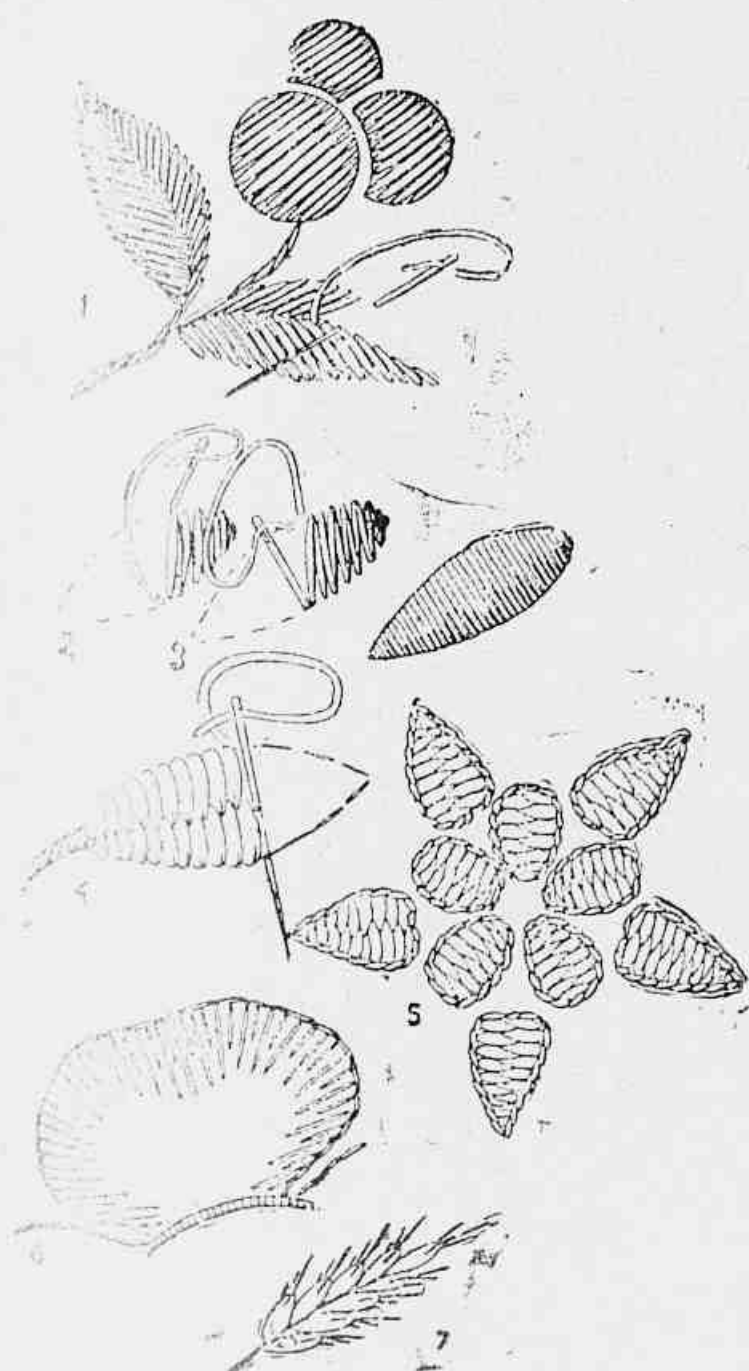
Este trabalho, como se pode ver na fig. 1, não é complicado. Prepara-se sobre tela de arquiteto os desenhos que tem de seguir o cadarço, que no desenho está em preto.

Nos espaços maiores deixados entre os cadarços, são feitas aranhas para reter os bicos do cadarço que estão em frente uns dos outros.

Pode-se executar este mesmo trabalho com lacet de seda, como mostra o desenho II.

Sobre um elegante vestido de setim preto a pala é executada com cadarço zig-zag preto ou lacet de seda.

A toque também pode ser executada com qualquer dos dois cadarços e guarnecida com fita de veludo preto ou com uma borboleta de tule preto guarnecida com cadarços zig-zag formando os desenhos das azas. O corpo da borboleta é feito com veludo ou setim preto.



Díário de Notícias

O jornal
dos bairros
residenciais

Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os fatos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

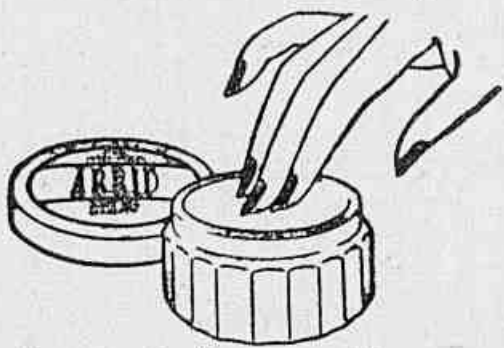
Faça do

Díário de Notícias

o seu jornal

O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro

Novo... CREME
Desodorante que Detém
A Transpiração
das Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!

ARRID

Tamanho econômico 9\$500 Tamanho padrão 4\$000

Vestidos para as jovens



- 1 — Vestido de linho branco, com cinto, gola e punhos de linho azul guarnecidos com ordens de cadarços brancos. 2 — Vestido de shantung branco, a saia com pregas, a blusa abotoada do lado. Bolero de crepe grosso verde, com punhos brancos. Cinto de camurça verde.



- 8 — Vestidinho de shantung ou tricoline branca, com listas vermelhas, gola e punhos de tecido vermelho e cadarços brancos. 9 — Vestidinho de linho azul guarnecido com cadarços brancos bordados com linha vermelha. 10 — Vestidinho de voile branco, nervuras na pala para dar toda às mangueiras, bordado multicolor guarnecendo a pala e os franzidosinhos de abelhas. 11 — Saia com breteles de zefir de fantasia, a blusa de zefir do tom do xadrez. 12 — Manteau de lã branca ou de crepe marocain. 13 — Vestidinho de cambraia amarelo claro com guarnição de cadarço zig-zag azul marinho como as pintas do tecido.

PENSAMENTOS

A existência é um capital do qual temos o gozo. Empregando-o bem ou mal, temos no fim que prestar contas.

◆◆◆◆◆
O desespero é o maior dos nossos erros.

Vauvenargues.

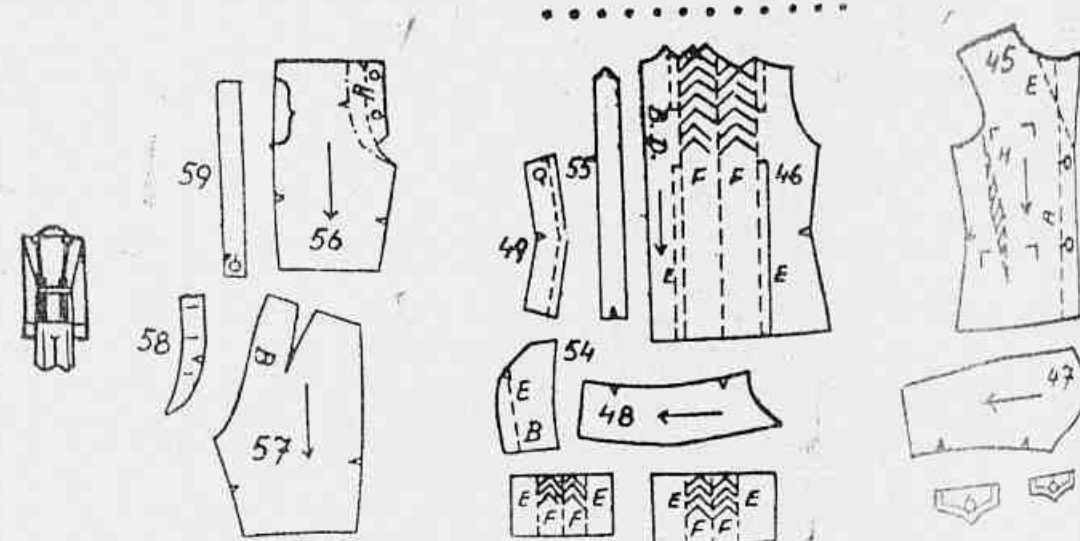
◆◆◆◆◆
Sonhar é a felicidade, esperar é a vida.

Victor Hugo.

◆◆◆◆◆
O espírito que corre nas ruas enlameia-se muitas vezes.

◆◆◆◆◆
O coração é como uma creanga amimada: quer que sem cessar se ocupem dele e chore assim que se julga abandonado.

Roupa para menino com os seus moldes



ASSIGNATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifácio n. 392

Telephone 2-9827

MODELOS para Crianças



- 1 — Vestido e bolero de crepe verde a saia com babado de pregas, a blusa guarnecida com renda.
- 2 — Vestido de crepe vermelho, com pregas finas no corpo e plissados na saia.
- 3 — Vestidinho de crepe branco, guarnecido com pala e ordens de franzidos.
- 4 — Vestido de tafetá a saia guarnecida com ordens de franzidos dos lados, casaco ajustado com gola de renda grossa.
- 5 — Vestido para 1.^a comunhão de crepe baço com tiras aplicadas de filô e bordado inglês.

PENSAMENTOS
Há muitos vencidos e vencidos por falta de persistência do que por falta de

"sorte". Quando estiver para desanimar, aguace os sentidos e ouvirá a razão dizer: "persevere e vencerá".

Renato Kehl.

TODO O "glamour" de New York PARA OS SEUS LABIOS

O "glamour" da mulher americana é também fruto de sua maquiagem inteligente. O baton Flame-Glo está sendo usado na América e, V. pode obtê-lo agora em todas as nossas perfumarias e farmácias. Aumente seus atrativos usando

baton FLAME-GLO

Agora o novo rouge FLAME-GLO

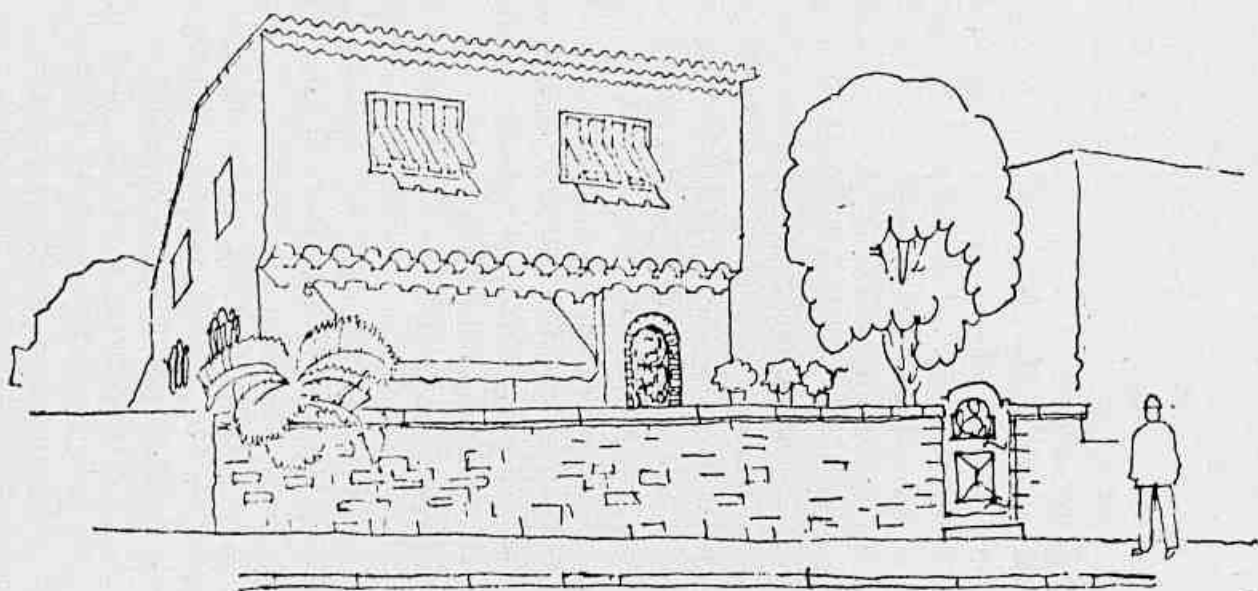
No duelo travado entre a Matéria e o Espírito são dignos de lástima os homens que se alistam sob a bandeira da Matéria...

A popularidade pode seguir aqueles que se apressam; mas a glória é para aqueles que sabem esperar.

G.B.

L. Bouillet.

COMO PROJETAR



Vista da frente.

Procurando servir cada vez melhor às suas leitoras no que dá respeito ao lar, decidimos juntar as guarnições dos interiores, plantas de casas e jardins. Mas esta questão de apresentar plantas, não é um problema tão fácil como pode parecer à primeira vista, porque não basta reproduzir as interessantes plantas que trazem as revistas norte-americanas, porque se resolvem muito bem seus problemas residenciais, não resolvem no entanto os nossos.

Então, para bem orientar o publico, resolvemos consultar pessoas competentes no assunto, ninguém melhor que o arquiteto Angelo Bruhns, que tanto se tem interessado pelo urbanismo da nossa capital, respondeu-nos ele o seguinte:

"A casa residencial é um dos problemas mais interessantes de arquitetura e nele colaboram não só o arquiteto, mas também o proprietário. A mentalidade do proprietário predomina muito porque ele é quem autoriza e manifesta as suas preferencias. Daí a necessidade de educar o povo no sentido de compreender como deve ser orientada a divisão e projeto da casa de residencia. Em São Paulo, por exemplo, bairros residenciais oferecem melhor aspecto do que no Rio de Janeiro, e no entanto em São Paulo existem menos profissionais arquitetos do que nesta capital, mas há melhor publico, e isto é o bastante para encaminhar de uma maneira mais intuitiva a solução do problema da habitação. Assim, quando não se encontra lá residencias

de alto valor arquitetônico, verifica-se pelo menos que as casas são mais folgadas e bem dispostas, proporcionando à cidade conjuntos harmoniosos.

Na questão da casa de habitação é necessario compreender o problema local e não supor que aquilo que se vê nos cinemas e nas revistas podem ser aplicados ou enxertados nas nossas casas. Em primeiro lugar os costumes estrangeiros são diferentes, e, portanto, a divisão da casa tem solução diferente da nossa. Em segundo, há a questão do clima, e, finalmente, os terrenos, digo os lotes de terreno, são completa-

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

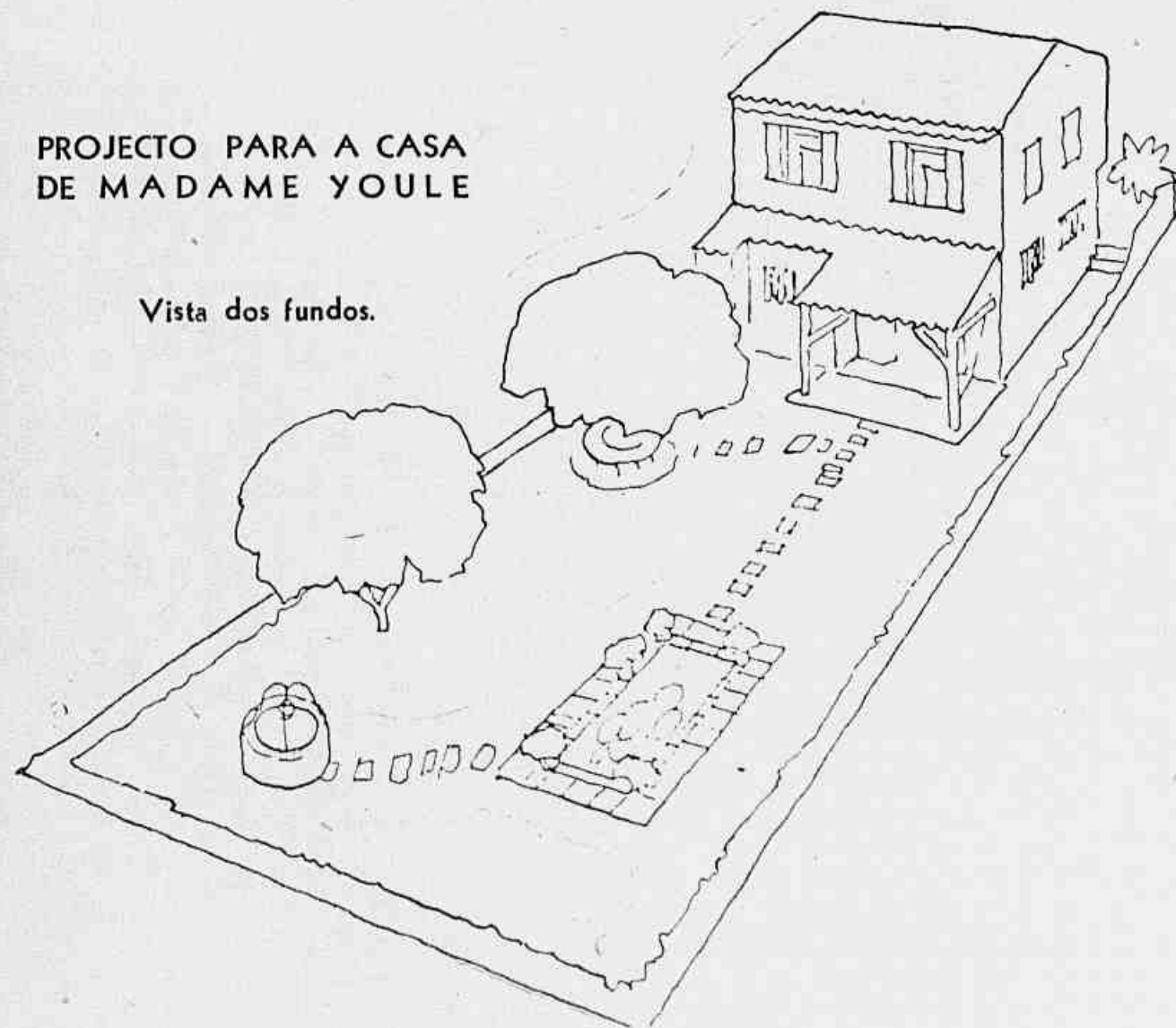
A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

PROJECTO PARA A CASA DE MADAME YOULE

Vista dos fundos.



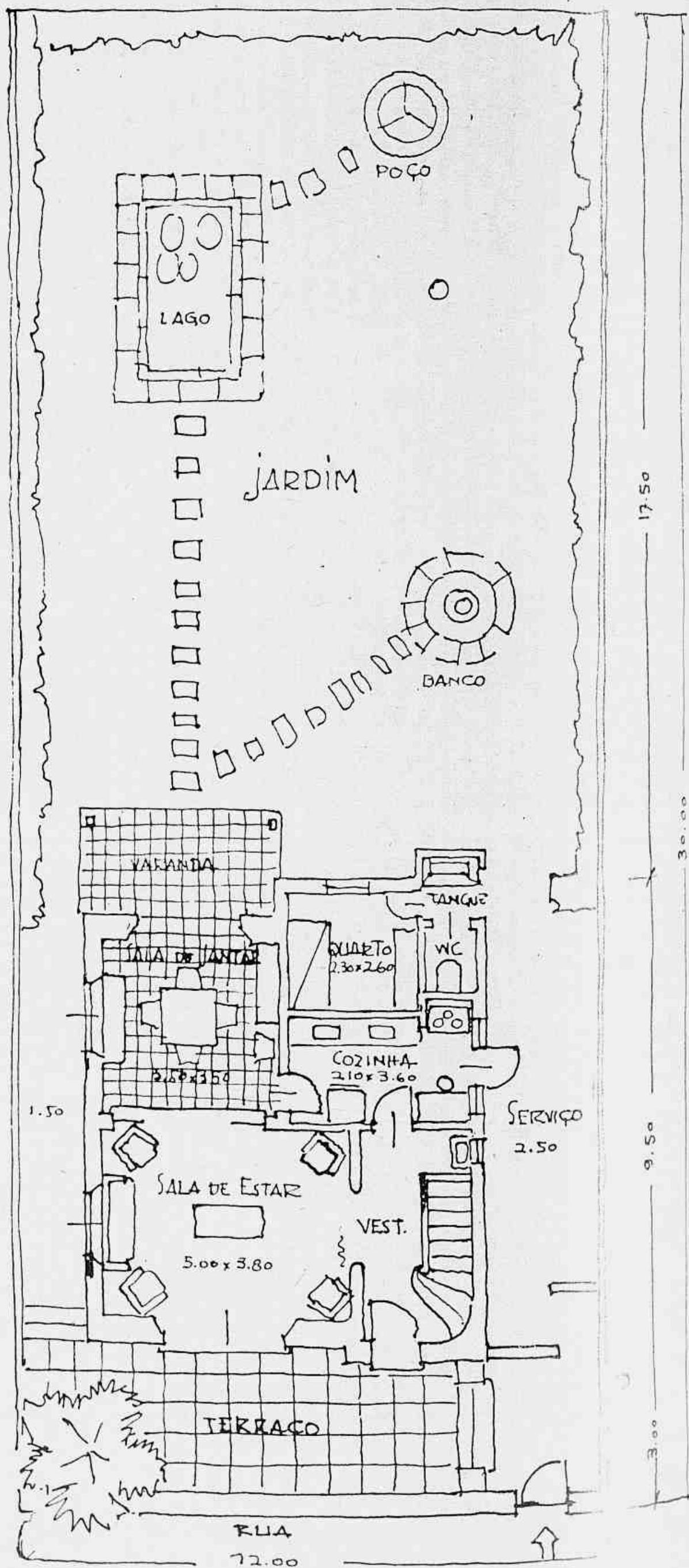
mente diversos. Ao passo que na America do Norte, por exemplo, a casa se apresenta com a frente no maior sentido, aqui entre nós, pelo contrario, a casa tem menor frente e maior profundidade. por causa justamente da conformação do lote de terreno em que se constrói, geralmente 12 de frente X 30 de fundo.

Na casa de habitação, há três partes distintas a considerar e que se devem articular de modo independente, a saber: a parte social (entrada e salões), a parte intima (dormitorios), e a parte de serviço (cozinhas.)

Os estrangeiros dão muita importancia á parte social da casa, mas interpretam-na de modo diferente de nós, e,

aliás, de maneira muito mais racional. Assim a chamada sala de estar está sempre localizada em posição desviada da entrada da casa em ambiente tranquilo, seguida do jardim. Nós é que fazemos? Colocamos a varanda e o jardim em comum com a entrada e tudo de vassado da rua, o que torna a casa extremamente incomoda. E quando há jardim, porque o que se verifica é que o melhor espaço de terreno fica entregue aos serviços para correio de roupa e circulação de empregados.

Então, ao projetar uma casa em terreno de 12 X 30, ou coisa parecida, temos de, preliminarmente, escolher a localização da parte recreativa da casa, ou jardim: na frente ou no fundo (con-

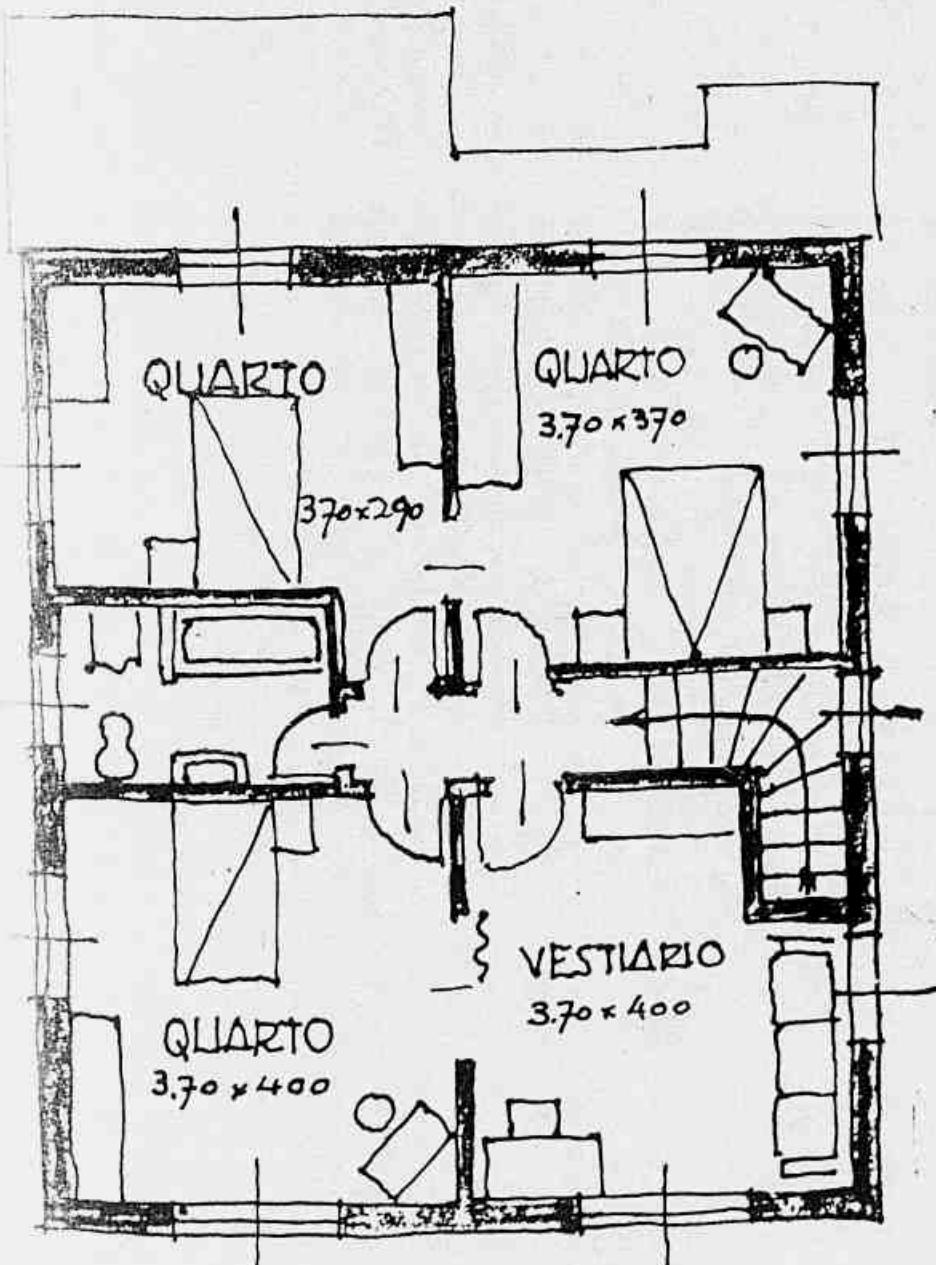
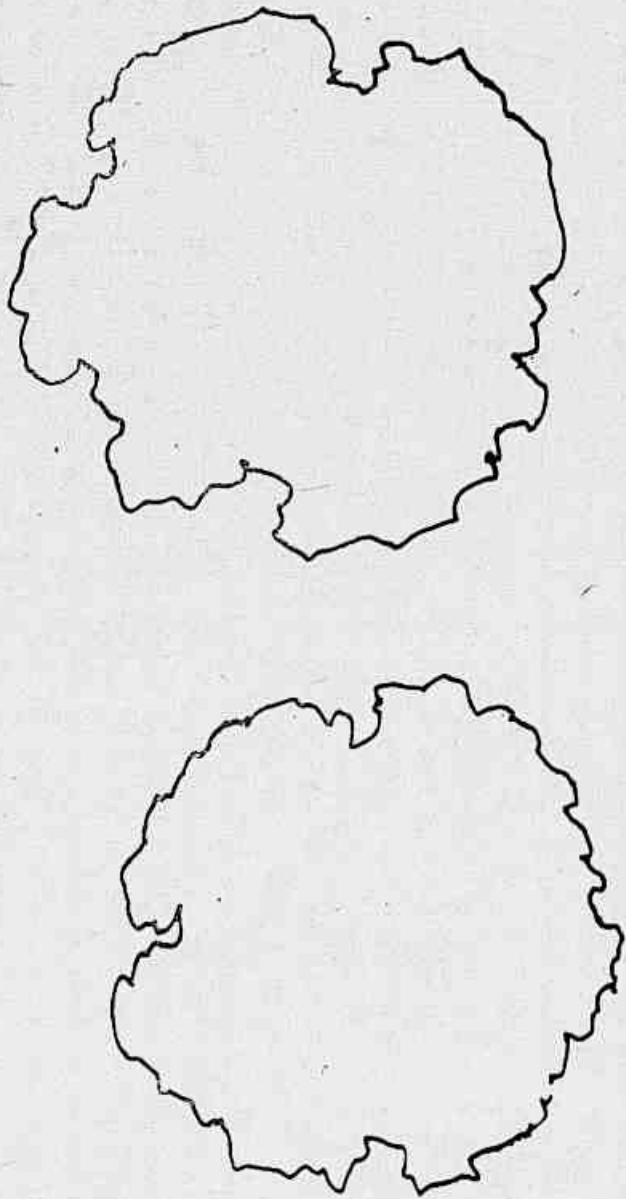


Planta do 1.º pavimento. Esc. 1:100.

STA CASA

formas de vista, de inso-
lação, etc. Se for a
ficar em uma sala, ou com
pelo menos um pro-
seu pro-
do do ter-
a localisação no fun-
o jardim está automa-

ticamente na posição mais tranquila e
reservada. Se for preferida a frente, é
preciso proteger o jardim com um muro
alto no alinhamento da rua e arranjar
a entrada em plano diferente ou tam-
bem com muro e cerca de separação
do jardim."



Planta do 2.º pavimento — Escala 1:100

Cravos, Manchas, Espinhas e Sardas

INDICAM

O fim da mocidade...

★ **Rugas na testa:** Mar-
cam o fim de uma mo-
cidade... destróem a
beleza...

★ **Pés de galinha:** Peque-
nas rugas que apare-
cem no canto dos olhos,
dando ao rosto uma
aparência de muitos
anos e mais.

★ **Cravos e espinhas:**
Frequentes defeitos da
cutis feminina, em qual-
quer idade. São Re-
belde aos tratamentos
comuns, e enfeiam o
rosto facilitando rugas
prematuras.



Permaneça jovem com o uso
de um só creme
que protege a sua cutis!...

Não deixe que as imperfeições
da pele, espinhas, cravos, man-
chas e póros dilatados abram
caminho à "velhice prematura".
Proteja a sua mocidade com um
tratamento completo de beleza.
Use Rugól à noite, antes de
deitar-se e durante o dia como
base de pó de arroz.
Em apenas 3 dias, a sua cutis
sentirá os efeitos benéficos deste
creme famoso que age cientifi-
camente sobre as camadas sub-
cutanêas fortalecendo e estimu-
lando os músculos faciais.

CREME
RUGÓL

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS
SÃO PAULO



Contra os efeitos do sol, do ven-
to e do frio, Rugól age como sua-
vizante e protetor. Rugól é o ver-
dadeiro embelezador da cutis!

UM TRATAMENTO DE
BELEZA COMPLETO!

Damos hoje um exemplo de uma
casa com um jardim no fundo do ter-
reno e daremos na próxima vez outra
casa com jardim na frente, plantas do
arquiteto acima mencionado.

Lembremos-nos muitas vezes deste pen-
samento: "caminhamos neste mundo entre
o Paraíso e o Inferno, e o ultimo passo é
aquele que nos porá na menção eterna.
Para bem fazer o ultimo, deve-se procurar
fazer bem todos os outros.

MARIETTA KENDALL

São Francisco de Sales.

Para o fisico e para o espirito

Mudança de regime

Deve-se em regra geral operar a mudança de regime por transição lenta e progressiva. — Por exemplo: deixando de comer carne de uma maneira brusca, de um dia para outro, arrisca-se a provocar perturbações de inadaptação, de desequilíbrio fisiológico e de desnutrição, fontes de complicações graves (crises de furunculose, doenças agudas e mesmo cachexia) porque a evolução lenta é a lei primordial de adaptação da matéria viva: a vida é uma evolução e não uma revolução. Bem entendido, em casos de doenças graves (albuminúria, enterite, acidentes congestivos, arterio-esclerose) pode-se aplicar de urgência, uma mudança radical do regime que salva o doente, mas não é prudente persistir indefinidamente quando se é ainda jovem num regime severo (lacteo, vegetariano) uma vez que se obteve as melhoras; recomeça-se então a dar de novo em doses muito moderadas os antigos alimentos, porque o habito é uma segunda natureza, que não se pode modificar de um momento para o outro. Muitas vezes, com efeito, as complicações e um rapido declínio que se observam depois de um periodo de grande melhora nos doentes submetidos a um regime hipotoxico são devidos não ao progresso da doença, mas á inadaptação organica a respeito da brusca falta de uma fonte azotada acostuada (carne, peixe, etc.) Os exemplos muito raros de individuos, muito adaptaveis, que puderam passar, de repente, do regime carnívoro para o vege-

tariano absoluto sem perturbações sérias, não desfaz a regra geral de transição lenta e ritmada, porque seria um erro pôr a exceção em lugar da regra. Aliás, esse mau conselho de transição brusca, emitida por tantos partidários do regime vegetariano, é uma das principais causas do malogro desse regime.

Quando se torna necessária a mudança de regime e que não se tem de modificá-lo devido a acidentes agudos, é bom começar por diminuir a carne, deixando de comê-la a principio só no jantar, depois espaçando-a no almoço, em seguida suprimindo-a por periodos, com voltas passageiras, mais ou menos aproximadas. A supressão progressiva deve tornar-se total quando a adaptação organica está feita e o peso mantido. Nos grandes nervosos, deve-se mesmo pacientemente durante anos no regime carnívoro muito atenuado ou dar carne de vez em quando, antes do que arriscar o enfraquecimento pela desnutrição.

Mesmo nas pessoas que beneficiam muito da supressão da carne, deve-se saber que no principio da reforma do regime observam-se, quasi sempre, sensações de enfraquecimento e uma baixa no peso que devem ser considerados como anormais. Não se deve portanto alarmar. Comumente o peso, depois de ter descido, estabiliza-se; depois sobe, para o que deve ter a pessoa, normalmente, pezo muitas vezes abaixo daquele que se considera erradamente como normal (igual ao numero de centímetros a mais do metro que dão a altura á pessoa) porque esse é quasi sempre exagerado de alguns algarismos para os adultos.

Muito se tem que fazer ainda para acabar com certas praticas nocivas á saúde

Estamos sempre a ouvir gabar a higiene, lemos em toda parte os cuidados que se devem tomar contra os contagios perigosos, e são indicados numerosos meios de os evitar. Cursos e conferencias se multiplicam, versando sobre esses assuntos, tão importantes para o individuo como para a raça, e que ensinam atualmente ás jovens e futuras mães esta ciencia nova, a puericultura, para que as crianças sejam alimentadas e cuidadas de maneira racional, e não como ainda o eram há poucos anos. As familias começam a compreender que é nocivo para uma criança, a toda hora, a proposito ou fóra de proposito, ser beijada, não sómente pelas pessoas da familia como também por vizinhos e amigos cuja saúde deixa muito a desejar... Enervada por essas intempestivas manifestações de ternura, a pobre creancinha não se pôde libertar, infelizmente.

As mães sabem atualmente que se devem abster de dar alimentos ás crianças com a sua colher, de soprar sobre a sopa para a esfriar e de provar no bico da mamadeira para verificar se tem bastante açúcar.

Um dos grandes perigos que correm as creancinhas, as que já andam, nos passeios que fazem pelas ruas, é o de absorverem a poeira carregada de microbios, porque infelizmente muitos são os que cospem nas ruas: ainda não temos, como em Portugal, uma lei que pune com forte multa as pessoas que escarram nas vias publicas. Aqui ainda ha muito a fazer nessa ordem de coisas: o que já foi feito é pouco, em comparação com o que ha ainda a fazer. Muitos são os que parecem ignorar que a saliva é, por excelencia, um veículo de microbios, e um seguro meio de contágio das doenças mais perigosas, agudas ou crônicas.

Quem pensa em protestar contra a pratica, perigosissima e repugnante, que consiste no habito dos caixeiros de armazens e confeitarias molharem os dedos com saliva para apanhar a folha de papel que envolverá o que vão servir aos seus clientes? Com esses mesmos dedos humedecidos em saliva, seguram no queijo, nos biscoitos e outros produtos que não passarão pelo fogo antes de ser ingeridos.

Não custaria ter junto aos papeis para fazer os embrulhos um molhador de dedos como os que são usados nos escritorios.

A VERDADE

As verdades as mais profundas são paradoxais. E' por trás duma aparente contradição, dum absurdo mesmo que se esconde muitas vezes a joia da sensatez.

No reino superior da alma e dos sentimentos, por exemplo, é no respeito das regras que se encontra a maior liberdade.

"Obedecer a lei é ser livre", diz uma maxima. Menos o ideal de um homem é elevado, mais prazer tem ele em infringir as leis. Um homem, uma mulher de coração nobre são ligados "por uma corrente de aço triplo", pela sua palavra, pela sua honra.

Diz-se dum ente que ele está desgarrado, quando ele julga-se emancipado.

A palavra "covarde" é significativa. Onde um heroe se faz matar, o covarde foge. As grandes almas são ligadas, as pequenas não querem estorvos. A verdadeira aristocracia compõe-se daqueles que são moralmente liga-

dos. O cavalheiro feudal diferenciava-se do vilão mantendo a sua palavra, era leal ao seu rei e fiel á sua dama. O homem que "não pode mentir" é mais livre que aquele que falseia a verdade sem escrúpulos.

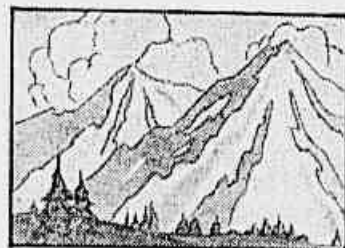
A liberdade real consiste em descobrir as leis do universo para agir em harmonia com elas. Desta maneira somente, evita-se colisão e catastrophes.

"O feto dos sistemas de moral, disse um filosofo, é de impedir a vida hu-

mana de ser abandonada ás paixões e entregue aos acasos das correntes que a arrastam. Procuram atingir este fim prescrevendo principios de ação, traçando regras de conduta. Nos seus momentos de abatimento como nas suas horas inspiradas, o homem tem sempre um fio condutor para guiá-lo".



Vivificante COMO O AR DE MONTANHA!



O simples ato de escovar os dentes pode proporcionar-lhe uma agradável sensação de bem-estar. Use o saboroso e refrescante Creme Dental Squibb e delicie-se com a esplêndida sensação que sentirá em sua bôca. Esta é uma

das razões que têm levado milhares de pessoas a substituírem os dentifícios habituais por Squibb.

Há outros motivos não menos preponderantes. O Creme Dental Squibb, preparado com a cooperação de odontologistas, constitue o melhor complemento possível para os cuidados do seu dentista. Contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na bôca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Na sua composição científica, não entram substâncias rás-pantes ou adstringentes, nem sabão.

Mais de 100 rigorosas provas nos Laboratórios Squibb comprovam a pureza e eficácia do Creme Dental Squibb, o dentifício ideal. Toda a sua família deve gosar dos seus benefícios — desde já!

ESCÔVA
ANGLE
SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



Creme Dental SQUIBB
... O DENTIFÍCIO ANTI-ÁCIDO

COMO CURTIR AS PELES DE COELHO

Para isto, depois de bem limpas as peles, fixá-las sobre uma taboa empregando percevejos, e pêlo para baixo. Fazer dissolver o pó de alumen cristalizado, três colheres para um litro de agua fervendo e deixar esfriar.

Com a ajuda de uma esponja, embeber a pele com esta solução e renovar a operação três ou quatro vezes por dia, mas tendo o cuidado de conservar a pele sempre na sombra e onde não haja corrente de ar, mas ao ar livre. Continuar a tratar assim a pele até que se torne dum branco baço; quando se obter este resultado, tira os percevejos ou tachinhas, e esfregar entre as mãos para ficar bem flexível.

RECEITA PARA CLAREAR AS MÃOS

Raspa-se 400 grs. de sabão de amendoas e junta-se numa vasilha com ¼ de litro de caldo de limão, pôr esta vasilha dentro de uma panela com agua quente e deixar derreter o sabão em fogo brando. Quando estiver completamente dissolvido; deixa-se esfriar um pouco para juntar ¼ de litro de agua de Colonia. Mexe-se bem enquanto acaba de esfriar. Conserva-se dentro da garrafa e aplica-se nas mãos depois de lavadas.

PENSAMENTOS

A inveja é uma inferioridade que se confessa.

La Bruyère

O ciúme de um noivo é uma homenagem, a dum marido é uma ofensa.

Carmen Sylva

Não se deve recear a inveja que grilha, mas sim aquela que se cala.

Ararol

A lingua do invejoso põe fogo a tudo que toca.

Sa de

Sofre-se da incerteza, mormente da realidade.

Desbordes-Valle e ore

Rir para não chorar é um segredo que se deve aprender.

La Rochefoucauld

A vida não foi feita para ser vencida.

R. Bazar

CHAPÉUS



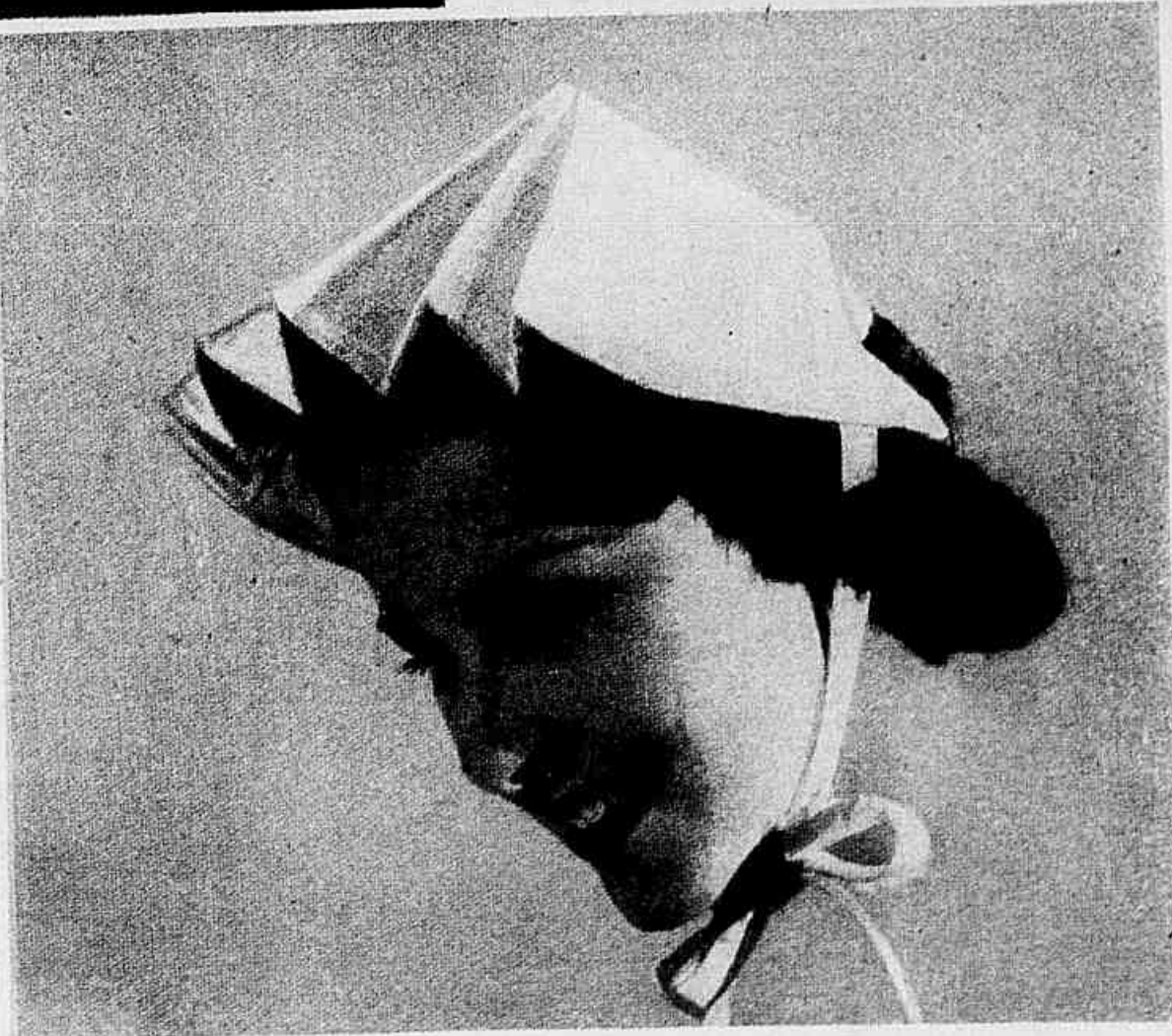
Grande chapéu preto colocado sobre uma rede de froco preto.



Ao lado: — Grande chapéu de tafetá preto, a aba forrada com tafetá rosa e guarnecida com ordens de pespontos. Em volta da copa uma fita gros-grain preta.



Veludo preto formando grande laço atrás, um broche de metal dourado guarnece a frente.



Original chapéu de fustão branco bem engomado.

Turbante de filet de froco. 1 metro e 25 centímetros de filet. 1.º — enrolar em volta da cabeça esta tira começando pela frente e deixando uma ponta. 2.º — com a segunda ponta fazer uma outra volta da cabeça e meter as pontas para dentro da rede, mas dando-lhes altura.

LIMPE A PELLE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
CASA CIRIO — OUTUBRO 1941

NOTICIARIO ELEGANTE



Dentre os acontecimentos de alta expressão social que figuram no registro mundano da última semana, aparece na primeira plana a brilhante **soirée**, espetáculo de mundanismo e distinção, realizada no Cassino Atlântico em benefício da "Campanha da Saúde". Tendo à frente nomes da mais alta representação social, como SS. AA. os

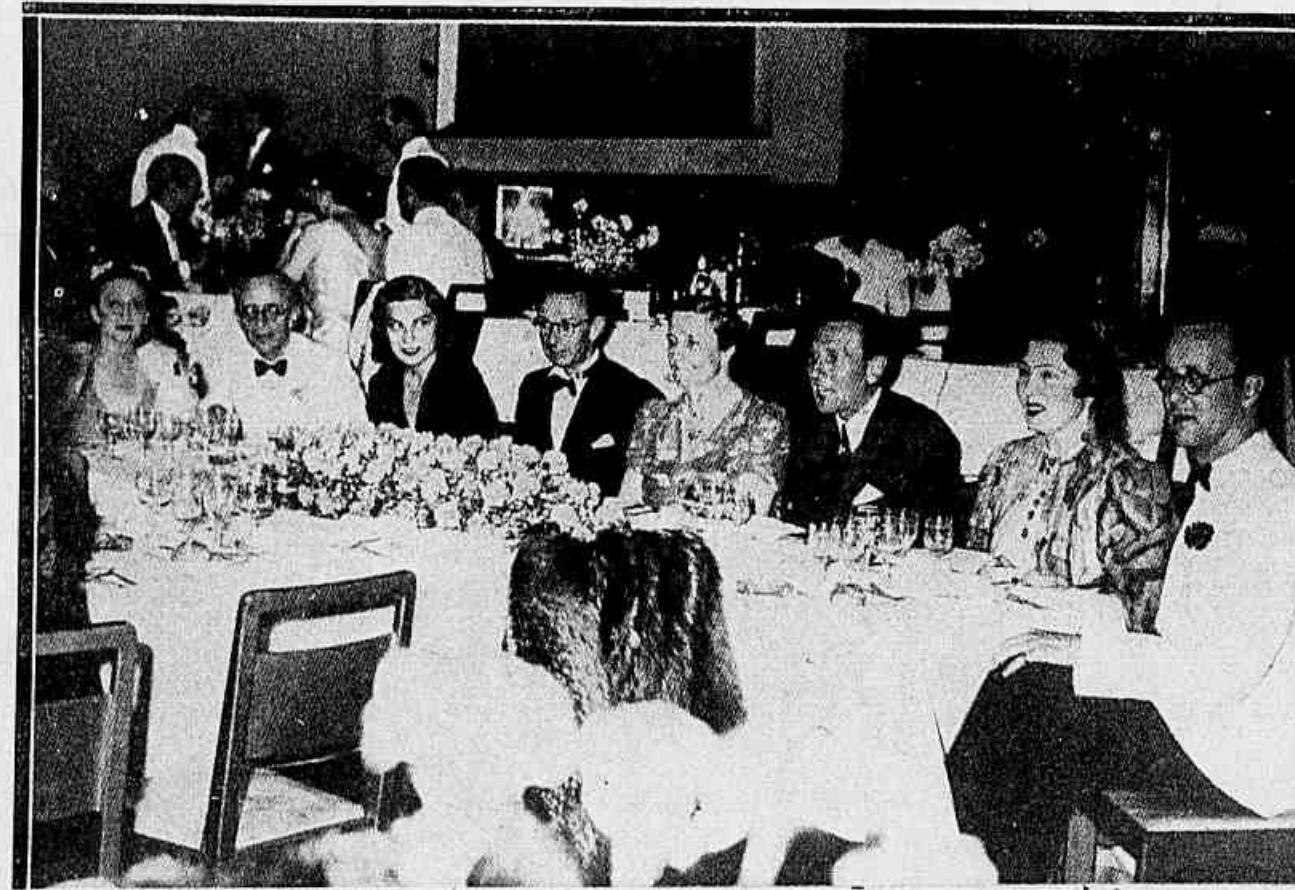
Constatámos a presença, entre inúmeras outras pessoas de nossa melhor sociedade, dos: sr. e sra. Victor Leuzinger; sr. e sra. Oswaldo Lyrio; sr. e sra. Paulo Rodrigues Alves; sr. e sra. José Mota Junior; sr. e sra. Gratuliano Brito; sr. e sra. Criso



príncipes Czartoriski e as sras. Henrique Dodsworth, Florencio de Abreu, Salgado Filho, Rego Barros, Alice de Toledo Tibiriçá, etc., não seria de esperar menor esplendor, considerados os altos propósitos daqueles que emprestaram nome e prestígio para maior relevo da festa.

Fontes; sr. e sra. Daniel de Carvalho; sr. e sra. Drault Ernany; sra. Ruth Chagas; sr. e sra. Jorge Leuzinges; sr. e sra. Graça Couto...

As fotos desta página mostram o que foi a noite de festa em benefício da "Campanha da Saúde", no Cassino Atlântico.



ANIVERSÁRIOS

15 Sras. Lenita de Lima Muniz e Maria Ribeiro Antunes. Conde Modesto Leal. Srs. Carlos Reis e Custodio Pereira.

16 Sra. Georgina do Nascimento Barbosa. Drs. Oscar Rodrigues Alves, Manoel Coelho Rodrigues e João Neves da Fontoura, da Academia Brasileira.

17 Sra. Neiva Ellery Silva Junior. Srtas. Aurora Bianco, Maria Izabel Pinto Delamare, Adelaide Viana, Aracy Barroso, Wanda Gregorio da Fonseca. Dr. Fabio Bueno Brandão.

18 Sra. Maria Galvão de Oliveira Lyrio. Drs. Oscar Bormann, Ernesto Walter Faria. Menina Wanda Emilia, filha do sr. José Albano Vicente.

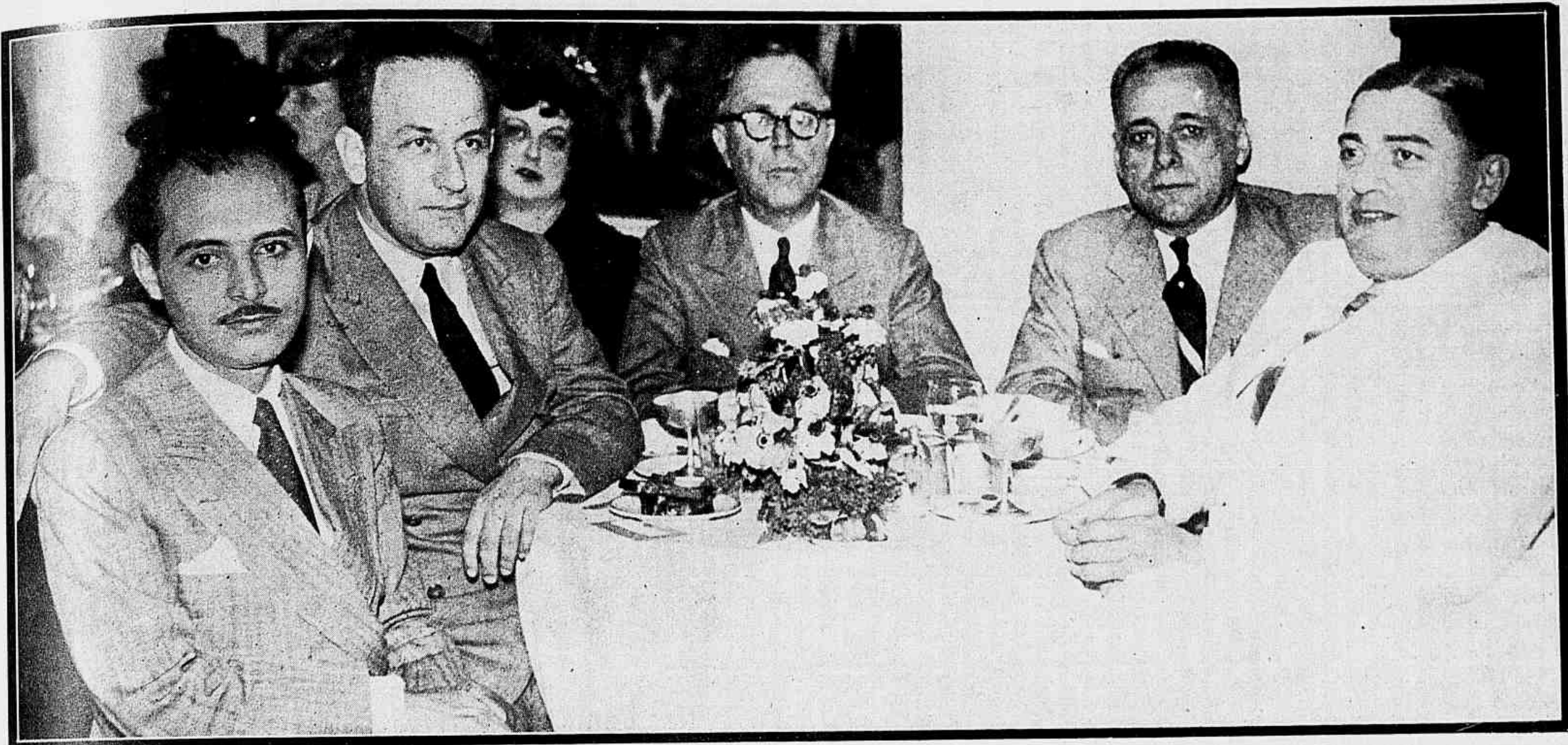
19 Sras. Lucessia de Freitas Carranillo e Guilhermina de Aquino Lima. Drs. Ildefonso Simões Lopes, Candido Mesquita da Cunha Lobo e Edson Passos.

20 Sra. Zuleika Margarida. Sras. Paula Castro de Barros Ferreira, Maria Antunes Santos.

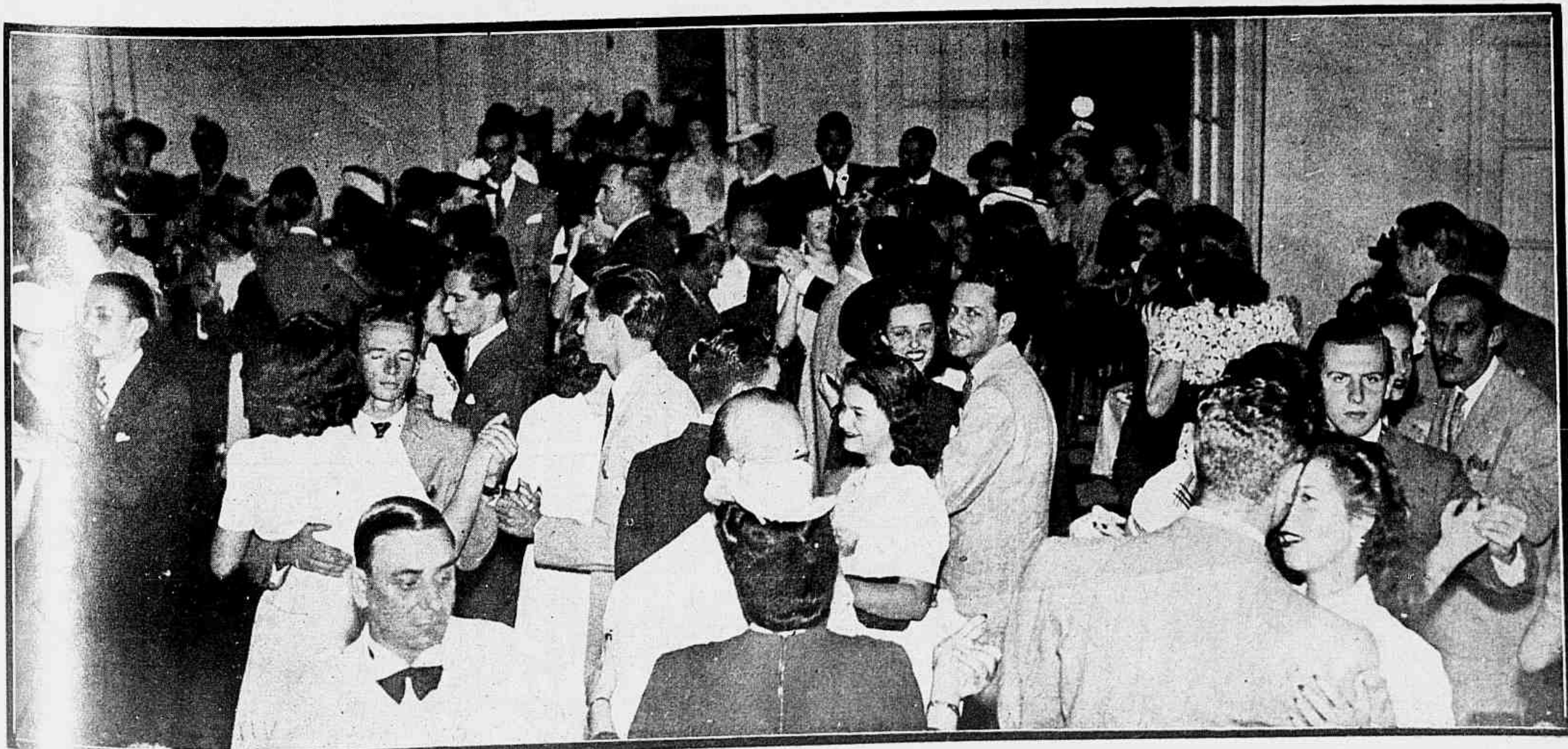
Monsenhor Valois de Castro. Drs. João Machado Coelho e João da Cruz Ribeiro. Sr. Elesbão Bittencourt.

21 Capitão de fragata Manoel Nogueira da Gama. Dr. Deodoro Lopez. Antonio Gomes Lopes Filho, diretor do «Informador Comercial».

JOCKEY CLUB MUNDANO



O Hipodromo da Gavea é o ponto de reunião preferido pela elite carioca para as tardes de domingo. Estamos nesta página os flagrantes mais expressivos que foram ali fixados na última semana.



UM BOM ALMOÇO À ITALIANA

GALANTINE DE PEIXE COM LEGUMES

MOLEJAS DE VITELA À PIEMONTEZA — POLENTA À ITALIANA

FRANGO À MILANESA — SALADA DE VAGENS

BIFES E BERINGELAS À NAPOLITANA BOLO FRASCATI

—oOo—

GALANTINE DE PEIXE À ITALIANA

Cortar em quadradinhos: pepinos, batatas cozidas, beterrabas cozidas, filetes de enxovas salgadas, filetes de linguado cozidos. Os legumes picados devem formar o dobro do volume dos peixes. Temperar os filetes de linguado, juntar as enxovas. Temperar separadamente os legumes com sal, azeite e vinagre. Deixar no tempero uma hora, depois escorrer bem o líquido sobre uma peneira, juntar um punhado de alcaparras, ligar com algumas colheres de maionese, escorrer o tempero dos peixes e misturar aos legumes.

Derreter dentro de uma chicara de água quente 8 a 10 folhas de gelatina branca, depois juntar 3 chicaras de caldo de peixe coado, temperar com sal, um pouquinho de vinagre de conserva.

Pôr uma fôrma dentro de uma vasilha com gelo, e decorar o fundo e os lados com fatias de ovos duros, rodinhas de pepinos, filetes de enxovas, mas tendo o cuidado de ir mergulhando essas guarnições na gelatina antes de grudá-las na fôrma. Depois despejar uma camada de meio centímetro de gelatina dentro da fôrma; colocar em seguida, assim que endurecer um pouco esta camada, uma fôrma menor dentro desta primeira fôrma. A fôrma pequena cheia de gelo picado, despejar a gelatina no vazio entre as duas fôrmas; assim que a gelatina endurecer, despejar o gelo da fôrma pequena, e substituir por água quente para poder retirar esta fôrma. Encher o vazio deixado por ela com a salada já preparada, cobrir com uma camada de gelatina.

Pôr a fôrma na geladeira ou mantê-la na vasilha rodeada com gelo. Na hora de servir, meter a fôrma dentro da água quente um instante para desgrudar a galantine da fôrma, virar com cuidado para o prato, enfeitar em volta com rodinhas de ovos duros e de tomates.

MOLEJAS DE VITELA À PIEMONTEZA

Aferventar 2 ou 3 molejas de vitela; assim que esfriarem, cortá-las em fatias sobre sua espessura, temperar e refogar muito bem na manteiga; depois juntar um pouco de caldo temperado e vinho, deixar reduzir o molho e engrossar em seguida com farinha de trigo. Juntar umas fatias de presunto.

Pôr a polenta em volta da travessa e no centro as molejas com o seu molho.

POLENTA À ITALIANA

Pôr para ferver um litro e meio de água, temperar com sal e juntar pouco a pouco farinha de milho (meio quilo pouco mais ou menos), mexendo sempre para ficar um angú bem cozido, retirar do fogo e juntar 1 colher e meia de manteiga, 6 de queijo parmesão ralado e 6 ovos batidos levemente. Volta novamente ao fogo, mas muito pouco tempo, somente o suficiente para cozer os ovos.

Substituindo-se a água por leite, fica muito gostosa a polenta. Assim como também arrumando-se a polenta em camadas numa fôrma untada com manteiga, pondo entre cada camada fatias finas de queijo e em seguida pondo no forno para assar, mas neste caso o angú não precisa levar queijo parmesão. Servir este bolo com um bom molho de tomates.

FRANGO À MILANESA

Cortar o frango em cinco partes, depois pôr numa vasilha e temperar com um pouco de azeite, suco de limão, uma cebola picada, salsa; virar de vez em quando para tomar bem o gosto do tempero; uma hora mais tarde colocar os pedaços do frango sobre uma peneira para escorrer todo o líquido, passar na farinha de rosca, depois em ovos batidos, passar novamente na farinha de rosca (mas nesta última farinha de rosca foi misturado um pouco de queijo ralado); pôr para fritar na banha bem quente.

BIFES À NAPOLITANA

Cortar uns 6 bifos e depois de batidos e aparados cobrir com o seguinte tempero. Dar uma fervura numa chicara de vinho com duas colheres de vinagre, um dente de alho esmagado, 4 grãos de pimenta do reino, 1 colher de azeite e um pedacinho de aipo; despejar sobre os bifos depois de frio. Deixar neste tempero 2 horas, depois escorrer muito bem o líquido e fritar na manteiga.

Aparte, pôr numa panela pequena um punhado de passas de Corinto, bem limpas e passadas um minuto na água fervendo, juntar 4 colheres de amendoas torradas e picadas em fatias muito finas.

Quando os bifos estiverem prontos, juntar na frigideira uma parte do tempero dos bifos; fazer ferver, depois engrossar um pouco o molho e juntar uma colherinha de geléia de groselhas. Corar em seguida o molho sobre as passas e amendoas, dar uma fervura e despejar sobre os bifos.

BERINGELAS À NAPOLITANA

Tirar a pele e picar em fatias 6 beringelas, deixar no tempero de sal e sal um quarto de hora pelo menos, depois enxugar, passar na farinha de trigo e fritar no azeite. Escorrer bem o azeite e arrumar em camadas numa travessa que vá ao forno.

Regar com espesso molho de tomates e salpicar por cima com queijo parmesão ralado, peneirar por cima com farinha de rosca e queijo parmesão ralado, regar com um pouco de azeite ou de manteiga derretida.

Pode-se misturar com as fatias de beringelas fatias finas de queijo branco, em lugar do queijo parmesão.

Toda família gosta...



A FILHA



O PAPAI



OS FILHINHOS

QUE alimento de valor extraordinário! Não há, em nossa família, quem não tire proveito dos nutritivos elementos da deliciosa Quaker Oats. Alimento puro e integral, é de gosto agradável, econômico e de fácil preparo. Compre, ainda hoje, Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

Insista em comprar a lata com afiguração de Quaker — a aveia sem impurezas.



QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata

BOLO FRASCATI

Bater bem 8 gemas de ovos com 250 grs. de açúcar. Bater em neve as 8 claras, juntar as gemas e depois juntar 200 grs. de farinha de trigo e 50 de fécula peneiradas juntamente com uma colher de fermento em pó. Não bater, mas só misturar a farinha à massa, mexendo, e pôr imediatamente para assar numa fôrma bem untada com manteiga. Deixar repousar depois de assado umas 5 ou 6 horas. Depois virar para um prato e ir cortando o bolo em fatias de um centímetro de espessura pouco mais ou menos; ir recompondo o bolo num prato redondo de cristal, mas tendo o cuidado de regar cada fatia com um pouco de creme de leite temperado com raspa de casca de laranja; sobre cada camada de crepe, pôr pedacinhos de laranjas cristalizadas. Depois de recomposto o bolo rodeá-lo com maçãs assadas, cobertas com marmelada de damasco e depois espetadas com amendoas torradas cortadas em fatias; salpicar por cima com açúcar e meter de novo no forno um instante.

Servir ao mesmo tempo creme de leite perfumado com casca de laranja.

A respeito de "aperitivo"

Vejamos o que dizem a respeito desta palavra as sucessivas edições do Dicionário da Academia Franca.

Em 1835, um aperitivo é um medicamento e os Quarenta declaram: "Os aperitivos comumente são diuréticos."

Em 1878, qualificam de aperitivos certos "medicamentos próprios para abrir os poros e tornar os humores mais fluidos, e facilitar o movimento desses líquidos". E os exemplos com os quais a Academia ilustra esta definição provam bem que se trata de medicamento: "Remédio aperitivo, tisana aperitiva". Mas descobrirem que "os aperitivos provocam em geral o apetite".

É pouco mais ou menos o aperitivo tal como o julgamos e tal como a Academia o define no primeiro fascículo da última edição do seu Dicionário.

O aperitivo, é a maior parte das vezes empregado como nome masculino e designa um licor considerado como estimulante para o apetite.

Foi portanto em 1875 nasceu o aperitivo. Um pouco mais de um século antes, esta palavra tinha um significado muito diferente. Não se lê no Etm. que deve ser quase um aperitivo.

O preço desta Revista no interior

A REVISTA DA SEMANA é vendida aos agentes e revendedores do interior com um desconto que permite seja entregue ao público pelo preço de capa, isto é 1\$500. Os leitores não devem concordar com outro preço que não o mencionado na própria Revista.

Os direitos das crianças na cidade



Pela passagem de seu 4.º aniversário a menina Maria Candida, sobrinha do professor dr. Nogueira de Paula, ofereceu às suas amiguinhas uma encantadora festinha, de que a fotografia acima dá mostra.

Hoje em dia ouvimos falar muito sobre os direitos dos diferentes grupos de pessoas — direitos das mulheres, direitos dos empregadores, direitos dos operários, etc. Raramente, até há bem pouco tempo, ouvíamos falar em direitos das crianças. Terão elas mesmo alguns direitos? Há pouco tal assunto foi acaloradamente discutido numa das cidades do Estado de Wisconsin (U. S. A.). Muitas crianças possuem patins. Quasi todas têm patinetes e carrocinhas, um trenzinho, uma cousa destas. Divertem-se patinando ou pondo os trens em operação nos passeios, a qualquer hora do dia... Não é necessário dizer que fazem bastante barulho com as suas atividades. O patinar é uma diversão barulhenta por natureza, e o rodar de carros sem rodas de borracha ainda faz muito barulho.

Um certo numero de cidadãos de uma cidade de Wisconsin escreveu aos jornais queixando-se do barulho infernal que as crianças faziam. Asseveraram que a intranquilidade é tal que ninguém pode repousar em parte alguma da cidade. Pessoas nervosas têm piorado muito em consequência desta irritante e constante barulheira. Foi formulado um apelo á policia, afim de pôr um paradeiro na situação; mas os guardas não se mostravam com vontade de agir contra as crianças, alegando que não existe nenhuma lei que requeira infração no patinar ou no rodar dos carros sobre os passeios.

Este um problema que precisa ser quanto antes resolvido em qualquer cidade, não interessando o seu tamanho. As crianças que brincam nos passeios de um centro de grande população, são sempre um fator de aborrecimentos. Não somente fazem barulho irritante, mas perturbam o transito e o comercio. Em algumas cidades dos Estados Unidos, exigências rigorosas foram postas nas leis regulamentando, de forma que as crianças não podem permanecer nas ruas. Si não existem "play-grounds", são compelidas a brincar nas suas próprias casas. A's vezes, arriscam-se e procuram brincar nas ruas, mas são constantemente perseguidas.

Nem uma cidade já resolveu tal problema satisfatoriamente, pois nunca ninguém se baseou no principio de

que as crianças têm direitos que devem ser atendidos. Tais direitos são tão importantes e vitais como os dos adultos. Estes são mais fortes, naturalmente; tiram proveito dos recursos da cidade e podem afastar as crianças si assim desejarem, mas *enquanto houver justiça não conseguirão tal intento.*

Querera isto dizer que as crianças devem ter liberdade para patinar, quando e onde quiserem? Colocar os seus carros em ação, jogar bolas, correr sobre os canteiros á vontade? Em absoluto. Quando uma grande porção de adultos afirma que está irritada pelo barulho feito pelas crianças, estas devem ser controladas por um meio qualquer. Certas ruas serão designadas para recreio e, si isto não fôr possível, as crianças devem ser obrigadas a fazer os brinquedos barulhentos em determinadas horas do dia e não a qualquer momento. Um adulto que se irrita com o barulho dos patins e outros poderá organizar o seu programa de vida de tal modo que durante duas horas, digamos, esteja ausente, pois neste intervalo as crianças terão permissão para usar o seu passatempo preferido. Farse-á assim um "modus-vivendi". Mas ninguém poderá esperar que ele se conforme com um regime que não lhe ensija hora alguma de descanso.

O melhor meio para solução de tal problema é a comunidade providenciar os fundos para a manutenção de um "play-ground" onde as crianças tenham espaço para patinar e empregar-se em outras atividades próprias de sua idade. Isto satisfará inteiramente a paixão natural das crianças pelos jogos ativos. Os adultos sempre providenciam lugares onde podem se distrair. As crianças também têm direito a tal cousa nos recursos da comunidade.

Os pais poderiam concorrer para reduzir os conflitos entre adultos, e crianças que jogam nas ruas, si procurassem colocar rodas de borracha nos carros e velocipedes dos filhos e tomassem outras providencias tendentes a eliminar o barulho das rodas sobre o cimento. Ninguém, porém, ainda descobriu um meio de eliminar o ruido feito pelos patins, mas os pais deviam procurar todos os meios para reduzir ao minimo o ruido que os seus filhos

provocam nas ruas, embora sem prejuizo da atividade que toda criança deve ter.

Há adultos que se irritarão de qualquer modo com o barulho das crianças, sem levar mesmo em conta as providencias tomadas pelos pais para que os filhos não se excedam nas suas brincadeiras, a ponto de perturbar a tranquilidade alheia.

Uma senhora, faz pouco tempo, procurou-me queixosa da atitude injusta de uma sua vizinha. Ela tem tres filhos e habituou-os a brincarem mais no quintal que fica no fundo da casa, do que na rua.

Todos os dias ela convida varios meninos da vizinhança para virem brincar com seus filhos. Sempre se divertem bastante e nunca aborrecem ninguém com o barulho, mas riem e gritam muito quando estão brincando, como é natural em todas as crianças. Uma irascivel vizinha tem por costume não dormir á noite, procurando fazê-lo durante o dia. Aborrece-se com as crianças que brincam perto de sua residencia. A senhora me pergunta si deve evitar que seus filhos brinquem no seu proprio quintal, afim de ser agradável á vizinha que sofre de insônia. Por certo que não deve fazer isso. Entre chegar ao ponto de privar os filhos de um adequado desenvolvimento e causar algum inconveniente a uma vizinha que não pode

dormir á noite, sou de opinião que as crianças devem ser as beneficiadas. Si os nervos da vizinha estão de tal forma que não podem tolerar os risos e os gritos das crianças que estão brincando no quintal da casa dos pais, ela deve, por sua livre e espontanea vontade, procurar um meio de ir para o campo, pois ficará incessantemente irritada na cidade! Si ficar, será uma fonte continua de aborrecimentos para todos os vizinhos.

Há uma outra variedade de vizinhos inconvenientes e que causam aborrecimentos aos pais. Vou illustrá-lo com um exemplo atual: uma senhora estava acostumando um filhinho de dois anos a dormir a sesta na varanda, deitado no seu carrinho. O menino tinha o habito de atormentar todos afim de conseguir sempre a realização de seus desejos. Queria sempre que a mamãe o tivesse nos braços, cousa natural, mas que não deve ser permitida com muita liberalidade. Na primeira vez que a mãe deixou o garoto no carrinho, na varanda, para a sesta, ele começou a chorar, embora estivesse muito confortavelmente e não fosse um garoto medroso. Aconselharam á mamãe que o deixasse só algum tempo, afim de acostumar-se, de modo que de outra vez não gritaria mais. Poucos minutos depois do garoto começar a chorar, appareceu uma vizinha, tocou a campainha da porta e formulou uma queixa contra a gritaria que o menino estava fazendo. Fez o mesmo durante quatro dias, de forma que a senhora abandonou os esforços para educar o filho a dormir no carro. Foi um grande erro. Devia ter explicado á vizinha que se conformasse com o choro por alguns dias, pois nada poderia fazer. Teria sido melhor, tanto para a vizinha como para a mãe do garoto, que ele fosse educado agora em costumes aconselháveis do que corrigi-lo depois de instalado os maus costumes.

ARABELA

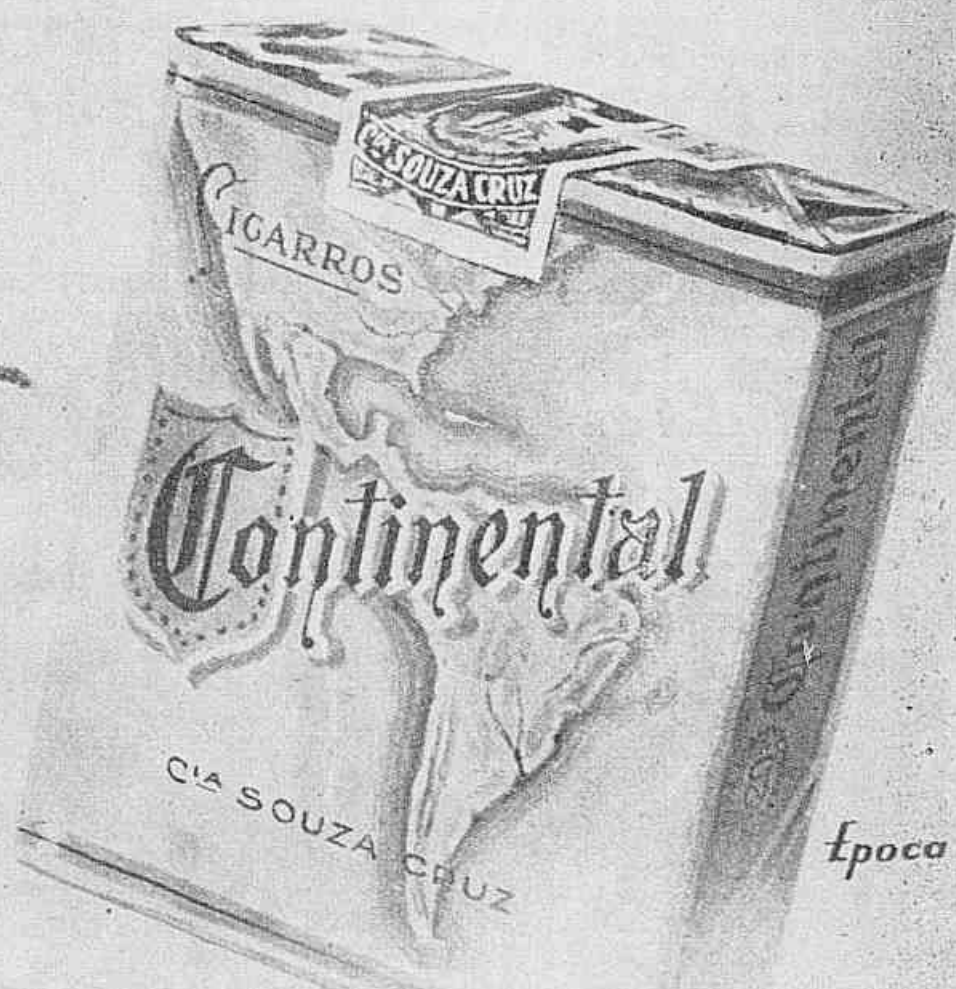


A menina Jeannette, filha do casal sr. Francisco Dias e senhora Hilda Dias.

Quando os homens pensam...



não dispensam
um cigarro



CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ